ANNO XXXII N. 273

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUARTA FEIRA 19 DE NOVEMBRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pao-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhã.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO
5 Quarto crescente ás 3 horas 4 minutos e 48 segundos da t.
12 Lua cheia ás 7 horas 23 minutos e 48 segundos da m.
19 Quarto minguante ás 8 horas, 15 minutos e 48 segundos da m.
27 Lua nova ás 2 horas, 24 minutos, 48 segundos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 10 horas e 6 minutos da manhã.
Segunda ás 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
17 Segunda. S. Gregorio Thaumaturgo b.
18 Terça. S. Odon ab.; S. Esiquio m.
19 Quarta. S. Isabel viv. rainha f.; S. Ponciano p. m.
20 Quinta. S. Felix de Valois; S. Octavio m.
21 Sexta. Apresentação da SS. Virgem Mãi de Deos.
22 Sabbado. S. Cecilia v. m.; S. Felemon m.
23 Domingo. 27 S. Clemente p. m.; S. Crysogno m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 15 de novembro

Officio—Ao Exm. presidente do Maranhão, remettendo a certidão que S. Exc. requisitou dos assentamentos de praça do soldado Anaclelo Nunes Bezerra, que actualmente pertence ao 5º batalhão de infantaria.

Dito—Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.—Tendo nesta data expedido as convenientes ordens para serem desquartelados os officiaes e guardas nacionaes do 5º e 6º batalhões de infantaria deste municipio, que foram chamados a serviço de destacamento, assim o communico a V. Exc. para seu conhecimento e direcção.

Aproveito esta opportunidade para exprimir a V. Exc. a minha satisfação pelo proceder brioso de todos elles durante o tempo em que tem prestado seus valiosos serviços na manutenção da ordem publica, com uma dedicação e lealdade que os fazem credores do elogio e confiança deste governo.—Expediram-se as ordens de que se trata.

Dito—Ao Exm. conselheiro presidente da relação.—As juntas de justiça militar estão abolidas por decreto do governo imperial devidamente autorisado para isso. O art. 154 do regulamento provincial de 2 de dezembro de 1853, que rege o corpo de policia da' como juizes as praças desse corpo essa mesma junta de justiça militar que esta' abolida.

Entendo que posso convocar a junta para esse effeito e neste sentido ja tive a honra de officiar a V. Exc. em 12 do corrente. Podendo porem haver duvida se póde legalmente funccionar em virtude de uma lei provincial um tribunal geral, que como tal cessou de existir, que foi sempre composto de membros todos pertencentes ao governo geral, e sobre tudo quando a lei provincial não lhe deu uma organisação sua, porém supponho-o existente e com regimento proprio, dirijo-me a V. Exc. para pedir-lhe tenha a bondade de dar-me o seu parecer a este respeito.

Dito—Ao Exm. marechal commandante das armas, recommendando a expedição de suas ordens, para que o commandante da fortaleza do Brum, faça dar 21 tiros de artilharia em resposta aos que deo o brigue de guerra francez «Beaumanoir» salvando hoje á terra, e bem assim que advirta ao referido commandante, que em casos identicos proceda como he de estylo independente de ordem superior.—Communicou-se ao commandante da estação naval.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, para mandar indemnisar o commissario do vapor de guerra «Amazonas» da quantia de 7$560 em que, segundo a conta que remette, importa a despeza feita com o enterramento do soldado do batalhão naval José Pedro de Alcantara.—Communicou-se ao commandante da estação naval.

Dito—Ao mesmo, approvando a deliberação que tomou de contratar com a casa ingleza de Saunders Brothers & C. nesta praça a compra de uma letra de duas mil libras sterlinas ao cambio de 28 dinheiros por mil réis, a favor dos agentes brasileiros em Londres, independente de abonação.

Dito—Ao director das obras publicas, devolvendo os documentos comprobatorios das despezas feitas com os reparos do quartel onde se acha a guarda nacional destacada, afim de que mande tirar copias delles para servirem de duplicatas, ou segundas vias, attenta a impossibilidade que ha de se obter novos documentos.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial. Em additamento ao meu officio de 4 de setembro ultimo, acerca do pagamento de 1:482$980 reis, que se mandou fazer a José Lopes Guimarães, arrematante da ponte de Camorim, sobre o rio Capibaribe, tenho a dizer que em vista das informações juntas por copias, dadas a respeito do requerimento em que o mencionado arrematante reclama contra a avaliação feita nas obras executadas na mesma ponte, resolvi ordenar ao director das obras publicas, que reforme o certificado passado para effeito desse pagamento, incluindo nelle mais a quantia de...... 1:092$800, que segundo as citadas informações, ainda tem direito o supplicante, proveniente de madeiras, tijolos crus e outros objectos que não foram contemplados na primeira avaliação. Cumpre pois que Vmc. em presença do novo certificado, mande pagar ao dito arrematante a importancia de...... 2:575$780 reis.

Dito—Ao juiz municipal de Igarassu', dizendo que com a copia que remette do parecer do conselheiro presidente da relação, responde ao officio em Smc. consulta se no caso de lhe ser requerido, podera' mandar, que por um escrivão daquelle juizo se escreva o protesto que se pretende fazer contra a eleição a que ultimamente se procedeu alli, e bem assim se a requerimento de um particular podera' ser vistoriado no mesmo juizo o livro da qualificação que se suppõe viciado.

Dito—Ao regedor do Gymnasio Provincial, inteirando-o de haver em vista de sua informação deferido o requerimento em que Francisco José Alves Gama, pede seja admittido naquelle estabelecimento, como pensionista interno, o menor Augusto, seu tutellado, e filho do finado tenente coronel Pedro José Carneiro Monteiro, satisfazendo elle a despeza exigida.

Dito—Ao subdelegado da freguezia de Barreiros. —Accuso recebido o officio datado de 11 deste mez, em que Vmc. me pede que eu lhe declare se foi dirigido a essa subdelegacia o officio de 23 de outubro ultimo, em que lhe recommendo um proceder de accordo com o pensamento e instrucções do governo no sentido de ser efficazmente mantida a liberdade do voto.

Devo declarar a Vmc. que esse officio publicado no *Diario de Pernambuco* do 1º do corrente, e no qual me refiro a outro em que o juiz de paz presidente da mesa parochial manifesta receios de intervenção violenta da policia por occasião das eleições, foi dirigido ao subdelegado de Bezerros e não a Vmc., contra quem este governo ainda não recebeu queixa ou representação alguma em desabono do seu procedimento como autoridade policial.

A troca que houve na denominação da freguezia foi um erro de imprensa, cujo effeito ficara' destruido com a publicação do presente officio. Não devo deixar de louvar o pundonor com que Vmc. procura arredar de si qualquer imputação desairosa que se lhe possa fazer na sua qualificação de funccionario publico.

Dito—A camara municipal do Brejo.—Tenho presente o officio datado de 10 do mez proximo findo, em que essa camara me consulta se póde dar posse aos juizes de paz e vereadores, que foram eleitos para estes cargos sem estarem qualificados.

O aviso n. 97 de 20 de abril de 1849 na resposta a setima duvida declara mui expressamente que não podem ser eleitos juizes de paz nem vereadores os individuos que não estiverem qualificados votantes, visto que pela legislação em vigor só podem receber votos para vereadores os que podem votar nas assembléas parochiaes, direito este de que são privados os não qualificados, pelo art. 50 da lei regulamentar de 19 de agosto de 1846; e só podem ser votados para juizes de paz, os que tem as qualidades precisas para eleitores, as quaes faltam ao não qualificado, que não podendo votar, he excluido do cargo de eleitor pelo art. 53 da citada lei e decisão do governo imperial.

Mas estas disposições, apezar de serem mui claras e terminantes, não põem em duvida o dever que tem a camara de dar posse aos novos eleitos na forma determinada no art. 105 da lei regulamentar de 19 de agosto de 1846, pois que segundo a doutrina consagrada no aviso de 3 de fevereiro de 1849, não he permittido as camaras por motivo algum entrar no conhecimento da moralidade das eleições.

Quaes quer que sejam as razões que Vmcs. possam ter para duvidar da legitimidade dos eleitos para juizes de paz e vereadores, ou da validade da eleição, só lhes compete representar sobre isso a presidencia, ministrando-lhe todas informações e esclarecimentos que a habilitem a tomar uma resolução conveniente.

Dito—A' camara municipal de Garanhuns.—Tenho presente o officio em que essa camara me consulta se João da Porciuncula Valeoça, achando-se criminoso como consta por ter sido requisitada a sua captura pelos delegados de Cimbres e desse termo, pode entrar no exercicio do cargo de juiz de paz da freguezia de S. Bento para o qual foi eleito.

Em resposta tenho a declarar, que no caso de ser apresentada certidão de estar pronunciado em juizo antes de ser eleito o individuo de que se trata, deve considerar-se nulla a sua eleição, sendo elle substituido pelo immediato em votos. Se porem não ha pronuncia, a eleição he valida, embora esteja elle indiciado em algum crime, e venha a ser ao depois pronunciado, caso em que perdera' o exercicio do emprego em quanto não for absolvido.

Portaria.—Ao agente da companhia das barcas de vapor mandando dar passagem para o Maranhão, por conta do governo no vapor que se espera do sul ao primeiro tenente da armada Pedro Thomé de Castro e Araujo e seu criado.—Communicou-se ao commandante da estação naval.

Dito—Demittindo do cargo de terceiro supplente do subdelegado da freguezia de Tacaratú, a José Caetano dos Santos.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito—Concedendo ao arrematante do 13 lanço da estrada do Sul, Francisco Alves de Miranda Varejão, mais quatro mezes de prorogação para conclusão das obras de seu contrato.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Concedendo licença a José Antonio de Araujo, para mandar conduzir da provincia da Parahiba, para esta, afim de serem empregados na construcção de uma alvarenga e fabrico de outra, 325 paos de sicopira que comprou a Antonio Ramos de Oliveira, uma vez que essa madeira tenha sido cortada com permissão de autoridade competente, ficando porem obrigado a apresentar dita madeira no arsenal de marinha acompanhada de guia.—Communicou-se ao inspector do referido arsenal.

— 16 —

Officio—A mesa parochial da freguezia d'Agua Preta.—Recebi o officio que Vmcs. me dirigiram participando o modo porque nessa freguezia correu o processo eleitoral; a razão porque foi a mesa presidida pelo juiz de paz mais votado do quadriennio findo; o numero de 22 eleitores que se votaram para essa freguezia, e em fim o livro em que foi lavrada a acta competente.

He de estranhar que deixassem a este acto todos os juizes de paz do presente quadriennio, e se isso procedeo do espirito de partido tanto mais he de lastimar, pois ao cidadão obediente as leis, e amante de seu paiz, cumpre executar seus deveres, embora d'ahi resulte o triumpho eleitoral de uma opinião que não partilha.

O tenente coronel Bernardo José da Camara, informou-me da parte de Vmcs., que Vmcs., na fixação do numero de eleitores tiveram em vista o que se praticou na eleição de 1852, e não o mappa que enviei datado de 9 de outubro, porque este ainda alli não era conhecido. Explicou-me mais como apezar de ter sido no mappa ou tabella semelhante organisado pela presidencia em 1852 fixado a essa freguezia o numero de 19 eleitores ella veio a dar 22 como consta nesta secretaria.

Na impossibilidade de executar com mais escrupulosa exactidão o aviso de 18 de junho de 1849, pela falta de convenientes esclarecimentos, parece-me mais curial e acertado adoptar o mesmo alvitre que tomou o presidente da provincia naquelle anno de 1852, e confirmar o numero de 22 eleitores que foram eleitos. A cada um delles pois sera' expedido o deploma de que falla o art. 57 da lei de 19 de agosto de 1846.—Officiou-se neste sentido a camara municipal de Barreiros e ao juiz de paz presidente do collegio eleitoral do 9 districto (Rio Formoso.)

17.

Officio—Ao Exm. marechal commandante das armas, recommendando a expedição de suas ordens para que a tropa de primeira linha reunida aos corpos da guarda nacional desta cidade e sob a direcção do official a quem por lei competir o commando, acompanhe no dia 23 do corrente á tarde a procissão de Corpus-Christi, que tem de sahir da igreja matriz desta freguezia; providenciando S. Exc. ao mesmo tempo para que a fortaleza do Brum dê as salvas do estylo.— Officiou-se neste sentido ao commandante superior deste municipio e ao commandante da estação naval para fazer salvar os navios de guerra quando sahir a procissão.

Dito— Ao mesmo, declarando haver o chefe de policia participado, que no dia 15 deste mez expedira ordem para ser tratado na enfermaria da casa de detenção o sentenciado militar Antonio Pereira da Silva a que S. Exc. se refere.

Dito— Ao mesmo, participando que a thesouraria provincial tem ordem, para que estando nos termos legaes os documentos que S. Exc. remetteu, faça indemnisar o alferes Manoel Erasmo Carvalho de Moura da quantia de 11$520 rs. que elle despendeu nos mezes de abril a junho deste anno, com o fornecimento de luzes para o quartel do destacamento do Brejo.

Dito— Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do Recife, recommendando a expedição de suas ordens para que os cirurgiões da mesma guarda nacional inspeccionem o estado de saude do guarda Antonio Francisco de Barros Leite, pertencente ao 9. batalhão de infantaria de Olinda.—Communicou-se ao referido guarda.

Dito— Ao inspector da thesouraria de fazenda, inteirando-o de haver lançado no requerimento de Antonio da Costa Chastruet o despacho seguinte:—Ao supplicante não se pode dar mais do que esta' claramente estipulado, isto he 30$ rs. por dia, visto que a ultima parte do contrato celebrado com o seu fallecido filho nem declara nem exequivel pois houveram medicos de todos os preços.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver concedido seis dias de licença com ordenado, ao juiz de direito da comarca do Cabo, bacharel Francisco Elias do Rego Dantas.—Igual communicação se fez ao conselheiro presidente da relação.

Dito—Ao chefe de policia, declarando que transmittio á thesouraria provincial, para ser paga, estando nos termos legaes, a conta que S. S. remetteu da despeza feita com o sustento dos presos pobres da cadeia do Rio Formoso, desde 12 de setembro até 20 de outubro deste anno.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, para mandar alistar na companhia de aprendizes daquelle arsenal, depois de lavrado o termo de que trata o regulamento de 3 de janeiro de 1842, o menor Antonio da Conceição Oliveira, filho de Maria Catharina de Oliveira.—Officiou-se ao juiz de orphãos desta capital para mandar o termo de que se trata.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, inteirando-o, de haver autorisado o inspector da thesouraria de fazenda, a mandar pagar ao parocho da freguezia do Recife, a quantia de 14$760 rs., a que tem direito por haver baptisado os 9 africanos livres de que Smc. trata.

Dito—Ao secretario da mesa parochial da freguezia de Aguas-Bellas, accusando recebida a copia que Smc. remetteu da acta da apuração dos votos para eleitores daquella freguezia.—Igual ao secretario da mesa parochial da freguezia de Iguarassu'.

Dito—A' mesa parochial da freguezia do Bonito, accusando recebida a relação dos eleitores e supplentes daquella freguezia.

Portaria—Prorogando por dous mezes a licença que foi concedida ao juiz municipal do Bonito, bacharel Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque, em 23 de setembro ultimo.—Fizeram-se as necessarias communicações.

EXTERIOR.

LISBOA.

Agita-se uma questão grave na Europa, que devia ser decidida não pelo direito da força, mas pela força do direito.

He a questão napolitana.

Será o governo de Napoles obrigado a reger-se pelas normas que lhe vierem do estrangeiro?

Abusará ainda mais uma vez a força das duas grandes potencias do occidente do governo de um estado comparativamente pequeno?

Formar-se-ha contra Napoles em 1856 a mesma alliança que se formou contra Portugal em 1834?

Se examinarmos a indole dos governos que mandam hoje as suas esquadras para o sul da Italia e a compararmos com o espirito da Europa liberal, que em 1834 influio sobre os negocios de Portugal, tudo nos faz crer que o direito da força ainda mais uma vez ha de triumphar da força do direito!

Qual he hoje esse espirito?

Que differenças tem do que era então?

Será a monarchia militar em França mais legitima que a monarchia de julho?

Não he o actual dominador da França o descendente, em sangue e tradições de politica, daquelle mesmo homem que entrando em Italia com a palavra liberdade, sahio daquella desditosa peninsula deixando-a escrava?

Estarão por ventura apagadas da actual politica franceza as memorias que o vencedor da Italia deixou em Veneza no seu tratado com a Austria sobre os destinos daquella infeliz republica?

Não estão apagadas aquellas memorias.

A actual politica franceza quando se lhe apresentar occasião azada, ha de lembrar-se que a Italia ja foi retalhada pelo imperio a seu bel prazer, e que a effervescencia dos espiritos italianos no seculo XVIII foi quem abrio as portas á invasão estrangeira, como hoje tambem as pode abrir a colligação das potencias, que sob pretexto de defenderem os interesses de um povo, podem muito bem ir opprimir de facto a independencia de um grande paiz.

A Inglaterra ainda que sob differentes relações com a França de 1856, com o seu constante espirito de introduzir a guerra em toda a parte, não nos leva a crer que seja hoje escudo mui seguro onde a Italia possa aparar os golpes da oppressão.

Pelo contrario a linguagem dos seus ministros, o proceder da sua politica, e o verbo arrogante e insolente do seu jornalismo parece favorecer as antigas vistas da França republicana e imperial.

Ha, he verdade, no proceder da França actual, uma certa má vontade para obrar activamente como potencia interventora nos negocios de Napoles; mas estas indecisões e pouco querer nascem mais da falsa posição em que está constituido o governo imperial a respeito da revolução italiana e franceza, que se podem mutuamente ajudar n'um conflicto dado, do que por não querer seguir as tradições do general da Italia e do primeiro imperio.

A alliança da França com a Inglaterra na questão do Oriente não ficou tão segura e estreita que um pequeno incidente na politica das duas nações não possa romper.

A Inglaterra soffreu do seu orgulho militar com esta alliança um golpe, que nunca o primeiro imperio lhe pôde dar com a aturada guerra que lhe fez. O seu orgulho de nação offendido, ainda que calado pelo poder das circumstancias, pode armar com feições de amizade uma cilada, quando não queira fazer guerra aberta e declarada a Napoleão III.

Ora, o melhor terreno para uma cilada desta natureza seria a Italia com os germens de revolução, que ella pode atear na França.

Pela mente de Napoleão III podem ter passado estas considerações, que até certo ponto explicam a má vontade que durante certo tempo empregou na intervenção dos negocios de Napoles.

Ainda não ha muito que a imprensa ingleza se exprimia em termos tão pouco meigos e civis para com o actual chefe do governo francez, que a imprensa de Paris declarava á face da Europa « que estivesse a Inglaterra certa que o unico laço que prendia ainda a recente alliança das duas nações era Luiz Napoleão. Que o desfazer dessa alliança estava simplesmente em fazer ouvir despeada e sinceramente a voz da França, donde resultaria n'um momento o resurgir da antiga rivalidade, que o imperador tinha sopitado. »

Por isso repetimos, são talvez simplesmente estas considerações que até hoje teem retardado a intervenção franceza nos negocios de Napoles, com as tradições politicas do primeiro imperio sobre toda a Italia.

A necessidade do momento porem pôde dar á politica franceza mais liberdade d'acção que até agora tinha.

E dizemos mais liberdade d'acção, porque um novo elemento veio cahir na arena das complicações politicas da Europa, que pode dar differente rumo ás intenções da politica ingleza.

Este elemento foi a celebre circular do principe de Gortschakoff, em que a Russia se queixa amargamente do proceder politico das duas mais poderosas nações do Occidente, tanto nos negocios de Napoles, como na questão da Grecia.

A circular deixa ver n'uma linguagem decentemente calculada pelo habil diplomata russo a dictadura que estas duas nações pretendem exercer sobre a politica dos estados mais fracos, quando ainda ha pouco se armaram contra a Russia, tomando tambem por pretexto a dictadura com que ella pretendia pesar sobre a politica da Sublime Porta.

A imprensa de Londres desencadêa as suas iras contra a celebre circular, chamando-lhe inconveniente pela proximidade da sua data com o tratado de Paris.

Parte da imprensa de Paris tratanto com mais cortezia a circular, apreciam-na comtudo nos resultados que pode trazer, e alguns jornaes chegam até a negar-lhe a authenticidade, posto que nem por isso deixem de lhe censurar a doutrina, como se fosse um verdadeiro documento sahido do gabinete de S. Petersburgo.

No entretanto em geral a linguagem do jornalismo francez e inglez sobre a celebre circular parece-nos de veras desarrazoada e sabendo a má posição a respeito do direito, em que se collocaram a França e a Inglaterra na questão de Napoles e da Grecia.

O *Constitutionel* por exemplo diz « que a intervenção systhematica no governo dos estados visinhos tem sido sempre a politica secular da Russia » e daqui pretende concluir a justiça da intervenção anglo-franceza nos negocios de Napoles e da Grecia, corroborando essa doutrina com o saboroso argumento de que a Russia não pode atirar a primeira pedra ás duas nações do Occidente.

Um correspondente em Paris do *Nord* de Broxellas fallando da circular, parece fazer-lhe mais justiça historiando a impressão publica e diplomatica que ella produzio.

Eis as suas palavras:

« Posso affirmar-vos que a impressão no publico e na diplomacia produzida pela celebre circular do principe de Gortschakoff foi profunda.

« Admiram geralmente a sua linguagem nobre e elevada, linguagem que determina ao mesmo tempo a posição do gabinete de S. Petersburgo a respeito das outras potencias no meio dos conflictos, que se preparam. Esta circular he considerada como um apoio moral dado a Napoles pela Russia. O juizo porém do principe de Gortschakoff em nada mudara os projectos dos gabinetes de Londres e de Paris, e poderia talvez até precipitar-lhes a execução. »

Os jornaes inglezes porém he que á força de violencia parecem dispararem de todo.

Alguns (o *Sun* por exemplo) chega a exprimir o desejo que as esquadras russas do Baltico passem o estreito de Gibraltar, para que o encontro nas aguas do Mediterraneo com as esquadras anglo-francezas seja quem decida a questão.

Outros como o *Morning Post* depois de chamar á Russia o sustentaculo do despotismo, a inimiga mortal da liberdade, diz n'uma linguagem que chega a transpor os limites de mais inconvenientes violentos « que não pode haver paz verdadeira emquanto o despotismo ou a liberdade não tiverem definitivamente triumphado um do outro. Emquanto as armas da Russia não tiverem vencido as duas potencias entende-se) não tivermos feito triumphar esses principios, por quem temos soffrido tanto e tão repetidas vezes, pelos quaes a França tem sido tão terrivelmente provada, por quem a Suissa e o Piemonte combateram. » etc.

Que campo tão vasto para reflexões que offerece esta linguagem do *Morning Post*.

Onde estará de veras o despotismo em que tanto falla o jornal inglez?

Será no governo legitimo do povo napolitano que quer sustentar-se com os seus meios sem recorrer ao estrangeiro, ou na—supposta liberdade—que a França e a Inglaterra lhe pretendem impor a força?

Será na Russia, que offerece um apoio moral á legitimidade daquelle governo, provocada pelos excessos da revolução, ou nas duas potencias, que tornam necessario aquelle apoio, porque favorecem o incremento da mesma revolução com a linguagem dos seus gabinetes e com a força das suas esquadras?

E isto quando o proprio *Times* ja confessa que a peninsula italiana está em vesperas de uma revolução espantosa, acrescentando talvez por escarnee que he a presença das forças estrangeiras que tem contido essa mesma revolução, que de veras excitou!

Os successos dirão, se as reflexões que fazemos aqui no meio desta questão tão tenebrosa ainda, e tão complicada andam muito longe dos rasultados que se esperam, mas parece-nos pela attitude que a Europa vai tomando neste conflicto proximo a estalar, que ainda uma vez mais o direito da força pretende triumphar da força do direito.

A *Presse* belga no meio da gravidade dos acontecimentos, e analysando o valor da circular vê tão proximo esse conflicto, que ja se exprime nestes termos:

« A attitude da Russia he grave. As suas declarações são explicitas. O documento decisivo que ella expõe ás reflexões e commentarios da Europa podem transportar da Crimea para a Italia a questão do Oriente, renascendo nas fronteiras austriacas com a mesma intensidade. »

Terminemos estas considerações vagas sobre uma questão que pode influir nos destinos de toda a Europa, fazendo simplesmente um voto—oxalá que a revolução não abra pela segunda vez as portas da Italia a invasão estrangeira, e que a independencia daquelle bello solo ao som do grito de liberdade não roje pela segunda vez em menos de um seculo os grilhões de escravo, que a revolução foi a primeira a forjar.

A questão napolitana marcha rapidamente para um grande conflicto, cuja solução se não pode ainda prever.

As esquadras anglo-francezas apparelhem para partir, os conselhos, as intimações, as ordens, as insinuações, as calumnias mesmo, fervem de toda a parte contra Fernando de Napoles.

E emquanto na arena se prepara para a luta cahe em cada dia, em cada hora um alliado de mais, ou um inimigo robusto; na arena das idéas a luta já vai travada e bem ferida.

A favor da intervenção está a Inglaterra violenta e excessiva, talvez para cobrir com o estampido da linguagem dos seus ministros e dos seus jornaes o pouco effeito, que produzio a execução do seu papel na questão do Oriente.

Está o governo da França vacillante ainda, pela embaraçosa posição da sua origem e por temor do futuro, mas febricitante talvez por purificar com o fumo de uma batalha o nevoento horisonte do seu destino.

Está a guerra revolucionaria de todos os paizes, que pregando liberdade por toda a parte entende que a sua mais genuina e legitima demonstração he a oppressão da independencia do governo de um povo, e da vontade desse mesmo povo, que começa ja armar-se nas parcialidades adversas á realeza de Napoles para resistir a intervenção estrangeira, protestando deste modo contra ella, como abaixo veremos.

No entretanto a linguagem da revolução em Paris he a seguinte.

« Intime o commandante da esquadra anglo-franceza, que se ha de apresentar diante de Napoles, o rei Fernando, intime-o precisa e claramente que respeite e ponha em execução a constituição napolitana, obrigue a França o governo do papa a secularisar a administração nos Estados romanos, que o tempo e o progresso farão o resto. » (Siècle de 6 de outubro de 1856.)

He esta a linguagem da revolução dedicada a apreciar o direito da intervenção contra Napoles por parte das duas potencias do Occidente, e censurando a imprensa legitimista franceza, porque approvando a intervenção nos Estados Pontificios, desapprova a intervenção contra o governo napolitano.

A argumentação revolucionaria parte em primeiro lugar de uma situação politica, que não tem semelhança com a revolução romana.

O summo pontifice, desencadeada a anarchia em Roma, vio-se obrigado a sahir da metropole do mundo catholico como fugitivo, e Napoles conserva a ordem.

A centelha da revolução romana communicada a toda a Italia, podia trazer para esta terra de heroicas e grandiosas recordações as scenas que em 93 enluctaram a França e a Europa, e que precipitaram a civilisação no abysmo de uma guerra de vinte annos, donde sahio o Atila dos nossos dias, que sob pretexto de servir a liberdade pretenden agrilhoar o mundo.

Ora, a revolução naquelles vinte annos deu ao mundo uma lição, que se a civilisação da Europa ainda não aproveitou de todo, em parte ja lhe foi proficua.

A revolução estendeu-se he verdade durante esse periodo, mas o que pôde ganhar em extensão já perdeu na intensidade, e o mundo por mais que façam, não está preparado para a segunda representação daquellas scenas.

O bom senso e a opinião geral da Europa, foi que interveio na revolução de Roma.

A França foi então o representante dessa opinião; mas Napoles não está nesse caso.

Se o fogo existe alli debaixo de cinzas, não será o governo napolitano que sopre o incendio, he a intervenção anglo-franceza quem o pode fazer estalar com a presença das suas esquadras.

A paz da Europa pode ser compromettida nesta desgraçada questão.

A revolução pode rebentar talvez em todos os angulos da Italia.

Ha alli demasiado combustivel, que os agitadores lançam na fogueira da revolução para a alimentarem sempre constante, não contando o que os exercitos francezes nos seus tratados com a Austria (no seculo passado) deixaram ao norte da peninsula italiana.

A fusão de interesses legitimos e desordenados na presença das esquadras e de uma intervenção decidida a obrar activamente, quem sabe até onde pode levar o incendio da guerra?!

Mas o rei de Napoles nesse caso lavaria as mãos na presença desse grande conflicto, lavaria as mãos innocentes de ter compromettido a paz do mundo e a marcha da civilisação.

A intervenção neste caso seria a primeira culpada.

As situações por consequencia são completamente differentes e até contrarias.

No primeiro caso eram a paz, no segundo podem ser a guerra.

Roma não he precisamente a capital politica de um Estado, he a metropole religiosa do mundo.

Não foi uma intervenção politica que a Europa em favor de um puro soberano temporal foi defender com essa intervenção a religião catholica dominante nos Estados que intervieram.

« Que nunca o povo romano queira (diz Mr. Villamain) pela agitação escravisar a igreja. Porque se triumphasse perderia o seu mais precioso direito, que tem protegido e favorecido os felizes progressos da Italia. Cahiria nessa anarchia exposta a todos os acasos, como no começo da idade media, ou como durante essa representação republicana de 1798, que lhe levaria Cesar, ou ainda sem elle um exercito estrangeiro. Roma he um grande sonho de ambição para escapar a cobiça se não for sagrada; e não o pode ser senão na pessoa do pontifice, e na defeza daquelles que cercam o seu poder com um religioso respeito. Se Roma não fosse a cidade do papa, feliz e livre por elle, era uma capital sem imperio, ou como se dizia no tempo de Alarico—a cabeça cortada do antigo mundo.

« Vale mais que ella seja a alma da sociedade moderna. »

Foi nesta idéa que a Europa se moveu a intervir decididamente na revolução romana. O espirito da intervenção não foi por consequencia politico, emquanto que nenhuma razão a não ser politica pode explicar a intervenção anglo-franceza nos negocios de Napoles.

Terá o espirito revolucionario de mãos dadas com a Inglaterra, a intenção de accender por tal arte a revolução na Italia, que Napoles seja o pretexto e Roma seja o fim?

Nem da parte da revolução nem da Inglaterra esta intenção iria fora da logica da sua politica.

O catholicismo he o padrasto do revolução e o mais invencivel e natural adversario do protestantismo, a revolução e a Inglaterra tinham por este modo conciliado os seus interesses, sem contar a cifra commercial que a Inglaterra acrescenta sempre aos seus valores numericos quando tem a fortuna de perturbar a paz dos povos.

Se acreditarmos a imprensa ingleza em harmonia com a politica do seu governo, vemos que esta questão napolitana occupa de tal arte a attenção da Inglaterra, que custa a crer que esta potencia tenha so por fim na intervenção a liberdade do povo napolitano.

A Inglaterra que vio em 1793 as desordens da guerra civil despeadas em todos os angulos da França sua vizinha; que vio de sangue frio o assassinio do monarcha francez, e que só tomou as armas quando o fogo lhe ia entrando em casa, não he de certo para ser acreditada quando toma por estandarte da intervenção a compaixão por um povo, que lh'a regeita protestando contra ella.

Porque, emquanto o *Times* e *Morning Post* lembram ao rei de Napoles os pretendidos favores que deve a Inglaterra, lhe aconselham abdique a coroa em seu filho, datando essa abdicação de uma das naos anglo-francezas (*Morning Post* de 4 de outubro) eis o que se lê na *Correspond. d'Hamburg*.

« Vienna 29 de setembro:

« Enganam-se muito os que pretendem que os rapidos preparos de uma demonstração anglo-franceza façam ceder o rei de Napoles.

O rei Fernando he inflexivel e preferira, segundo nos affirmam de boa fonte, lançar-se nos braços de um partido pouco em harmonia com as circumstancias, a obedecer ás ordens da França e da Inglaterra.

Fazem em Napoles tudo o que he possivel por impedir o povo de praticar excessos contra os Francezes e Inglezes que alli residem. O partido constitucional de 1818, que pede as camaras e o partido que pede a abdicação do rei em favor de seu filho uniram-se ambos no momento do perigo, e he desta arte que a demonstração projectada das potencias occidentaes provoca uma fusão momentanea de partidos que ninguem esperava que um dia obrassem de accordo. »

Por consequencia nesta questão parece que a Inglaterra tem mais de uma razão occulta, que obriga a mover-se contra Napoles, apezar de soffrer o protesto publico e solemne (contra a intervenção) do mesmo povo que pretende libertar com as suas esquadras.

Deixemos fallar os acontecimentos.

Progresso do catholicismo.— Da *Monarchia* copiamos o seguinte:

Nossos leitores participarão o mesmo prazer que nós sentimos ao saber os progressos que em paizes distantes vai fazendo nossa divina religião.

No *Freeman's Journal* de Nova York de 16 de agosto ultimo le-se que poucos dias antes tinha sido aberta ao culto divino a igreja nova de S. Patricio em Watertour, estado de Nova-York, a cuja dedicação e abertura assistiram os Srs. arcebispo de Nova-York e bispos de Albani, os quaes por este motivo dirigiram á palavra a' immensa multidão que os escutava.

No mesmo dia que foi o 3 do citado agosto, se lançou em Ipsilante, Estado de Michingan, a primeira pedra da igreja de S. José, segundo nos parece ja ter fallado o outro dia ao que accrescentaremos o que com este motivo diz o *Catholice Vindicator*:

« Felicitamos o reverendo P. Cullen, cura de Ann-Arbor, por esta nova prova dos progressos da fé em sua missão.

Ainda nos lembramos mui bem do tempo em que este digno sacerdote sahio de Detroit para esta missão.

Ja fez vinte annos: Cullen esteve só muito tempo nessas vastissimas campinas, onde ja hoje partilham o trabalho com elle muitos ecclesiasticos.

Levantam-se nellas formosas igrejas, e he ja numerosa a povoação catholica.

Levantam-se tambem aldeias e povoações n'um paiz pouco antes deserto, e agora, que o telegrapho electrico permitte aos parochianos avisar n'um momento a seus parochos das necessidades que lhes occorrem, pode este a sua vez pelo caminho de terro correr largas distancias para administrar os sacramentos da igreja aos enfermos moribundos.

Tambem no referido dia 3 de agosto ultimo se reuniram os catholicos de West-Bloonfiel, estado de Nova-Jersey, para collocar a primeira pedra de outro templo que vai erigir-se em honra de Immaculada Conceição. O Illm Sr. Bailei bispo de Newark, officiou neste religioso acto, e ao ar livre pronunciou perante aquelle numeroso auditorio um notavel sermão acerca da autoridade da igreja.

« E, como não nos havia de enternecer tudo isto, exclama o Freeman's Journal á vista daquelles bons irlandezes, que rodeiavam o prelado, e cujos olhos estavam radiantes de fé e alegria? Aqui como n'outras partes, tem correspondido de todo o coração a excitação da santa igreja: e ao concluir-se o sermão do prelado, uma chuva de moedas d'ouro e de prata e bilhetes do banco cobrio de repente a pedra angular que acabava de sellar o prelado.

Estes donativos que subiam a uma quantia bastante consideravel, procediam de obreiros, lavradores, criados, meninos que, conduzidos por seus pais recebiam assim a primeira lição de generosidade para com o altar. Escusado he accrescentar que a maior parte destes piedosos catholicos se tinham ja subscripto d'ante mão para a construcção da igreja, havendo muitos criados que, segundo o costume, cediam para isso todo o seu salario de um mez. »

Eis-aqui alem disto a carta que o primeiro concilio provincial de Cincinat dirige á obra da propagação da fé:

« Sr. presidente: Ao terminar nosso primeiro concilio provincial, temos a satisfação de tributarvos nossa viva gratidão pela generosa assistencia que temos recebido de vossa obra tão eminentemente catholica.

« Não podemos tambem deixar de confessar que a nossa joven igreja da America padecia, e até experimentava perdas deploraveis antes que a vossa associação acudisse a remedia-la. Desde então tem melhorado consideravelmente: as luzes da fé se communicaram com mais regularidade e efficacia a nossas pobres indigencias: o numero dos convertidos tem-se augmentado entre nossos irmãos errantes, nossos catholicos, vindos de toda a parte da Europa, e disseminados aqui e alli por entre nossas selvas e cidades, não se acham ja como antes, expostos sem protecção aos artificios do erro ou ás fataes consequencias da ignorancia; um clero mais numeroso os vizita, os consola e protege contra as seducções e perseguições destes ultimos tempos.

No sitio em que estava a choça do selvagem ou a casa rustica, onde não ha muito tempo offereciamos a victima, e distribuiamos o pasto da palavra, levantaram-se capellas, igrejas e cathedraes nas quaes o catholico he alentado, fortalecido e onde o protestante de boa fé abandona suas preoccupações e seu rancor contra o esposa de Jesus Christo.

Nossos seminarios, berço de sciencias e virtudes ecclesiasticas, organisam-se e principiam a dar-nos auxiliares para aliviar os veteranos do sacerdocio que tão nobremente tem combatido nos campos do evangelho.

« Não procuraremos o manifestar-vos quão grande foi o numero dos orphãos que a igreja tem perdido, e os que conta na actualidade no meio de seus mais figadaes inimigos; tambem não fallaremos dessa multidão de enfermos que debalde tem reclamado as consolações da fé em sua hora extrema, nem destes milhares de mancebos que desde a sua meninice tem bebido nas escolas publicas o veneno do erro e do indifferentismo. Ha 50 annos que a igreja do novo mundo geme e chora a perda de seus infelizes filhos, e esses mesmos annos faz tambem que trabalhe para cicatrisar suas mortaes feridas. Louvado seja o Senhor! Aqui como em todas as partes, a verdadeira fé tem remedio para todos os males, lenitivos para todas as dores, pois que principiou a fundar escolas: communidades religiosas, hospitaes e asylos. Ao adolescente facilita-lhe um mestre para que lhe ensine ao mesmo tempo os deveres de cidadão e o caminho do céo; ao orphão ou ao doente, procura-lhe uma mãi ou uma irmã da caridade. Tal he o modo com que nossa nascente igreja corresponde a sua nobre missão.

« Porem, quem lhe deu força e vida e quem a sustenta hoje no meio dos perigos e da luta escarniçada que está soffrendo? Não se pode negar, senhores: a Providencia suscitou vossa obra como um dos meios mais efficazes para preparar e concluir seu triumpho neste hemisferio.

Porém, não he bastante que o conheçamos, mas sim que tambem devemos seguir vosso exemplo.

Por isso, instado por S. Santidade, e obedecendo á voz de nossa consciencia apressamo-nos a estabelecer a obra da propagação da fé, e só sentimos que a escacez do dinheiro e a carestia de viveres, que tão cruelmente se experimenta este anno, seja causa de que o resultado não corresponda a nossos esforços. Confiamos, não obstante, que tempos mais felizes nos ajudarão em breve a depositar no thesouro commum da vossa obra uma esmola mais abundante, offerecendo por este meio a vossa sabia administração uma debil compensação a vossos abundantes e generosos beneficios, e ao mesmo tempo uma prova da profunda gratidão dos que tem a honra de ser, Sr. presidente, seus mais attentos e seguros servos. —J. B., arcebispo de Cincinati. — Pedro Paulo, bispo de Zela, coadjuctor e administrador de Estreito. — Amadeo, bispo de Cleveland.—Martinho João, bispo de Luiville Mauricio Vincennes.—Jorge Luiz, bispo de Coglowevin-.—Frederico, bispo de Amizonia, vigario apostolico do Alto Michigan, »

(*A Nação*.)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— Na segunda-feira a mesa eleitoral da freguezia da Boa-Vista, mandou celebrar o «Te-Deum» marcado por lei em acção de graças pelo final da eleição.

— No mesmo dia á noite, houve um esplendido soirée em casa do Sr. Joaquim Machado Portella, por haver tomado o grão de Dr. seu filho o Sr. Manoel do Nascimento Portella.

— No sabbado, dizem, que um inspector de quarteirão na freguezia de Santo Antonio, incommodára o mais possivel os moradores da rua do Fogo, batendo com estrondo alta noite na porta da casa de uma mulher de bôa vida, e atroando com gritos horriveis a ponto de acudirem as patrulhas, e elle manda-las voltar, dizendo — que ninguem o podia prender, porque elle era da policia. — Este facto nos foi narrado por pessoa que móra perto dessa rua, onde deu-se o facto; damo-lo conforme se nos contou, o que não nos lembra, porém, he o nome do inspector e nem o seu quarteirão, que temos memoria muito fraca...

— O capitão delegado de Garanhuns, acaba de perder no dia 2 do proximo passado sua mulher, de um padecimento que ha muito soffria no figado; este golpe foi geralmente sentido naquella villa, onde essa senhora era geralmente estimada.

— Dizem ser hoje o «Te-Deum» na freguezia da Boa-Vista, em virtude de se ter terminado a eleição; o orador he o reverendissimo padre mestre pregador imperial João Capistrano de Mendonça.

— Não abracem a nuvem por Juno; não tomem o recado no topo da escada: nem tudo he como se diz: a verdade he como o azeite, nada e tona d'agua; até ver não he tarde; barriga cheia não he fartura: pelle não he gordura: o tempo descobre tudo: o seu a seu dono: quem tiver olhos que veja....

— Segunda vez lembremos, que excellente seria a medida de, ás 9 horas da noite, dobrarem os sinos grandes das matrizes, para que o silencio nocturno fosse mais respeitado. Outro sim, dever-se-hia tomar serias providencias, para que os escravos não andassem fóra das suas casas sem bilhetes de seus senhores; porquanto muitos, segundo nos consta, costumam abrir as portas das ruas das casas e safar-se, deixando aquellas escancaradas.

— O que quer dizer o fiel de um estabelecimento alta noite abrir uma porta lateral, e de capote, bonet, etc., escoar-se, deixando a porta cerrada? Pois he assim que se guarda, que se zela a fazenda alheia?

—Será certo, que o caixeiro da loja de cera, que foi pasto das chammas no aterro da Boa-Vista, evadira-se poucos dias depois do incendio para o Rio de Janeiro? Quem corre tem medo, e o medo faz até desconfiar-se de um successo!

— Ainda os assobios misteriosos na rua Velha da Boa-Vista depois de meia noite. Será bom que certas portas sejam guardadas por boas trancas.

— Pedimos ao Sr. subdelegado da freguezia de *** que exija do inspector da *** uma menina, que he horrivelmente maltratada por uma mestra, que quando não tem lições que pasear, diverte-se em maltratar essa criança sem piedade. Isto he um aviso suave a essa fera.

— Tem-se tornado insupportavel a poeira das praças e das ruas desde certas horas do dia em diante. Lembramo-nos, felizmente, que andava o anno anno passado, uma carroça, um boi, um conductor e uma pipa cheia d'agua, aguando por mandado da illustrissima as praças, afim de que o pó não causasse a população o incommodo, que se soffre. Como este anno he bisexto...

Freguezia de Garanhuns.

A mesa parochial compoz-se dos senhores:

Presidente.

Capitão Antonio Victor Correia.

Mesarios.

Dr. João Francisco Duarte Junior.
Vigario Nemezio de S. João Gualberto.

FOLHETIM.

PAULO DE ASPREMONT.

Conto.

POR THEOPHILO GAUTIER.

XV

A lamina delgada no meio das brazas tornou-se logo vermelha; Paulo, como para despedir-se de si mesmo, apoiou-se ao cotovelo na chaminé diante de um espelho grande, no qual reflectia-se a claridade de um castiçal com muitas bugias; contemplou com curiosidade melancolica essa especie de espectro, que era elle mesmo, esse envoltorio de seu pensamento, que elle não havia de vêr mais: Adeos, phantasma, que desde tantos annos hei conduzido atravez da vida, forma imperfeita e sinistra em que a belleza mistura-se com o horror, argila marcada na frente com um sello fatal, mascara feroz de uma alma terna e branda; vas desapparecer para mim: ainda vivo, eu te mergulho nas trevas eternas, e brevemente serás esquecido por mim como o sonho de uma noite tormentosa. Debalde clamarás, miseravel corpo, a minha vontade inflexivel: « Hubert, Hubert, meus pobres olhos! » não a enternecerás. Eis-a, victima e algoz, cumpri a sentença! » E afastou-se da chaminé para assentar-se a borda do leito.

Atiçou o fogo, e tomou a lamina, da qual saltavam crepitando alvas faiscas.

Nesse momento supremo, apezar de toda a sua resolução, Mr. de Aspremont sentio como um esmorecimento: um suor frio banhou-lhe as fontes; mas elle venceu logo essa hesitação paramente physica, e chegou aos olhos o ferro abrazado.

Uma dôr aguda, intoleravel, esteve prestes a arrancar-lhe um grito; pareceu-lhe que uma porção de chumbo derretido penetrava-lhe pelas pupillas até o fundo do craneo, elle deixou escapar o punhal, o qual cahio e fez uma marca preta no assoalho.

Uma sombra densa, opaca, em relação á qual a noite mais tenebrosa he dia esplendido, cobrio-o com seu véo, elle voltou a cabeça para a chaminé, sobre a qual ainda deviam arder as bugias, e não vio mais do que trevas densas, impenetraveis, em que nem tremiam os vagos clarões, que percebemos ainda com as palpebras fechadas, quando estamos diante de uma luz.

Estava consummado o sacrificio!

— Agora, disse Paulo, nobre e bella creatura, poderei ser teu marido sem ser assassino. Não deperecerás mais heroicamente debaixo do meu olhar funesto; recobrarás a saúde; ah! não te verei mais, porém tua imagem celeste brilhará eternamente na minha lembrança; ver-te-hei com os olhos da alma, ouvirei tua voz mais harmoniosa do que a mais suave musica, sentirei o ar agitado pelos teus movimentos, perceberei o leve roçar de teu vestido, o brando rumor de teus borzeguins, aspirarei o perfume que emana de ti, e serve-te como de atmosphera. A's vezes deixarás tua mão entre as minhas para convencer-me de tua presença, terás a bondade de guiar teu pobre cégo, quando seus pés vacillarem no seu caminho obscuro, ler-lhe-has poesias, dar-lhe-has conta dos paineis e das estatuas. Pelas tuas palavras tu lhe restituirás o universo desapparecido; serás seu pensamento, seu unico sonho; privada da distracção das cousas e do deslumbramento da luz, sua alma voará para ti com azas infatigaveis!

Não lamento nada, visto que estas salva: com effeito, que perdi? O espectaculo monotono das estações e dos dias, a vista das decorações mais ou menos pittorescas em que passam-se os cem actos diversos da triste comedia humana. A terra, o céo, as aguas, as montanhas, as arvores, as flores: vãas apparencias, repetições fastidiosas, formas sempre as mesmas! Quem ama possue o verdadeiro sol, a claridade que não extingue-se!

Assim fallava em seu monologo interior, o desgraçado Paulo de Aspremont, dominado por uma excitação lyrica, com a qual misturava-se a febre causada pelo soffrimento.

Pouco a pouco applacaram-se suas dôres, e elle cahio no somno profundo, irmão da morte e consolador como ella.

A claridade do dia penetrando na camara não acordou-o. Meio-dia e meia-noite haviam de ter dahi em diante para elle a mesma côr; porém os sinos, que tocavam alegremente o *Angelus* zuniam-lhe vagamente atravez de seu somno, e pouco a pouco tornando-se mais distinctos, tiraram-no do adormecimento.

Elle levantou as palpebras, e antes de sua alma adormecida ter-se lembrado, experimentou uma sensação horrivel. Seus olhos abriam-se no vacuo, nas trevas, no nada, como se enterrado vivo elle houvesse despertado da lethargia em um feretro; porém tranquillisou-se logo. Não seria sempre assim? Não havia de passar todas as manhãas das trevas do somno para as trevas da vespera?

Procurou ás apalpadellas o cordão da sineta.

Paddy acodio.

Como elle manifestava seu espanto de vêr o amo levantar-se com os movimentos incertos de um cégo, Paulo disse-lhe para evitar toda a explicação:

— Commetti a imprudencia de dormir com a janella aberta, e cuido que apanhei uma gota serena, mas isto passará. Conduz-me a poltrona, e dá-me um copo d'agua fria.

Paddy, que tinha discripção ingleza, não fez nenhuma observação, executou as ordens do amo, e retirou-se.

Ficando só, Paulo ensopou o lenço na agua fria e conservou-o sobre os olhos para amortizar o ardor causado pela queimadura.

Deixemos a Mr. de Aspremont em sua immobilidade dolorosa, e occupemo-nos um pouco com os outros personagens de nossa historia.

A noticia da morte extraordinaria do conde Altavilla espalhára-se rapidamente em Napoles, e servia de thema a mil conjecturas mais ou menos extravagantes. A habilidade do conde na esgrima era celebre; Altavilla passava por um dos melhores atiradores da escola napolitana; tinha matado a tres homens, e ferido gravemente a cinco ou seis. Sua fama a esse respeito estava tão bem estabelecida, que elle não combatia mais. Os duellistas mais atrevidos saudavam-no polidamente, e evitavam machucar-lhe o pé ainda quando elle tivesse-os encarado de travez. Se algum desses valentões tivesse matado a Altavilla, não teria deixado de gabar-se de tal victoria. Restava a supposição de um assassinio, mas esta era repellida pelo bilhete achado sobre o peito do defunto. Contestaram a principio a authenticidade da lettra; mas a mão do conde foi reconhecida por pessoas, que tinham recebido delle mais de cem cartas. A circumstancia dos olhos vendados, pois o cadaver tinha ainda um lenço atado em torno da cabeça, parecia inexplicavel. Achou-se, além de um punhal cravado no peito do conde, outro que sem duvida cahira de sua mão desfallecida: porém, se o combate fôra com punhaes, para que essas espadas e essas pistolas, que foram reconhecidas por pertencentes ao conde, cujo cocheiro declarou que o conduzira a Pompeia com a ordem de voltar, se no fim de uma hora elle não reapparecesse?

O boato dessa morte chegou logo aos ouvidos de Vicé, a qual communicou-a a Sir Joshua Ward. O commodore lembrando-se da conversação que Altavilla tivera com elle a respeito de Alicia, entrevio confusamente alguma tentativa tenebrosa, alguma luta horrivel e desesperada, na qual Mr. de Aspremont devia ter tomado parte voluntaria ou involuntariamente. Quanto a Vicé, não hesitava em attribuir a morte do bello conde ao vil jettatore, e nisto seu odio servia-lhe de segunda vista. Entretanto Mr. de Aspremont fizera sua visita a miss Ward a hora costumada, e nada em seu semblante trahia a emoção de um drama terrivel; elle parecia até mais calmo que de ordinario.

Esta morte foi occulta a miss Ward, cujo estado tornava-se inquietador sem que o medico inglez, chamado por sir Joshua, podesse reconhecer uma molestia bem caracterisada; era antes uma evaporação da vida, uma palpitação da alma, que batia as azas para tomar seu vôo, uma suffocação de passaro debaixo da machina pneumatica do que uma doença real, capaz de tratar-se pelos meios ordinarios. Ter-se-hia dito que este anjo retido sobre a terra morria de saudades pelo céo; a belleza de Alicia era tão suave, tão delicada, tão diaphana, tão immaterial que a grosseira atmosphera humana não podia ser mais respirada por ella. Parecia pairar na luz de ouro do Paraizo, e o travesseiro de rendas que sustentava-lhe a cabeça radiava como uma aureola. Assemelhava-se em seu leito á bella virgem de Schoorel, a melhor joia da arte gothica.

Mr. de Aspremont não foi vê-la esse dia; para occultar seu sacrificio não queria apparecer com as palpebras vermelhas, pois pretendia attribuir a outra causa sua cegueira repentina.

No dia seguinte não sentindo mais dôr elle subio á caleça guiado por Paddy.

A carruagem parou ao portão como costumava. O cégo voluntario abrio-o, e apalpando o terreno com o pé entrou na avenida conhecida. Vicé não acudio, segundo seu costume, ao toque da sineta posta em movimento pela mola da porta; Paulo não ouvia nenhum dos rumores alegres, que são como a respiração de uma casa viva; um silencio profundo, assustador, reinava na habitação, a qual parecia abandonada. Este silencio, que teria sido sinistro, mesmo para um homem dotado de vista, tornava-se ainda mais lugubre nas trevas, que envolviam o novo cégo.

Os ramos que elle não distinguia mais pareciam querer retê-lo como braços supplicantes, e impedi-lo de ir avante.

Os loendros tolhiam-lhe a passagem, as roseiras agarravam-se-lhe aos vestidos, as plantas rasteiras enleiavam-lhe os pés, o jardim dizia-lhe em sua linguagem muda: « Desgraçado! que vens fazer aqui? não forces os obstaculos que eu te opponho, vai-te! » Mas Paulo não dava-lhe ouvidos, e atormentado de presentimentos terriveis lutava com a folhagem, repellia uns ramos, quebrava outros, e caminhava sempre para o lado da casa.

Dilacerado e contuso pelos ramos irritados elle chegou emfim ao termo da avenida; uma baforada de ar livre bateu-lhe no rosto, e elle continuou seu caminho estendendo as mãos para diante.

Encontrou a parede, e procurou a porta ás apalpadellas.

Entrou; nenhuma voz amiga saudou-o. Não ouvindo nenhum som que podesse guia-lo, ficou alguns minutos indeciso sobre o liminar. Um cheiro de ether e de céra queimada, uma exhalação de aromas, todos os perfumes das camaras mortuarias chegaram ao olfato do cégo assustado; uma idéa horrivel apresentou-se-lhe ao espirito, e elle entrou na sala.

Depois de alguns passos encontrou uma cousa que cahio com estrondo; abaixou-se, e reconheceu pelo tacto que era um castiçal grande com vela semelhante aos das igrejas.

Attonito continuou seu caminho atravez da escuridão. Parecia lhe ouvir uma voz que murmurava orações; deu ainda um passo, e suas mãos encontraram a borda de um leito; inclinou-se, e seus dedos tremulos tocaram primeiramente em um corpo immovel, depois em uma corôa de rosas, e em um rosto frio como o marmore.

Era Alicia deitada em seu leito funebre.

— Morreu! exclamou Paulo com voz suffocada; e fui eu que matei-a!

O commodore gelado de horror vira esse phantasma de olhos extinctos entrar vacillando, vagar ao acaso, e encontrar o leito de morte de sua sobrinha: comprehendera tudo. A grandeza desse sacrificio inutil fez saltar duas lagrimas dos olhos avermelhados do velho, o qual cuidava não poder mais chorar.

Paulo precipitou-se de joelhos junto do leito, e cobrio de beijos a mão gelada de Alicia, soluçando convulsivamente. Sua dôr enterneceu até a feroz Vicé, que conservava-se silenciosa e sombria junto á parede, vigiando o ultimo somno de sua ama.

Terminada essa despedida muda Mr. de Aspremont tornou a levantar-se, e dirigio-se para a porta firme como um automato movido por molas; seus olhos abertos e fixos, de popillas queimadas, tinham uma expressão sobrenatural; posto que cegos, pareciam vêr. Elle atravessou o jardim a passo forte como o das apparições de marmore, sahio do campo, e caminhou para adiante arrancando as pedras com o pé, tropeçando algumas vezes, applicando o ouvido como para perceber um rumor longinquo, mas adiantando-se sempre.

A grande voz do mar resoava cada vez mais distincta; as ondas agitadas por um vento procelloso quebravam-se sobre a praia com immensos soluços, expressão de dôres desconhecidas, e debaixo da espuma arfavam seus peitos desesperados; milhões de lagrimas amargas corriam sobre os rochedos, e os goelanos inquietos davam gritos lamentosos.

Paulo chegou logo á borda de uma rocha, que levantava-se a pino sobre as aguas. O marulho das ondas, a chuva salgada que o vento arrancava ás vagas, e lançava-lhe ao rosto deviam tê-lo advertido do perigo; porém Paulo não fez caso, um sorriso estranho contrahio seus labios pallidos, e elle continuou sua marcha sinistra, posto que sentindo o vacuo debaixo de seu pé suspenso.

Cahio; uma onda monstruosa agarrou-o, revolveu-o alguns instantes e engolio-o.

A tempestade rebentou então com furor; as ondas assaltaram a praia como guerreiros, e lançando a cincoenta pés de altura borbotões de espuma; as nuvens escuras abriram-se como muralhas do inferno, deixando vêr pelas fendas a ardente fornalha dos relampagos; clarões sulfureos, deslumbradores, illuminaram a extensão; o cume do Vesuvio fez-se vermelho, e um pennacho de vapor sombrio, que o vento abaixava, ondeou na frente do volcão. Os barcos amarrados chocaram-se com estrondo lugubre, e as cordas mui tesas gemeram dolorosamente. Pouco depois cahio a chuva assoviando como uma multidão de frechas; parecia que o cahos queria tragar de novo a natureza, e confundir os elementos.

O corpo de Mr. Paulo de Aspremont não foi achado, apezar das pesquizas que o commodore mandou fazer.

Um caixão de ebano com fechadura e argola de prata, forrado de setim, e tal emfim como recommenda ao marcineiro miss Clarisse Harlow com graça tão affectuosa, foi embarcado a bordo de um hiate pelo cuidado do commodore, e collocado na sepultura de familia da casa do Lincolnshire. Continha os despojos terrestres de Alicia Ward, bella até na morte.

Quanto ao commodore, houve em sua pessoa uma mudança notavel. Sua gloriosa corpulencia desappareceu. Elle não deita mais aguardente no chá, come sem appetite, e diz apenas duas palavras em um dia; o contraste de suas suiças brancas, e sua face côr de carmesim não existe mais, o commodore tornou-se pallido.

FIM.

Vide *Diario* n. 270.

MUTILADO

...onio Lourenço de Mello.
...oel Joaquim Pereira Nello.
(592 cedulas.)
Eleitores.

Os Srs.:	Votos.
Capitão Antonio Victor Correia	577
Vigario Nemezio de S. João Gualberto	574
Coronel Antonio Teixeira de Macedo	546
José de Barros Silva Junior	537
João de Barros Correia	514
Antonio Lourenço de Mello	513
José Correia Paes	505
Dr. João Francisco Duarte Junior	342
Tenente José Praxedes Leite de Veras	331
Capitão Theotonio da Santa Cruz Oliveira	310
Joaquim Ferreira dos Santos Mello	307
Tenente Antonio Pinto Correia	304
Alferes Antonio Baptista de Mello Peixoto	304
Florentino Cypriano da Costa	303
Tenente-coronel João Correia Brasil	302
Capitão Manoel Alves Barreto	302
Manoel de Carvalho Furtado	300
Major Luiz José da Silva Burgos	299
Antonio Paes de Lira	299
Ignacio de Godoy de Vasconcello	299
Antonio Dias da Silva	299
Antonio de Souza Moraes	298
Capitão Francisco Antonio de Souza Camisão	294

Freguezia de Papacaça.
Eleitores.

Os Srs.:	Votos.
Padre José Matheos de Lima Caldas	1225
Theobaldo Pinto Texeira	1200
Firmino Soares Vilella	1200
Antonio de Carvalho Furtado	1200
Lourenço Militão Tenorio	1100
Manoel de Albuquerque Neco	1100
Manoel Craveiro de Souza Dantas	986
Vicente Ferreira da Cruz	984
André Lopes Ferreira	976
Emygdio Alexandre José de Alapenha	974
Cyriaco José de Oliveira	973
Juvencio Soares Vilella	973
Manoel Feitoza da Silva	172
Americo Cavalcanti de Albuquerque	971
Pedro Theotonio de Sa Cavalcanti	969
Jesuino Honorato dos Santos	968
Manoel Ferreira Barbosa	967
Thomaz Theonorio Villa-nova	966
Francisco de Souza Nunes	965
Antonio Ferreira de Carvalho Oliveira	964
Joaquim José de Góes	963

Hospital de caridade 16 de novembro — 72 doentes.
17—72.

Ate amanhãa.

COMARCA DO BONITO.
10 de novembro.

Sir compadre.—Ha mais de dous mezes, que por motivos de molestia me acho retirado da villa, e estes motivos me não têem consentido dirigir-lhe noticias d'aqui, mesmo porque nem até escrever posso, todavia pelas informações que me deu certo amigo, que ha pouco chegou das eleições, vou dizer-lhe alguma cousa d'isto cá. Principiarei pelos negocios do dia.

As eleições se fizeram, e estão concluidas, sendo a victoria inteiramente completa para a actualidade, a policia com quanto energica para manter a ordem, não se portou de modo censuravel, e antes pelo contrario o seu proceder nas duas ultimas crises eleitoraes, tem sido digno de louvor. O Sr. José Antonio Porciuncula Leage, que substituio ao delegado effectivo como segundo supplente, continua a corresponder a minha espectativa, isto he, vai desempenhando bem o seu cargo.

O celebre Saturnino, que tinha-se notabilisado aqui por suas gracinhas na cadeia, quebrando correntes, arrancando tronco etc. etc., foi afinal conduzido muito mansa e pacificamente por uns cinco filhos de Marte, vindos da colonia de Pimenteiras, Deos leve a seu destino esse celebre faccinora, que tem jurado tirar mais de quatro vidas, se chegar a pôr-se ao fresco,sendo a primeira a do inspector que o prendeu.

Em Caruarú tambem ganhou as eleições o partido da ordem, durante o processo eleitoral houveram apenas algumas taponazinhas e nada mais, segundo nos informam.

Em Bezerros venceu a opposição, que senhora do campo eleitoral alli por muito tempo, e representada por uma familia de algum prestigio, tem tornado difficil uma victoria, tanto mais quanto o lado da ordem que he representado tambem por gente d'algum merecimento, só emprega os meios honestos e brandos, qualquer das duas facções relacionadas por parentesco entre si não querem fazer depender o ganho por meios reprovados. Em nenhum lugar era mais conveniente uma conciliação do que na freguezia de Bezerros, e se estivesse em minhas mãos eu a promoveria, porque sinto dentro d'alma, que uma freguezia toda composta de parentes uns dos outros, esteja dividida em dous campos; quando lhe fallo em conciliação não quero dizer que todos adoptem uma mesma idéa politica,mas sim que em certas occasiões, chegassem a um accordo, partindo por exemplo os eleitores; porque como já disse, realmente sinto essas desavenças entre familias tão respeitosas, de tão boas qualidades.

No Altinho tambem venceu a opposição. Os candidatos ja excedem de tres, fora alguns engeitados que appareçam,porque me dizem que por alli ja andão mais de quatro sem saber onde se peguem.

Tenho pena desses moços,
Que taboca hão de levar.

Adeos, quando escrever para.... dê lembranças ao João P. e ao João B.; e diga-lhe que me recommende aos amigos, e Vmc. continue a contar uma vez por outra com uma cartinha minha, se bem que não muito minuciosa, porque me acho como já sabe, umas duas leguas fora da villa, e não lhe posso dar noticias senão por informações, bem vê que quem conta uma historia sempre escorrega alguma cousa.

Au retourner.
(*Carta particular.*)

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Secretaria da policia de Pernambuco 17 de novembro de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc.,que das differentes participações hontem e hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela subdelegacia de Santo Antonio, Manoel Jeronymo, Manoel Vicente, Amaro Ferreira do Espirito Santo, Vicente Ferreira dos Anjos, Manoel Ignacio Ferreira Lima, Martinho Diogo da Costa, Laurentino Braz, João Francisco Alves Monteiro, os pretos escravos Eugenio, João, Tito e Benedicto, todos por desordem, e Francisco Pereira de Barros, para averiguações em crime de roubo.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, o portuguez Joaquim Maria da Costa, por embriaguez.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, a preta escrava Fausta, a requerimento do senhor, e Filippa Maria das Dores, por ebria.

Refere o dito subdelegado da freguezia de S. José, em officio desta data, que hoje pelas 7 horas da manhãa falleceu o preto forro Joaquim José de Sant'Anna, morador no termo do Buique e vindo a esta cidade conduzindo cartas d'aquelle lugar, e que havendo-se procedido a competente vestoria, declararam os facultativos que o fallecimento proviera de um ataque apopletico.

Deos guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O chefe de policia, Dr. *Policarpo Lopes de Leão.*

—18—

Illm. e Exm. Sr,—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foi presa: pela delegacia do primeiro districto deste termo, a preta Luiza Maria da Purificação, para averiguações em crime de furto.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, Manoel Euzebio da Silva, por briga.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, Manoel Joaquim Benevides, por desordem.

Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, a preta escrava Maria, por insultos.

E pela sudelegacia da freguezia do Poço da Panella, o preto escravo Ignacio, por fugido.

Deos guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O chefe de policia, Dr. *Policarpo Lopes de Leão.*

Diario de Pernambuco.

Recife 18 de novembro as 8 horas da noite.

O governo representativo he o governo dos partidos. He isso de sua escencia. Como a nação não he consultada senão em periodos certos e por meio da eleição de seus legisladores, ella não póde approvar ou rejeitar a solução de cada uma das questões que se apresentam no governo do estado. Só póde pois adoptar, approvar ou rejeitar um systema de governo. O systema estabelece as primicias desse syllogismo constante que dicta os actos do governo. Cada decisão particular he uma consequencia dos principios. Os adherentes de um systema formam o que se chama um partido. O modo de fazer prevalecer um systema he eleger para representantes da naçao ou legisladores os adherentes desse systema. He assim que o povo se governa pelos principios ou pelo systema que approva sem governar ou dictar cada acto da autoridade.

A monarchia he que fundou, constituio, formou as sociedades christãas na Europa, de que nos americanos latinos, ou anglo-saxonios somos continuadores. O ponto da partida foi para todos os governos representativos a monarchia absoluta. Pela forma representativa se enchertou nelle ou a democracia simples, ou uma democracia temperada de uma aristocracia facticia como nós temos, ou a democracia e uma aristocracia natural e hereditaria como tem a Inglaterra, e como tinha a França no tempo dos reis Bourbons.

Sobre o modo de estabelecer o equilibrio entre estes tres elementos do governo, ou sobre a exclusão de um delles, he que logo se formam os differentes partidos politicos. Em geral, em todos os paizes apparecem tres partidos, o retrogado que quer voltar ao absolutismo, o conservador que quer manter a constituição adoptada, e o democrata, liberal, ou progressista que quer dar maior desenvolvimento ao elemento popular ou democratico.

Em regra só apparecem dous partidos, porque as matizes diversas se fundam nas que mais se lhe assemelham, ou nos que mais lhe fazem esperar.

Se o partido retrogrado não tem esperanças, confunde-a com o conservador. Se tem esperanças de destruir o que existe para voltar ao antigo systema, allia-se com o liberal, ou democratico, como aconteceu em França no tempo de Luiz Filippe, em que o partido legitimista ou retrogrado propunha o suffragio universal, votava com a opposição liberal, e conspirava com os republicanos.

Para bem do estado he preciso que hajam somente dous partidos, por que quando ha tres uma menoria sagaz, estabelecendo-se como maromba, governa o paiz com a responsabilidade e o trabalho dos outros.

Nós estamos no Brasil nesta ultima condição; ha somente dous partidos: o conservador que quer parar aonde se chegou em 1834, e o liberal que quer maior desenvolvimento do elemento democratico, ou o equivalente enfraquecimento dos outros dous elementos.

As palavras pois, *conservador e liberal*, applicadas aos partidos são appellativos, são nomes genericos que exprimem uma idea conhecida em toda a parte onde ha governo representativo.

Em cada paiz porem se dão denominações aos partidos. Assim o partido conservador na Inglaterra se chama Tory, na Belgica Catholico,na França de Luiz Filippe Juste melieur,nos Estados-Unidos Federalista, whig, ou aristocratico, o partido liberal se chama na Inglaterra waig, na Belgica e na França simplismente liberal, nos Estados-Unidos democrata, ou locofoco.

No Brasil em cada provincia se dá um nome differente a cada um dos partidos. Assim os conservadores que no Rio se chamam Saquaremas aqui se chamam Guabirú's, e os liberaes que no rio se chamam Luzias,aqui são Praieiros. Quando pois se diz o partido—*guabirú'*—ou— *conservador* — da-se o nome proprio do partido ou o nome de baptismo com o nome appellativo, o nome que designa o que he a cousa em toda a parte onde ella existe.

Pretender que o partido guabirú em Pernambuco não he o alliado do partido conservador em todo o imperio, quando sempre nas camaras votaram juntos, se servirão dos mesmos orgãos na imprensa, quando até pessoas que pretendem ou são alliados desse partido, tem em Pernambuco um periodico chamado o — *Conservador* —, pretender tal, dizemos, he uma prova de grande confiança no talento de sustentar o que se quer.

Nós pois pedimos que se nos permitta continuar a chamar conservador o partido que foi alcunhado em Pernambuco com o nome de guabirú. Uma vez que definimos a nossa idéa parece que ninguem deve ser tão intolerante que por isso nos queira mal, e procure até elevar seu mal-querer a S. Exc. o Sr. presidente da provincia,que não veio aqui chrismar os partidos, mas que os deve receber como elles são, e com os nomes que lhes deram.

Seja peixe ou seja carne o escriptor dos artigos de fundo do *Diario de Pernambuco*, he lhe permittido tambem ter alguma memoria para repetir em seus escriptos o que leu nos livros ou nas gazetas, o que ouvio nas conversas ou nas conferencias, e se aos outros he licito reter palavras, phrases, e pensamentos do Exm. Sr. presidente da provincia para repetir quando lhes convem, a nós deve tambem ser licito reter as mesmas palavras ou pensamentos para fazermos a defeza ou elogio de S. Exc. quando nos aprouver, quando julgamos justo, quando pensarmos que convem a sustentação de nossos principios.

Poucas pessoas imaginarão que apezar da grande facilidade de S. Exc. lhe reste tempo para escrever para as gazetas. Se elle escolheu como seu orgão o nosso *Diario*, o que não esta dito, nem averiguado, se não pela publicação dos actos officiaes, alguem nelle propala as idéas que S. Exc. quer fazer espalhar, se he um simples acaso que faz com que haja opportunidade de conhecer seus pensamentos e expo-los, porque agradam, são questões que podem interessar a curiosidade dos homens de partido, mas o que se diz neste *Diario* he para ser crido, ou não, recebido, ou repellido, segundo a impressão que os argumentos e a exposição dos factos fizerem no animo do leitor.

Communicados.

QUADROS E TYPOS DE PERNAMBUCO.

O omnibus he o vehiculo rei.—O seculo XIX dentro de um omnibus.—Uns olhos da côr do céo.—Depois de Jaboatão os Apipucos.

I

Entre gostos não ha disputa, diz um adagio portuguez. Emquanto a mim, o omnibus he o rei dos vehiculos. Porque na viagem a vapor as payzagens mostram-se e desapparecem como um sonho em noite amena de verão, em que a briza acalentada nos raios suaves da lua, infiltra n'alma inspirações romanticas a vibrar o seio do homemartista e poeta. Na viagem a vapor tudo confunde-se com a rapidez do wagon; e os contornos severos das serras escalvadas com as vargens agricultadas e planas, fogem a' vista, pasma e indecisa, sem o conhecimento do bello.

A berlinda, tirada por ginetes nedios e fogozos he sempre arremessada por estrada plana e lisa. O viajante pouco e pouco sente a preguiça apoderar-se-lhe do corpo e alma naquellas oscilações continuas e monotonas, até cerrarem-se-lhe os olhos a face do verdor das veigas e do aspecto carrancudo das montanhas a arrojarem-se ao ceo. O accidentado dos montes cingindo amplo circuito, e as cachoeiras despenhando-se atrevidas dos cabeços pedregosos, perdem os encantos e atavios para o viajante da berlinda.

A canoa, escorregando por entre as tiriricas dos rios selvagens da America, por momentos enebria a imaginação, afim de arroja-la despiedosa e insensivel na monotona indifferença. Nem o fleugmatico morador das ilhas nevoentas sacudidas entre penhascos e vagas irritadas de marés quasi polares, guardaria o privilegio de sua raça na viagem a canoa.

Um poeta talvez preferisse a barca. As vellas embranquecidas pelos chuveiros da zona torrida assemelham-se nas lagoas a' garça a sacudir as azas fatigadas e humidas do orvalho. E o passeio matutino pelas margens do lago, quando o calor da terra exhala-se em rolos de fumo a condensar-se em nuvens tem o poder de affagar e inspirar a imaginação poderosa. Eu, homem prosaico, não viajo em barca; porque ella abicando a praia rompe cedo o encanto do cogitar melancolico e suave em que a aspiração se vai morrer em seio de mulher formosa a arfar-se ao contacto de paixão extremosa e ardente.

Que importa sentir-se na barca os beijos tepidos da viração da tarde, e o murmurio das vagas a embaterem e desmancharem-se na quilha, ou veijar sobre o manto nocturno de um ceo anilado povoado de globos de luz?

Prefiro a tudo isso a variedade de uma companhia animada e espirituosa, chistosa e ridicula, no vehiculo rei, ora correndo, ora parando, a deixar ver a direita e esquerda os desenhos soberbos das paysagens, como a decoração varia e infinita dos contos arabes, e seus milheiros de saphiras e diamantes, scintilando a luz fosforescente das estrellas.

O omnibus he o unico vehiculo cuja phisionomia se presta a uma mutação de scenas. Aristocrata aparvalhado tem seus brasões em folhas de formato avantajado e campanudo; democrata, abriga no seio toda sorte de pessoa, rica e pobre, feia e bonita; salão artistico, lá se vão ver as palidas imitações das juncturas das escolas Veneziana e Florentina; as scenas de familia de Rubens, ou escola flamenga; as partidas para a pesca do Adriatico, como copiadas de Leopoldo Roberto; e as pitorescas paysagens da escola franceza, alegando os cortesãos de Luiz XV com as parisienses facetas e sinceramente voluveis e enamoradas.

O omnibus he alem disso theatro ambulante com actores tão variados quanto são as virgens. O drama, a comedia e a tragedia, são alli fielmente executados em rasgos romanescos e satyricos como não seria em parte alguma.

Entremos em um destes vehiculos reis. O dia he um domingo, e o ponto de parada os Apipucos. Ao primeiro relancear de olhos vêem-se typos, frascos de venenos e pipas, que não enganam, se Lavater não mente.

Lord B, que lá esta' no primeiro assento a direita tem uma pança descommunal e respeitosa. Gordo e baixo, as pernas roliças e curtas, cahindo inertes sobre o assoalho pezam dez arrobas. O cachaço e a papada accomodadas sobre um peito volumoso, he de bernardo beato e guloso. Os olhos vesgos e a cutis avinhada a espaços ameaçam tremendo ataque apopletico, e dous braços de grossura prodigiosa segurando a pança, só respeitaria a posição humoristica do illustre escudeiro de D. Quixote de la Mancha. Com os movimentos do vehiculo, Lord B, parecia Lisboa e o seu terremoto de 1755: tanto vascolejava a pança ameaçando a terra, o mar e o mundo. O seculo XIX tinha em L. B. um digno e fiel alliado no seu pensar material e crapuloso, assistido da escola philosophica de... illuminada pelo gaz e vapor.

Alem do que Lord B. era um volume historico de amores romanticos e felizes, a exhibir provas do bom gosto do sexo feminino, até que afinal casou-se. O omnibus ganhava um dos lugarejos fora da cidade, quando com terror dos passageiros, os braços do Lord se ergueram ao tecto, e taes batidellas empregou que os burros estacaram, e elle comprimindo a todos com o seu volume magestoso, desceu, voltando logo acompanhado por uma destas creações puras, bellas e melancolicas.

A' aquella apparição um murmurio admirativo abrio todos os labios, emquanto o Lord retomava o lugar e a companheira assentava-se defronte.

II

A moça, flor brotada nos vergeis dos arrabaldes do Recife, era uma como concepção artistica de Raphael, de Byron ou Lamartine.

Os olhos de azul claro e diaphano, rivalisavam com a nitidez do ceo americano em dia em que o sol assumindo o horisonte, e derretendo o orvalho denso e as nuvens em chuveiro finissimo, assenta-se na copula do céo.

Aquelle olhar angelico de resignação infiltrava nos animos as contemplações vagas e indefinidas de regiões amenas e santas, onde a alma se debruça aos hymnos mysticos de Deos. O collo, alvo e arredondado, perdia-se no afogado do vestido negro, furtando aos olhos as perfeições do corpo de estatua. Os labios dobrados e roseos, formavam uma bocca primorosa, donde as palavras sonoras e magoadas acentuadas pelos affectos d'alma, a traduzir as angustias de Julieta e Romeo, muito haviam captivar e despertar amores supremos; os cabellos bastos e entrançados cahiam até ao chão presos por fitas de seda.

Que a nossa sociedade vás calando aos pedaços de podre e asquerosa, ve-se da nenhuma distincção que merece o homem probo e virtuoso, a ar da calila brutal dos seductores e ladrões. Parece que as tendas dos beduinos americanos e europeos armam-se em todas as ruas contra a singeleza e boa fé do camponez, e de todo homem recto e laborioso.

Esfolam-se as bolsas dos homens lhanos, e seduzem-se virgens e casadas, com tal desfaçamento e alarde, como se fôra um feito d'armas em prol da patria em perigo, ou corôa civica ganha pela salvação de um cidadão; ou ainda, os laureis alcançados nas lutas litterarias em que se encurta a vida, e os dias vão-se solitarios e tristes.

Em um paiz onde regorgitam thesouros, as emprezas litterarias vacillam e movem apos dias de existencia. Isso significa, que as idéas, o espirito, a sciencia, nenhum echo deparam, mesmo nas primeiras classes embrutecidas e avassaladas ao pensar descrente e material da epoca.

Lord B rico e parvo, sabia em que sociedade vivia para exigir ate dobrar a vontade da pobre moça. Laura, vendo baldadas as tentativas junto do pai, procurou abrigar-se no seio da mulher—mãi. A mãi de Laura, amoldada ha annos ao pensar do marido, respondeu, como responderia 3/4 de um povo:—« Que o pai era senhor; Lord B. um homem bom—; e que a riqueza a faria feliz. »

A donzella, envergonhada e indignada, fugio para o quarto,onde banhada em pranto e ajoelhada ante a imagem da Virgem, pedia ouvisse-lhe a oração pura e ardente.

Começava alvorecer um destes dias explendidos de novembro. O nevoeiro rareado e pardacento encobria com o manto o leito do Capibaribe; as roseiras rociadas abriam preguiçosas as corolas, donde se derramava fragrancia, e Laura debruçada na janella via immovel as estrellas descorarem e fugirem á claridade.

Largo fora o scismar da donzella, e profunda a decepção, porque desde então a alegria desmaiou-lhe no rosto, e o pezar morou-lhe nos olhos da cor de céo.

Naquella creação formosa e no rosto sellado pela tristeza suave e terna, a experiencia dava a ler a desventura e soffrimento.

— E era assim.

D. Laura, a moça de olhos azues, casava-se com lord B; isto he, a materia e o ouro, apodera-se da idéa e do espirito. Constitue isso uma historia breve e exacta, como ha por ahi tantas nesse diamante bruto que se chama Brasil. Contou-m'a um visinho fronteiro, que conhecia lord B, e D. Laura, como as palmas das mãos.

A historia salvou a esse terceiro typo de uma descripção de que era credor; ouçamo-lo:

— Laura nascera e criara-se na Passagem da Magdalena. A casa de campo, onde as arvores copudas e floreadas do jambeiro e larangeira, com as roseiras do jardim melhor fragranceavam o ar, foi o ninho onde desenvolveu-se aquelle primor de bondade e formosura. Aos 15 annos desabrocharam-se-lhe todas as graças e o espirito activo e romantico elevou-se-lhe ao céo com as nuvens que esvoaçavam pela atmosphera nos dias esplendidos de estio. A pureza do ar e a vida folgada e descuidosa imprimio-lhe na fronte a nobreza e distincção do caracter: a alegria desenhava-se-lhe na face, e a caridade evangelica transbordava do seu coração sensivel e ardente.

Ao entrar nos 16 annos o pai chamou-a e declarou-lhe, que o seu noivo se lhe apresentaria á noite.

A donzella, sorpreza aquella nova, sentio o rubor assomar-lhe as faces, e o alvoroço e temor vago e indeciso assoberbar-lhe o peito casto e virgem.

Não ha ahi virgem alguma, em cuja fronte não borbulhasse um sonho de felicidade, tendo como protogonista um mancebo formoso, nobre e talentoso, com o qual se quereriam unir para sempre. A pobre Laura concebera no seu esposo uma destas imagens, onde a poesia adeja em céo de imaginação exaltada e inexperiente.

Quando os véos da noite envolveram a terra, Laura rica de gallas e formosura, aguardava anciosa o homem que o pai lhe destinava. As sete horas o rodar de sege fez-lhe pular o coração, e o rubor acudio-lhe as faces e refluio ao seio. Na sala havia entrado um homem; era lord B.

A' vista daquella figura caricata e feia, a moça estremeceu toda; as lagrimas em borbotões ennublaram-lhe o azul celeste e limpido dos olhos melancolicos; a desilusão fora triste e acerba.

Quando lord B retirou-se, a donzella cahio de joelhos aos pés do pai. O coração tinha-o ella partido pela dor, o desespero desenhado no rosto; a voz presa na garganta, só a custo e atravez do pranto pôde dizer assim:

« Meu pai, aquelle homem para companheiro eterno, he um peso demasiado, sob o qual a vida se me escoará breve. Ama-lo! nunca o poderei: he o coração quem m'o diz. Não vedes como a primeira impressão foi repugnante e acerba? Pensei que me havias escolhido um moço de idéas elevadas a captivar seus semelhantes pela bondade e talento: um mancebo delicado nos meneios gentis e sensibilidade extrema, e para quem o futuro fosse radioso e esplendido. »

O pai de Laura, homem microscopico no tamanho e no espirito, era uma dessas producções grosseiras e materiaes, a quem só o ouro e as humiliações aviltantes tinha o poder de commover. E destes não ha poucos nesta boa terra da Santa Cruz: não. A granel se os encontrarão por ahi recostados as burras, e a rirem-se das tendencias espirituaes da juventude, desprotegendo sempre o talento que rompe a custo o sendal dos thesouros da sciencia. Egoistas, essas hordas de barbaros alçam as cabeças criminosas e insolentes, insultando até os principios sãos do justo e do honesto. E o que mais he de pasmar: esses Atilas do seculo XIX, orgulhosos da supina ignorancia que os distingue, ousam alardear de torpes e crapulosos, com a desvergonhez e cynismo com que as tribus bereberes d'Africa immolavam as virgens godas na conquista das Hespanhas, e com aquella ferocidade com que as legiões hunas, longbardas e germanicas assolavam o imperio vacillante de Roma, destruindo os altares, violando as virgens, arrasando castellos e villas, e sellando a sua passagem com o nome de—Cholera de Deos.

A differença esta, em que os barbaros do norte da Europa eram lhanos e ferozes, e os seus comparças deste seculo addicionam as devassidões e torpezas outro crime enorme e vil a—hypocrisia.

Supplicas ante o pai cruel e mão; confissões ante a mãi dominada e fraca; orações e vigilias aos pés da Virgem; tudo empregou a moça para afugentar a nuvem ennegrecida e procellosa que lhe ameaçava o futuro.

Cançada e exasperada de luta pertinaz e desigual que lhe movia o Lord escudado nos pais, Laura sentio de dia em dia o coração estreitar-se-lhe no seio até que foi barbaramente arrastada aos altares. Desde então as faces perderam a côr; a postura tornou-se grave e somnambula; a voz magoada e tremula trahia o soffrimento e desgosto envolto nas dobras daquelle coração angelico.

Pelas noites de lua, quando as estrellas mais brilham, ouve-se na Passagem uma voz maviosa e terna de accordo com os sons melancolicos do piano, como soluçando e imprecando o seu destino cruel e desditoso: he Laura quem canta a desafogar o peito das saudades do passado e da tristeza do presente...

O narrador calou-se: e o omnibus passando o Monteiro indicou os Apipucos surgindo de um oceano de verdura.

III.

Depois de Jaboatão, os Apipucos he a povoação onde a poesia se derrama as mãos cheias. Situada a duas leguas da capital, e junto as margens do Capibaribe, os Apipucos distaca-se de uma cadeia de morros com toda a graça e louçania. A cordilheira de morros, calvejados de mattas virgens, ensoberbece e alinda a paisagem prestando suas formas bizarras e severas a muitos contos de legendas brasileiras. Do alto de um morro veem se as casas de campo, e as choupanas humildes e pobres cercadas de bananeiras e larangeiras, junto a um açude, onde he tradicção, se deram acontecimentos tenebrosos, bem como nas gargantas estreitadas que somem-se á vista pelo lado do norte.

Apipucos tem uma capella pobre e singella, como as edificações dos povos infantes na arte architectonica. Mas, o quadro que os olhos abraçam para o sul he soberbo de opulencia, como os sonhos de um phantastico El-dorado. Os morros encurvando-se para o occidente, a duas leguas, descambam a entestarem com os Guararapes, cujos pincaros negros arremeçando-se uns sobre outros arrojam-se no oceano.

O espaço que vai dos Apipucos ao norte, e dos Guararapes ao Sul, he planicie unida e verdejante, por onde serpeia sinuoso o Capibaribe, caudal e assolador no inverno, e placido e aprasivel no verão. Ao longe, espargindo-se pela vargem, avultam engenhos e casas campestres acercadas de arvores robustas de cannaviaes, e capinal acamado e verdoso.

Povoação de futuro esplendido e grande, os Apipucos só encontra rival em Jaboatão ainda povoada de mattas, abrigada por outeiros de formas bizarras, e nas margens de dous rios fecundos e caudaes.

As seis horas da tarde, quando o sol atufara-se de todo por detraz da cortina dos montes d'oeste, partia o omnibus.

O representante genuino do seculo actual, Lord B, e a sua Laura, foram substituidos por estudantes, que no mez de novembro palestram sobre R, como palestram em camara unanime da capital do imperio, os deputados eleitos pelas formulas dolosas e sinceramente mentidas do *voto livre*.

As sete e meia horas da noite desembarcara do omnibus, abençoando o inventor daquelle vehiculo rei, para a bolsa e inspiração.

Recife 1.º de novembro.

M. P. de Moraes Pinheiro.

RESPOSTA QUE NÃO FAZ MAL A UMA PERGUNTA PUBLICADA NO «DIARIO DE PERNAMBUCO» DE 15 DO CORRENTE, PARA FAZER BEM A UNS ORPHÃOS.

Não póde o juiz de orphãos do termo do Cabo avocar o inventario de um individuo, só porque este alli tinha um engenho, quando outros predios possuia no Recife, ahi vivia, falleceu, e a viuva perante o respectivo juizo requereu provisão para ser tutora de seus filhos, e deu começo ao predito inventario pelas seguintes razões por todos bem sabidas:

1.º O juiz do inventario, onde ha menores, he o do domicilio do defunto inventariado, avista da ord. liv. 1 tit. 88 § 4.

2.º O juiz competente para a factura do inventario he o do domicilio do defunto, que não o da residencia dos herdeiros, avisos de 1 de julho de 1834, e 23 de setembro do mesmo anno.

3.º Essa competencia não se póde declinar, nem avocar, ainda mesmo por privilegio de fôro, e dos incorporados em direito: Ord. liv. 1 tit. 88 § 45, liv. 3 tit. 5 § 3 peg. a Ord. liv. 1 tit. 88 § 4 n. 20, 21 e 29, Pereira Carvalho, Processo Orphanologico, nota 8, (edicção do Rio,) Pereira e Souza, processo civil, § 28. Menezes, Juizos Divisorios cap. 12 § 22.

4.º A regra geral de fazer o inventario, he onde o defunto e inventariado tem a maior parte dos bens e no territorio do seu domicilio permanente. Menezes, Juizos Divisorios, cap. 2 § 8. nota 4 etc., salvo havendo dependencia do primeiro ja feito em outro juizo, tudo como se evidencia do assento de 17 de junho de 1651, Ord. liv. 1, tit. 88 § 4, e § 24 etc.

5.º Deve-se proseguir o inventario no juizo de orphãos do Recife, porque a lei ja teve começo, segundo se diz na proposta, e he regra imprescriptivel de direito: *que onde começa o juizo ahi acaba*. Não seria muito difficil citar-se algumas decisões, nesse sentido estatuidas pelo superior tribunal da relação do districto.

6.º Na especie vertente dá se ainda a competencia por quasi contrato, que contrahio a viuva do inventariado, pelo facto da tutella de seus filhos assignada perante o juizo de orphãos do Recife, e ahi tem de prestar suas contas: Ord. liv. 3 tit. 6 § 2, etc.

Com esta meia duzia de razões, parece que temos respondido, quanto basta, a supradita consulta, e fazemos votos que os pobres orphãos não sejam victimas das conveniencias, com o conculcamento de tanta e tão expressa legislação.

Recife 17 de novembro de 1856.

Por um bacharel em leis *D.*

Correspondencias.

CATOLE'.
14 de setembro.

Não tenho a fazer-lhe pomposas descripções, fallando do como por ca passou o grande dia 7 de setembro, dia em que seria a desejar, que todos, de fronte radiante, e o coração em festa, se abandonassem as effusões da mais pura e suave alegria.

O que quer Vmc.? Abençoamos a Providencia por ter-nos outorgado tão bellas, grandiosas e dignas instituições politicas, e no fundo d'alma reconhecemos a triste verdade, que o atrazo moral e intellectual de nosso bom povo nebula e rouba todo o brilho ao esplendor de tão magnifica forma de governo.

Por ca, meu charo senhor, muita gente de alta plana ignora o que symbolisa, o que recorda esse dia, em que nas margens do celebre Igarapé paulistano, resoou o grito immortal de independencia, ou morte.

Chateaubriand visitando as ruinas de Lacedemonia, encontrou-as onde hoje tem assento uma mizeravel aldeia de nome—Misitra. Perguntando elle ao—ciceroni, se alli era Lacedemonia, este espantado, respondeu-lhe: Como Lacedemonia ?! Sim; disse o viajante, Lacedemonia, ou Sparta, Misitra não he Sparta?

Não comprehendo: disse o Grego. He o que se dá por ca' com a pequena differença, que os Hellenos mergulhados no torpor, e profunda abjecção, em que vegetam os povos regidos pela virga ferrea do despotismo musulmano, tinham alguma desculpa em haver deslembrado esse nome, que ja encheu o universo, e que hoje não tem mais echo no lugar onde foi tão grande, as tradições das glorias immorredouras de sua pequena patria, que remontam a origem mesmo da civilisação do mundo; (a não querer se *ir acha—la* entre os Indios,Persas, e Chaldeos) e cá os nossos bons patricios, sob um governo, typo de liberdade, ao menos segundo refere o texto constitucional, olvidam, com trinta e quatro annos, o dia em que foi inaugurada de facto sua independencia,e que principalmente n'um paiz de instituições liberaes, deve ser commemorado com as demonstrações do culto, que inspira.

Quando os altos poderes do estado se empenharão solicitos, e dedicados a converter em realidade a liberdade de nossas instituições, dando ao povo meios de instrucção, e com esta consciencia de sua dignidade, a estima de si mesmo! Oh! quando, com os melhoramentos iniciados—extincção do trafego hediondo de carne humana, emigração europea, melhoramentos de viação—aterra marique» nos vira esta bella, e suspirada revolução nas regiões dos interesses intellectuaes, e moraes, porque a intelligencia deve ser a chave do coração.?

Devo com a fallencia de espirito publico entre nós, (fallo de cá) accrescentar por desencargo de consciencia, que em minha pobre villa alguns cidadãos tiveram o feliz instincto de quererem solemnisar o dia 7 do antante.

Nesse intuito, na vespera a' noite sahiram com uma pequena, e humilde banda de musica, percorreram o largo, indo parar a porta do cidadão delegado, onde tendo este apparecido,cantou-se o hymno nacional, deram-se os vivas do estylo, seguidos dos indefectiveis girandolas applaudindo aquelle cavalleiro essas tenues demonstrações de regosijo publico, e a agradecendo a defferencia prestada a sua pessoa. Creio que foi a primeira vez, que o Catolé testemunhou uma especie igual de festividade popular por amor da grande ideia, que immortalisou nos fastos do Brasil, e na memoria publica, esse grande dia, que passará dos evos até a mais remota geração, porque Deos não ha de permittir, que os Brasileiros de hoje venham a ser um dia quaes outros habitantes da pobre—Misitra. Na noite do seguinte dia houve uma esplendida partida «servatis servandis» em casa do Illm. Sr. Torquato.

O serviço da mesa se fez com profusão e delicadeza, e nenhuma falta diminuio o explendor da reunião relevando notar a distincção das maneiras da joven filha do Sr. Torquato, que fez as honras da casa. Os toilelletes eram elegantes, de gosto variado; a musica animada, e de agradavel execução; e os pares dansantes cheios de calor enthusiastico que aprovou que o gosto da reunião,a sociabilidade se tem communicado aonosso pequeno burgo,onde ha algum tempo (bem proximo) por haver contradansas n'uma partida, foi força mandar-se engajar senhoritas extramuros!

Fallando-lhe do dia 7 devo uma vista retrospectiva aos negocios eleitoraes. Sim, senhor; la vou. Procederam-se as eleições da camara municipal e juizes de paz do districto da villa, que he o unico do termo.

Não houve lugar no primeiro dia esses conflictos, essas discussões azedas, e acrimonias, que ordinariamente se nota por semelhante occasião, embora dous campos dividissem os cidadãos, dous campos, sim, porem com uma só bandeira; (ao que parece) por quanto, eu que la' estive com o fim de exercer a minha soberania de—cives, notei, que tanto n'um, como n'outro arraial esturgião os montes do arredor os gritos de viva o Imperador, viva o partido liberal! D'onde conclui, que as duas parcialidades eram enthusiassas dos mesmos principios, divididas accidentalmente talvez pelo effeito de paixões individuaes. O que achei divertido foi, que de parte a parte se brindassem os exaltados, os Grachos dos campos hostis com o epitheto, ja tão sediço de guabirú. A scena esteve animada, por quanto ao enthusiasmo, que sopra ao espirito de partido, associou-se o das abundantes libações, que presidiam aos banquetes, que os coryphcos de ambos os bandos fizeram preparar para seus correligionarios. Era interessante cousa ve-los abordar os hoteis oppostos a provar os seus acepices, e golosinas, fluctuando de opinião, Guelphos e Gibellinos, a' medida, que transpunham as raias de suas tendas. Ainda não tive a fortuna de calcar o solo da patria de Pitt, Fox, e Sheridan, a velha Albion, ou a verde Erin, como as montanhas queridas de Oshian, e, com tudo quize-se-me affigurar, que o que se passava ca' na terrinha era um arremedo, ao menos um pallido reflexo do que da'-se nas pequenas circumscripções politicos dos Anglo-saxões, ou dos ayankees, nossos conterranios, durante o vendavel eleitoral.

No dia 8, ao terminar a primeira chamada, não sei como, e por quem foi descoberto, que a eleição estava viciada em sua fonte, visto como até aquelle momento a chamada se estava a proceder, não pela lista competente, se não pela do anno de 1855.

De chofre a mesa estacou em seus trabalhos, e tomando em consideração este grave incidente, resolveu suspende-los e consultar a respeito a autoridade superior.

Isto assentado, o presidente fe-lo notificar ao povo, que para logo se achou decrescido, retirando-se a totalidade dos cidadãos que tinham concorrido a urna.

Neste comenos agitou-se de novo a questão (apezar de ser materia julgada), e discutio-se o que havia a adoptar.

Um cidadão, fazendo-se ouvir, fez entender a mesa, que ella discutia o vencido,e que neste caso ainda o mais seguro partido era adiar a eleição, convocando de novo os cidadãos para renova-la.

Essa opinião pareceu suspeita a mesa por vir do lado opposto a sua communhão, e como tal foi regulada *in limine*, tomando em diffinitiva a doula deliberação de continuar nos trabalhos, apezar daquelle pequeno lapso do cidadão presidente (que não foi corrigido), e que alguem diz o fizera assim *'a arrière-pensee*, não eu que lhe supponho boa fé nesta parte, e tanto mais quanto observei não ser ede quem procedia a chamada, como exige a (*si mens non lavea fuisset*), mas sim um outro membro da mesa, mais amestrado no a, b, c.

O que mal sei como deixaram passar os coryphens do lado opposto, que nestas occasiões não deixam passar camarão pela malha.

Parece, por tanto, que foi mera deferencia havida com o juiz de paz presidente, que como disse Camões — manqueija de um olho — *sicut ille....*

Este incidente deu lugar a um protesto que assignou o cidadão Sabino Saraiva Leão, em que fez consignar com esta insanavel irregularidade, outras não menos dignas de nota, qual foi a de o presidente da mesa antes de lançar na urna a cedula do votante, desdobra-la e abri-la de modo a' poder devassar o escrutinio.

O negocio foi affectado ao governo, tanto pela mesa, que disse o faria, como pelo outro lado, que se sentio prejudicado com a continuação dos trabalhos, visto haver abandonado a eleição, apenas a mesa a declarou viciada, e improcedente, ficando a urna deste então a' guarda dos adversarios, cuja lealdade sera' sempre dubia e suspeita em negocios taes, bem como a pureza daquella vestal, sob o unico patrocinio de devotos de uma só seita.

Nas regiões da policia, o que se deu de novo foi a nomeação do cidadão Joaquim Jaca Maciel para subdelegado do termo, visto so conter um districto, apezar de sua extensão de 20 leguas.

Felicito o governo ainda esta vez por haver chamado a um posto, onde se requer probidade, espirito recto, e bravura civica, um dos nossos prestimosos patricios, que da' a terra que o vio nascer, com o penhor de sua sollicitude pela causa publica, a esperança de melhoramento sob a relação tão importante da repressão criminal.

Acceite o digno Sr. capitão Castro, delegado do termo, os meus emboras por haver com tanta discrição apresentado ao governo o nome honrado do Sr. Jaca.

He de suppor que elle lhe seja um bom auxiliar, e muito contribua para que o principio da autoridade tenha aqui os respeitos que deve ter em um paiz moralisado e bem constituido.

O Sr. Jaca trilhará (he justo suppo-lo) a senda, que como particular ha sempre enfiado; e, neste comenos, aceite tambem do obscuro communicante do Catolé os seus cumprimentos pela confiança com que o distinguio a primeira autoridade da provincia.

E, pois, que estou com a mão na massa, aceite o —Vaqueiro das Cajazeiras — os votos de cordeal sympathia, de sincero apreço, que lhe dirijo pela brilhante estréa que vem de fazer na liça jornalistica, mostrando-se digno athleta de ideas generosas e grandes.

Deos o fade bem, livre dos caiporas que avexam sua localidade, digna do maior interesse.

Se de tanta bondade póde ser credor um incognito queira elle apresentar ao veneravel Sr. padre Manoel Rolim as expressões de sua affectuosa estima e profundo acatamento.

Cortejo a Vmcs. ao modo antigo: — *I pede fausto.*

O Camponez.

AS ULTIMAS ELEIÇÕES.

A opinião liberal de todos os matizes deu uma prova decisiva de seu amor a paz, e mostrou que nesta provincia está ella em maioria e grandeza; e que seus adversarios a submetteram por toda quanta fraude poderam conceber e praticar.

Esperamos o procedimento dos poderes competentes a vermos se tudo sanccionam.

No circulo de Olinda não houve eleição; no dia 3 estavam concluidas as eleições parochiaes de San Pedro e Sé; o que he legalmente impossivel.

No dia 2 fizeram as chamadas? logo a primeira compareceram todos os votantes? Assim mesmo no dia 3 não podia a mesa de San Pedro Martyr apurar 440 cedulas e concluir o trabalho.

Nem ainda na freguezia da Sé, embora houvesse menor numero de listas.

Em Itamaracá' a mesa dispensou a terceira chamada; e accusam a um dos mesarios de ter enchido a urna com cedulas conduzidas na manga do palitó que vestia.

Em Iguarassú apenas se póde conceber o que por alli foi de trapaças. O *Diario de Pernambuco* de 7 de novembro estava bem informado, quando escreveu o seguinte: «Em Iguarassú fervem as trapaças. Os escandalos e caprichos são de tal ordem, que nos não atrevemos a dar as noticias que recebemos. O certo he que a paz se mantem, e que a firme resolução que mostra o partido liberal he de mante-la a todo custo.»

Não carecemos, eu e meus amigos de Iguarassú, que adoptaram minha candidatura, e que aceitaram minha direcção neste pleito, de maior elogio.

Quizemos e queremos a paz, esperamos ver o procedimento do collegio e da nova camara na verificação dos poderes, para sabermos se a immoralissima doutrina dos factos consummados he um principio organico deste systema.

Cumpre não esquecer que Iguarassú não teve qualificação, e que he uma freguezia na qual se póde qualificar mais de 3,000 volantes, e que actualmente se serve da qualificação de 1852, que lhe da 2,800 e tantos volantes.

Cumpre não esquecer que o maximo das cedulas recolhidas a' urna depois de um penivel trabalho de *onze dias* foi 153.

Cumpre saber que em 1852 o primeiro eleitor teve 1.200 votos e em 1856 teve 151.

Iguarassú da por despacho do Exm. Sr. presidente 38 eleitos; mas 150 votos correspondem apenas a quatro eleitores.

O cholera mataria o resto? Então os defuntos he que estão representados.

O circulo compõe-se de 98 eleitores, 38 he mais do terço, e com os 14 de Itamaraca' he a maioria.

Pode uma camara honesta consentir em uma tal eleição?

Juntam a isto a falsificação da qualificação de 1852, toda riscada e alterada; e com seus numerosos invisiveis.

A mesa, dizem, he soberana, ella faz a eleição. Não conhece os votantes, não admitte informação, resolve definitivamente sua exclusão, quando lhe não agradam, e repete a votação dos poucos que lhe ficam sem dar fé das reclamações; e tudo isto he *liberdade de voto*.

Ainda mais, faz votar a quem quer, nomeia eleitor a quem quer, e tudo isto porque o voto deve ser livre, a qualificação só serve para os contrarios.

Hoje o Exm. Sr. conselheiro Sergio tomou sobre si um encargo de honra, que o deve cumprir: S. Exc. póde com fina e sagaz diplomacia conjurar a tempestade; mas conheceu a immensa maioria do partido liberal, que foi nullificado por inauditas trapaças; sua obrigação he scientificar o governo imperial desse facto, para que cesse a proscripção; se não querem que os proscriptos conspirem.

Felizmente os liberaes de todos os matizes comprehenderam a necessidade de não obterem um documento manchado de poeira ou de sangue; e se conservaram na altura dos que comprehendem que a liberdade esta' no direito e não na força. Ter um assento na representação nacional sem poder ostentar a limpeza de seu titulo,fóra somente de mesquinhos ambiciosos, e não de nós outros que sabemos espiar por nossa perda o bem que fazemos a nossos semelhantes.

Vão os homens da quadra ostentar toda essa inaudita fraude que lhes deu o ganho; nelles isto assenta, para que os inimigos da liberdade não conhecendo o direito só triumphem pela força.

He verdade que os liberaes cartistas soffrem hoje o que deveriam ter soffrido em 1852; se então não tivessem abandonado a urna, teriam feito o que hoje fizeram — supplentes de eleitores que lhes daria dous membros nas mesas parochiaes, e com elles a fraude não triumpharia; sirva-lhes a experiencia para convence-los, que sem commetter falta grave não se póde abandonar o direito, e que o que abandona soffre infallivelmente justo castigo.

Espero, senhores redactores,a publicação deste artigo e do protesto que segue.

Recife 16 de novembro de 1856.

Antonio Borges da Fonseca.

Protesto de varios cidadãos de Iguarassú a respectiva mesa parochial.

Illms. Srs. presidente e membros da mesa parochial de Iguarassú.—Os abaixo assignados votantes e assistentes da eleição primaria da parochia dos Santos Cosme e Damião deste termo de Iguarassú, vem ante Vv. Ss. protestar contra as insanaveis nullidades da eleição, e requerem que seu protesto seja lançado na acta respectiva.

Para que se não prolongue este protesto, os abaixo assignados o deduzem em artigos claros e precisos como se segue:

1. Foi nomeado membro da mesa, e votou o cidadão Pedro Celestino de Souza Pimentel, sem estar qualificado.

2. Para autorisar essa violencia foi o livro da qualificação falsificado pelo Sr. presidente da mesa, juiz de paz, bacharel João Antonio Cavalcanti de Albuquerque, como elle proprio confessou ante sentenares de cidadãos que se achavam na matriz, riscando o nome de Pedro Nolasco da Cunha, ja fallecido, e que morara no Desterro, de que faz parte o quinto quarteirão, sem que nunca nesse quarteirão morasse Pedro Celestino, e nem mesmo pessoa alguma de sua familia.

3. Determinando a lei que os trabalhos parochiaes tenham principio as nove horas da manhãa e findem as seis da tarde, o presidente da mesa no dia 3 deu a elles principio as 11, e concluida a eleição da mesa as duas horas da tarde adiou a chamada para o dia 3, e nesse dia as 11 horas da manhãa começando os trabalhos foi com elles até tres horas, em que recebeu um officio do Exm. presidente da provincia, que excitou toda a sua biles, a ponto de adiar a sessão até consultar ao mesmo Exm. presidente, sem dar attenção a mesa, que devera ser consultada para resolver o adiamento e marcar o dia para continuação dos trabalhos, afim de todos os que estavam presentes se scientificarem.

4. Tendo-se nessa occasião feito a chamada do 11º, 10º, 9, 8º e 7º quarteirões do segundo districto, o juiz de paz presidente da mesa abrio a urna e tirou della as cedulas que ja existiam em numero de 7 e as entregou a seus donos, a saber: 2 de dous individuos, que haviam sido qualificados naquelles quarteirões, e 5 dos membros da mesa que não haviam ainda sido chamados.

5. Assim violentamente adiados os trabalhos começaram no dia 6, sem que previamente fossem avisados os votantes da freguezia, que quasi todos se haviam retirado a suas casas, porque o referido juiz de paz declarara no dia 3 que podiam retirar-se, pois que marcaria novo dia para a eleição, e mandaria avisar, contentando-se de mandar affixar na porta da matriz no dia 5 um edital annunciando o começo dos trabalhos no dia 6.

6.º No dia 6 o presidente dá começo aos trabalhos por novo acto de violencia. Sem fazer a chamada intimou aos membros da mesa de votarem sem serem chamados; não cedendo a representação de não o poderem fazer, sem que se mostrasse estarem qualificados; e então houve lugar a discussão relativa ao membro da mesa Pedro Celestino de Souza Pimentel por não estar qualificado, e não poder votar, o que deu lugar a falsificação mencionada no art. 2, os trabalhos foram por vezes interrompidos, até que as 3 horas da tarde o presidente da mesa os deu por concluidos.

7.º Ja se não deu começo a chamada pelos quarteirões mais remotos da freguezia, como acontecera no dia 3, e sim pelo primeiro quarteirão do primeiro districto, que he o da villa, não fazendo escrupulo os do lado de juiz de paz de declararem ser seu plano procrastinar os trabalhos para cansar os volantes, e faze-los retirar.

8.º Não foi somente aquella falsificação no livro da qualificação para incluir Pedro Celestino da Costa Pimentel; outras se deram,como mostrará o exame e entre ellas as seguintes que podemos apanhar.

Tertuliano Camello Carneiro do 1º quarteirão do 1.º districto teve o Carneiro mudado em Pessoa.

No 2.º quarteirão foi introduzido, segundo nossa lembrança Damião José Marques de Oliveira; a Juvenal José augmentou-se o sobre-nome de Alcantara; a Jeronymo Alves de Souza mudou-se o Alves em Marques; votaram José Ignacio Gonçalves, e João Ignacio Gonçalves, sendo que só um delles, pensamos, esta qualificado.

No 3.º quarteirão votou Antonio Theodoro de Oliveira, que suppomos não estar qualificado; do mesmo modo José da Silva Oliveira, José Freire passou a ser José Florindo; a José Francisco augmentou-se da Conceição; a João José da Silva mudou-se o Silva para Freire; a José Mathias acrescentou-se da Fonseca.

No 5.º quarteirão a José Ignacio se accrescentou Ovidio.

No 8.º quarteirão a Francisco José se accrescentou dos Anjos.

E assim o mais que mostrará o exame, e que foi feito segundo a necessidade de votar o individuo com o juiz de paz, ou de exclui-lo para votar comnosco.

9.º Foi resolvido não votarem os qualificados nos lugares da freguezia que passaram para S. Lourenço; entretanto dous alli qualificados votaram; os cidadãos Manoel Joaquim da Fonseca Galvão, e Sergio Clementino de Souto Maior, e talvez outros que foram chamados, não obstante a resolução ultima do Exm. presidente da provincia.

10.º No 1.º quarteirão do 2.º districto se deram factos revoltantes, Hermano José da Silva, maior de 40 annos, votou em lugar de Germano José da Silva, qualificado com 22 annos de idade; Bernardo Dornellas da Cunha Bandeira,ha pouco mudado de Nazareth para esse 1.º quarteirão, e bem conhecido de todos, compareceu e votou, não obstante as reclamações.

11. O juiz de paz presidente e a mesa recusaram os nossos volantes, ora por não serem conhecidos, ora por não combinar a idade, ora por faltar algum cognome; e até mesmo quando não podiam desconhecer, quando todos os dizeres correspondiam a qualificação, por ignorarem a identidade da pessoa, declarando poder haver outro do mesmo nome e dizeres, não dando nem por informações de pessoas honestas, nem de inspectores de quarteirão.

12. Manoel Enes votou por si e por Manoel Nunes.

13. No dia 11 tendo lugar a 3.ª chamada abrio-se a sessão contra o costume as 9 horas, de modo que muitos volantes moradores a uma e duas leguas chegados pouco depois ja não poderam votar, fazendo se ainda assim uma chamada de corrida, e passando-se pelos nomes de muitos volantes.

14. Concluida a chamada, requereu-se o cumprimento do art. 49 da lei de 19 de agosto de 1846, para que as cedulas fossem contadas e emassadas, e bem assim para que se escrevesse a acta do recebimento das cedulas, respondeu-se que esse artigo estava revogado, alterado, ou explicado pelo art. 4 das instrucções de 27 de setembro; e se deu immediatamente principio a apuração sem se contar e emassar as cedulas, não obstante recorrermos ainda a disposição do art. 54 da mesma lei.

15. O abuso a que semelhante pratica se presta entra pelos olhos; para elle fica um vasto caminho aberto as fraudes, podendo o juiz de paz metter na urna quantas cedulas precise para dar-lhe o ganho da eleição, e isto sem poder ser contrariado.

16. Um outro facto muito importante e contra o qual protestamos, he o vicio da qualificação. Em 2,800 volantes qualificados em 1852 não ha certamente existentes na freguezia os 800, quando nella se podem tirar mais de 9,000 volantes. Alem disto chamados os votantes por designação de 1º, 2º e 3º quarteirão, nem se sabia a comprehensão desses quarteirões, de modo que dessa confusão resultou a exclusão de muitos volantes.

17. Feita a apuração das listas sem serem contadas, nem emassadas, e concluido as 3 horas da tarde do dia 13, requereu-se a publicação immediata das pessoas e votos, que tivessem obtido, de conformidade com o art. 55 da mencionada lei, e isto se não *fez*, levando o juiz de paz para casa dita relação para corrigi-la.

18. Dos apontamentos feitos por nós resulta terem votação para eleitores o cidadão Cosme Eugenio, analphabeto; e os cidadãos não qualificados Pedro Celestino de Souza Pimentel, José Ignacio Ovidio, João José Freire, José Joaquim da Fonseca Galvão, José Mathias da Fonseca, Manoel Filgueira Galvão, Hermano José da Silva, Antonio Martins de Assumpção e Francisco Xavier de Andrade Junior; e tambem Manoel Joaquim da Fonseca Galvão, e Sergio Clementino de Souto Maior, estes dous por terem sido qualificados na parte do termo, que foi tirada para a freguezia de S. Lourenço, e que não podia mais votar nesta freguezia.

19. He nulla a eleição dos eleitores por não estarem as cedulas fechadas como reclamamos.

20. Ao depois de nossa reclamação declarou o juiz de paz que, se assim não eram as cedulas fechadas, podiamos saber que todas as do seu lado não o estavam, sendo que esse fechamento na forma das instrucções com obrea como queriamos nada significava; o que testemunhou o delegado, cujo proceder na conjunctura está acima de todo o elogio.

21. Finalmente as urnas em que se guardaram as cedulas e mais papeis relativos a eleição, eram insignificantes caixas de madeira ordinaria, que se facilitavam a todas as falsificações.

A urna das cedulas, caixa fraca, e com uma fenda, era apenas esta fechada com uma tira de papel ligada ao tampo da caixa com obreia, tendo duas chaves; sendo que as dobradiças não segoravam o tampo, que pregado com insignificantes pregos podia ser tirado facilmente com o simples esforço de uma faca de mesa ou canivete, ficando assim intacta a tal tira de papel, e em tal estado de fraqueza ficou exposta no centro da igreja em cima de uma mesa sem ser posta dentro de um cofre de 3 chaves, como dispõe o art. 61 da lei eleitoral.

Nestes termos esperamos que a mesa receba nosso protesto, e o transcreva na acta como em principio o requeremos.

Iguarassú 12 de novembro de 1856.

Manoel Pereira de Moraes.
Manoel Julião da Fonseca Pinho.
José Ignacio Pereira Torres.
Thomaz José Tavares de Mello.
Luiz Elias da Silva Albuquerque.
José Laurentino de Azevedo.
Columbo Pereira de Moraes.
Antonio Tristão de Serpa Brandão.
Francisco Pereira de Arruda Camara.
Francisco Honorio Bezerra de Menezes Junior
Bernardino de Sena Salles.
Francisco de Araujo Pinheiro.
João Tenorio de Albuquerque.
Antonio Gomes Cordeiro de Mello.
Antonio José Mauricio.
Manoel Pereira Camello Pessoa.
Antonio Barbosa de Albuquerque.
Ismael Clementino Bezerra.
Manoel Ignacio Pereira da Silva.
José Joaquim Seara.
Francisco José Seara.
Manoel Joaquim de Sant'Anna.
Pantalião José de Sant'Anna.
Benedicto Manoel do Rosario.
Dr. João Honorio Bezerra de Menezes.

Ipojuca 17 de novembro.

Srs. redactores.—Corre aqui como certo, que no dia 13 ou 14 do corrente mez, uma escolta do destacamento do Rio Formoso que conduzia dous criminosos dalli para esta cidade, chegando em terras do engenho Ginipapo, foram atacados por quatro individuos, um dos quaes vinha a cavallo, com o fim de soltarem um dos criminosos, o que com effeito conseguiram, não obstante a opposição que fez a escolta, da qual ficaram feridos dous soldados levemente, e morto um dos aggressores, que se diz ser um fulano —Jurubeba— o qual foi sepultado na igreja de S. Paulo se bem me recordo, e a escolta com os feridos e o outro preso, regressaram para o lugar donde vieram.

No dia 11 do corrente o Sr. sargento do corpo de policia, Leodigerio Liberato Pereira Caldas, tomou conta do commando do destacamento que aqui se acha, no dia 12 teve ordem do nosso sub-delegado para com as praças do seu commando e mais seis paizanos. se apresentarem naquella tarde ao inspector Claudino da Camara Pimentel, morador em terras do engenho Bertioga, cuja apresentação teve lugar das 7 para as 8 horas daquella noite. O inspector seguio com a força para o engenho Bemfica, e alli cercou e prendeu a dous ou tres individuos; depois dirigio-se para um lugar que appellidão Sapé e ahi, sendo já duas horas da madrugada, cercaram duas casas, em uma das quaes só se acharam duas mulheres, quando estavam na corrida da casa, o sargento que se achava no terreiro soffreo um tiro nos peitos disparado de dentro de um mato fronteiro a casa, do qual escapou milagresamente, ficando só com leves ferimentos, por não ser o tiro dado de frente.

O inspector mandou as mulheres presas com os outros sujeitos, para esta villa, os quaes foram soltos no seguinte dia, tanta criminalidade lhes achou o Sr. sub-delegado, e o sargento está curando-se, para muito breve ir a diligencia digo prestar auxilio a outra diligencia igual a esta, entregou novamente o seu commando ao seu antecessor que ainda aqui se achava. e retirou-se para a villa do Cabo, onde se achava a força do seu corpo · damos-lhe os parabens por tão boa felicidade, do contrario á hoje seria o defundo Caldas.

Louvamos, e até agradecemos ao illustre escriptor da Pagina, a advertencia que nos fez pelo «Diario» de 11 do corrente, não obstante que em nossa correspondencia transcripta no «Diario» de 6 se ache em suma am ocorrencia daquelle dia (2 do corrente) que «ela precipitação com que escrevemos, não foi possivel entrar em promenores, nella e em tudo quanto dizemos falta o adorno, mas não a verdade. Perdoe o illustre escriptor se ousamos responder-lhe.

A saude publica nada soffre,não obstante o calor sem limites que faz, e os aguaceiros que são constantes.

Os generos de primeira necessidade não tem tido baixa nos seus preços.

Nada mais direi da semana preterita.

Tudo quanto he bom lhe desejo

Um passarinho.

Publicação a pedido.

SONETO.

Offerecido ao Illm. Sr. Antonio Pedro de Figueiredo.

Cœli enarrant gloriam Dei.
PSALMO.

Basta ver das estrellas harmonia,
Ve-los n'athmosphera scintillar,
Para logo e sem custo divisar
Um ente que sublime tudo cria.

A terra erguendo um canto de alegria,
Das flores seu painel vemos brilhar;
E o mar enfurecido em seu valor
Nos arrebata ao céo, nos extasia.

Os lindos passarinhos gorgeando
Sobre as altas mangueiras mui frondosas
Ao Deos da creação vão decantando.

E tu, fraco mortal, que estes bens gozas,
Do Deos Supremo o nome venerando
Não vês luzir em obras tão formosas!!!

Joaquim José Raymundo de Mendonça.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 18 DE NOVEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—27 3/4 60 d/v.
Dito sobre dito—28 d. 90 d/v.
Assucar branco 1.ª sorte e someno — 3$750 com sacco.

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 3/4.
« Paris, 346.
« Lisboa, 98 a 100 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 1/2 a 1 por 0/0 a 15 e 30 dias.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio.
Disconto de lettras, de 7 a 7 1/2 por 0/0.
Dito do banco—7 a 8 por 0/0.

Ouro.—Onças hespanholas. . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« « 6$400 novas . . .	16$000
« « 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . .	2$000
Pesos columnarios. . . .	2$000
« mexicanos.	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 17.	252:170$325
Idem do dia 18	31:743$409
	283:913$733

Descarregam hoje 19 de novembro.

Barca ingleza—*Nauphante*—trilhos de ferro.
Galera ingleza—Hermione—mercadorias.
Galera franceza—Olinda—cemento.
Barca ingleza—Quum—bacalhao.
Brigue americano—Thomaz Walter—bacalhao.
Brigue inglez—Icene—idem.
Brigue inglez—Odem—trilhos de ferro.
Barca americana—Japonica—farinha de trigo.
Brigue americano—Nancy—idem.
Brigue portuguez—Relampago—vinho, cal e cera.
Polaca sarda—Anna—vinho e papel de embrulho.
Polaca hespanhola—Guadalupe—pipas de vinho.
Escuna brasileira—Zelosa—barricas vasias.

IMPORTAÇÃO.

Galera ingleza «Hermione,» vinda de Liverpool, consignada a James Ryder & C., manifestou o seguinte:

229 caixas e 228 fardos fazendas de alcodãe, 8 ditos ditas de lãa, 1 dito ditas de linho, 25 ditos e 52 caixas ditas diversas, 100 caixas cerveja, 150 barris manteiga; aos consignatarios.

146 barricas cerveja; a Adamson Howie & C.

57 caixas e 31 fardos fazendas de algodão, 10 ditos dita para saccos, 1 caixa dita de linho, 4 ditas dita de linho e algodão, 2 ditas objectos para escriptorio, 50 barris manteiga; a Johnston Pater & Companhia.

7 caixas e 4 fardos fazendas de algodão, 20 toneladas de carvão moido, 1 rebolo; a Barroca & Castro.

5 fardos fazendas de linho; a Rostron Rooker & Companhia.

64 barras de ferro com 6 toneladas 1 quintal e 3 arrobas de ferro, 2 fardos fazenda de linho, 1 caixa mercearias; a D. W. Bowman.

3 caixas fazenda de lãa; a Timm Mousen & Vinassa.

1 dita peitos de linho para camisas, 1 dita miudezas, 1 dita ferragens, 1 dita objectos para escriptorio; a J. Halliday & C.

50 barricas cerveja; a C. J. Astley & C.

27 caixas e 17 fardos fazendas de algodão, 9 ditos ditas de lãa, 9 ditos ditas de linho, 1 dito cobertores de velludo, tapetes e esteiras; a Crabtree & Companhia.

1 caixa mercearias; a Feidel Pinto & C.

4 ditas fazendas de algodão; a Rabe Schmettau & Companhia.

50 barris manteiga; a Saunders Bros & Companhia.

10 caixas e 5 fardos fazendas de algodão; a Fox Brothers.

28 taxas de ferro; a S. P. Johnston & Companhia.

2 fardos fazenda de algodão; a H. Gybson.

592 trilhos de ferro; para a estrada do Rio de S. Francisco.

3 saccas amostras; a diversos.

6 caixas conservas, 1 barril aguardente, 1 caixa mostarda, 4 ditos queijos, 1 jarro passas, 20 presuntos; ao capitão.

Brigue americano «Nancy» vindo de Nova Orleans, consignado a Rostron Rooker & C., manifestou o seguinte:

1712 barricas farinha de trigo; a Rostron Rooker & Companhia.

Polaca sarda «Anna,» vinda de Genova, consignada a Bastos & Lemos, manifestou o seguinte:

100 caixas vinho muscatel, 50 ditas cognac, 3 ditas licores, 200 ditas massas, 100 ditas azeite doce, 160 ditas enxofre, 50 ditas com 1500 resmas de papel branco, 6 fardos galhas, 740 ballas com 3720 resmas de papel de embrulho, 1 grade com 12 cadeiras, 1 dita com 2 sofás, 1 dita com 4 cadeiras de braço, 14 caixas marmore lavrado, 1 pacote musica, 6 almofarizes de marmore, 1 banheiro de dito; as consignatarios.

39 caixas marmore lavrado; a J. Saporiti.

8 caixas cartas de jogar, 1 dita estatuas, musicas e livros; a ordem.

Escuna nacional «Zelosa Segunda,» vinda do Rio de Janeiro, consignada a Isaac Curio & C., manifestou o seguinte:

4 caixões chapéos; a J. G. Malveira.

1 caixão agua de flor de laranja; a A. J. A. Ribeiro.

1 caixa rapé; a J. J. B. de Castro.

50 barris breu, 301 volumes barricas abatidas, 50 pipas vazias, 10 caixas canella, 5 fardos lonas, 4 volumes mercadorias, 100 saccas café, 3 caixões chapéos; a ordem.

Hiate nacional «Exhalação,» vindo do Aracaty, consignado a C. C. da Costa Moreira, manifestou o seguinte:

480 couros salgados, 1278 meios de solla, 155 molhos com 3815 courinhos curtidos, 85 saccos gomma, 17 ditos com 67 arrobas e 31 libras de cera de carnauba, 200 esteiras, 350 chapéos de palha de carnauba; a ordem.

Brigue inglez «Eceui,» vindo de Terra Nova, consignado a Saunders Bros & C., manifestou o seguinte:

3000 barricas bacalhao; aos mesmos.

Brigue portuguez «Relampago,» vindo de Lisboa, consignado a T. de Aquino Fonceca & Filho, manifestou o seguinte:

41 caixas velas de cera; a Guimarães e Alcoforado.

56 volumes com 996 palmos de pedra de cantaria; a' Manoel Francisco da Silva Carriço.

16 ditos com 167 palmos de dita; a' José Vellozo Soares.

50 barris cal; Fonceca & Medeiros

5 caixas vidros vazios, 1 barril mel, 1 dita 2 caixas e 3 fardos drogas; a' João da Conceição Bravo.

5 pipas e 25 barris vinho, 5 ditas e 25 ditos vinagre, 25 ditos azeite; a João da Silva Regadas.

16 pipas 181 barris vinho, 10 pipas vinagre, 2 tubos de ferro, 1 caixa escrivaninhas de latão, 20 barris carnes, 90 ditos azeite, 31 barricas e 1 caixa cera em grume, 126 ditas dita em velas, 1 embrulho panno de arame, 1 dito fazendas, 2 caixas imagens ornadas, 200 varas de lazeio, 2000 molhos cebolas, 100 caixas batatas, 140 ditas passas, 4 caixotes marmelada, 1 fardo e 7 barricas drogas, aos consignatarios.

2 caixotes marmelada,a Manoel Alves Guerra.

1 dito calçados, 1 caixa livros impressos em brochura, a' José Joaquim da Costa Maia.

1 caixote chapeos, 6 baricas cominhos, 6 e meia ditas erva-doce, 180 caixas passas, 199 ditas e 3 ancoretas figos, 10 barris vinho, a A. C. de Abreu.

100 caixas batadas; a Bostos & Lemos.

3 caixas marmelada, 3 volumes passas; a Cosme José dos Santos Calado.

1 bahu roupa, 3 caixas chapeos para senhora, 1 caixão vinho, 2 camas de ferro, 1 colxão, 1 lavatorio de ferro; a Manoel José Dantas.

1 caixão de velas steorinas e de cebo; a Marcelino Henriques Pereira.

3 caixas, 1 barriga fructas e doces; a Antonio Fernandes da Silva Beiriz.

25 barris cal; a José Pereira da Cunha.

2 caixas e 1 barrica droga, 1 caixa graes de vidro, 2 caixões e 3 fardos drogas e medicamentos; a B. Francisco de Souza.

2 caixas vidros vazios, 1 dita drogas; a Antonio L. de Oliveira Araujo.

20 barricas cevada, 40 barris toucinho e carnes; a João Pinto Regis de Souza.

1 caixa vidros vazios; a Francisco Severino Rabello & Filho.

12 barricas carne; a Antonio J. Furtado.

50 pipas vazias, 50 barris cal; a Luiz Junior & Leal Reis.

13 volumes moveis; a L. de Oliveira Gima.

14 barris carnes; a Manoel Ignacio de Oliveira.

50 canastras batatas, a José Marcelino da Roza.

2 barris vinho, a Domingos Rodrigues de Andrade.

30 barris azeite, 30 ditos e 2 caixotes carnes, 1 cabide de ferro, 1 lavatorio de dito, 1 cama de dito; a Ferreira & Araujo.

1 caixa diversos artigos; a Campos & Companhia.

Patacho hespanhol *Guadalupe*, vindo de Barcelo na e Malaga, consignado a Aranaga & Brian, manifestou o seguinte:

152 pipas 10 meias e 15 barris vinho, 800 resteas alhos; ao capitão.

180 barris vinho, 725 caixas passas, 20 saccos com quintaes de chumbo de munição; ao capitão.

Polaca sarda *Tevere*, vinda de Gibraltar; a Schramm Watelv.

1,630 fangas sal de Cadiz; a ordem.

Brigue americano *Thomaz Walter*, vindo de Terra Nova, consignado a João Matheus, manifestou o seguinte:

2480 barricas bacalha'o; ao mesmo & Companhia.

Barca ingleza *Queen*, vinda de Terra Nova, a Schramm Woately & Companhia, manifestou o seguinte:

3,000 barricas bacalha'o; aos mesmos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 17	24:660$422
Idem do dia 18	978$034
	25:578$456

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 17	2:831$341
Idem do dia 18	$
	2:831$341

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 18 DE NOVEMBRO DE 1856.

Buenos-Ayres—Polaca hespanhola «Viageiros», Viuva Amorim & Filhos, 350 barricas assucar branco e mascavado.

Porto—Brigue portuguez «Esperança», Barroca & Castro, 100 saccos assucar mascavado.

Porto—Brigue portuguez «S. Manoel I», Antonio Ferreira Pinto, 2 barris aguardente.

Lisboa—Brigue protuguez «Soberano», diversos carregadores, 312 saccos assucar branco e mascavado, 100 meios de sola.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 17	13:405$530
Idem do dia 18	875$880
	14:281$410

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 17	23:239$017
Idem do dia 18	1:723$380
	24:962$397

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 17 a 22 de novembro de 1856.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	$
» » » 2.ª »	»	$
» » » masc.	»	$
» bar. e sac. branco.	»	1$500
» » » mascavado	»	2$750
» refinado	»	5$120
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	6$800
» » » 2.ª »	»	6$400
» » » 3.ª »	»	6$000
» em caroço	»	1$700
Espirito de aguardente	canada	$800
-Agurdente cachaça	»	$520
» de canna	»	$640
» restilada	»	$750
» do reino	»	$750
Genebra	canada	$800
»	botija	$240
Licor	canada	$800
»	garrafa	$240
Arroz pilado— duas arrobas, um alqueire		6$400
» em casca	»	1$920
Azeite de mamona	canada	$800
» » mendobim	»	1$600
« » de peixe	»	1$600
Cacau	@	5$500
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	4$640
Biscoitos	»	6$400
Café bom	»	4$800
» restolho	»	3$600
» em casca	»	1$500
« muido	»	10$000
Carne secca	»	3$500
Cocos com casca	cento	2$560
Charutos bons	»	1$700
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$500
Cera de carnauba	@	10$000
» em velas	»	12$000
Cobre novo mão d'obra	℔	$160
Couros de boi salgados	«	$295
» verdes	»	$195
» espixados	»	$320
» de onça	»	15$000
» » cabra cortidos	»	$360
Cachimbo	milheiro	4$000
Esteiras de preperi	uma	$200
Doce de calda	»	$240
» » goiaba	»	$200
» secco	»	$800
» jalea	»	$400
Estôpa nacional	@	1$600
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	2$560
» » milho	@	2$500
» » araruta	»	4$000
Feijão	alqueire	4$000
Fumo bom	@	9$500
» ordinario	»	6$000
» em folha bom	»	10$000
« « ordinario	»	6$000
» » restolho	»	5$000
Ipecacuanha	»	32$000
Gomma	alq.	3$000
Gengibre	@	2$000
Lenha de achas grandes	cento	2$000
» » » pequenas	»	1$000
» » toros	»	11$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	24$000
» » louro	»	16$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	30$000
» de dito usuaes	»	14$000
Costadinho de dito	»	9$000
Soalho de dito	»	7$000
Forro de dito	»	4$000
Costado de louro	»	8$000
Costadinho de dito	»	6$000
Soalho de dito	»	5$000
Forro de dito	»	2$500
» » cedro	»	3$000
Tóros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de parreira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	26$000
« » eixos » » » »	»	18$000
Melaço	canada	$240
Milho	alqueire	2$000
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	4$200
Piassava	molho	$200
Sola ou vaqueta	meio	3$500
Sebo em rama	@	6$000
Pelles de carneiro	uma	$360
Salsa parrilha	@	16$000
Tapioca	»	3$200
Unhas de boi	cento	$300
Sabão	℔	120
Vinagre pipa	pipa	30$000

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 19.

Aracaty—18 dias, hiate brasileiro «Exalação», de 39 toneladas, mestre João Luiz, equipagem 6, carga couros e sola; a Cætano Cyriaco da Costa Moreira. Pertence a Aracaty. Passageiros, Raymundo Nonato da Silva, Gaudencio Juventino de Carvalho.

Falmouth por Tenerife—35 dias, do ultimo porto 31, vapor de guerra inglez «Staunch», commandante Wildman. Segue para o Rio de Janeiro.

Navio sahido no mesmo dia.

Liverpool pela Parahiba—Barca ingleza «Glengariff», capitão J. R. Webster, em lastro.

Editaes.

— Nos dias 15, 17 e 19 do correnta estará em praça no paço da camara municipal do Recife, a obra da construcção d'uma estrada nova para a Varzea, orçada em 5:100$000: os pretendentes que quizerem consultar o orçamento o poderão procurar na casa da mesma camara, assim como deverão apresentar fiança para poderem lançar e arrematar.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 13 de novembro de 1856.—Barão de Capibaribe, presidente.—Manoel Ferreira Accioly, secretario.

— O chefe da primeira secção do consulado provincial, servindo de administrador, em virtude do disposto no art. 3 do regulamento de 3 de julho de 1852, faz publico que se acham deposita, dos, no deposito geral dous escravos, Antonio, nação Cassange, idade de 35 a 40 annos, Clorindo, nação Congo, idade de 40 a 45 annos, com uma belida no olho esquerdo apprehendidos pela policia, os quaes são considerados bens de evento, por se desconher seus donos, e para que seja cumprido o que contem o sobredito art. manda publicar pela imprensa, para que no prazo de 60 dias compareça quem aos ditos escravos tenha direito, findos os quaes se procederá a arrematação pela forma determinada no art. 4 do citado regulamento.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente edital, aos 12 de novembro de 1856.

Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda da mesma thesouraria, manda fazer publico que no dia 27 do corrente vão novamente a praça para serem arrematados a quem por menos fizer os contratos seguintes.

Empedramento do 20 lanço da estrada da Victoria avaliado em 5:909$700.

Dito do 21 lanço da mesma estrada avaliado em 8:695$500.

Lanço da estrada entre a cidade de Goianna e a ponte de Bujary avaliado em 13:431$.

Conservação permanente da estrada da Victoria, por tempo de 10 mezes, avaliada em 8:500$.

Dita dita do sul, avaliada em 8:520$.

Dita dita do Norte, avaliada em 2:288$.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 14 de novembro de 1856.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a obra dos reparos da ponte de Pirauhira vão novamente a praça para serem arrematados a quem por menos fizer no dia 20 do corrente mez.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 14 de novembro de 1856. — O secretario, A. F. d'Annunciação.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio por S. M. Imperial e Constitucional etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 27 deste corrente mez, se ha de arrematar por venda a quem mais der na sala dos auditorios depois da audiencia deste juizo, os moveis seguintes:

Um sofá com assento de palhinha avaliado por 40$ reis.

Duzia e meia de cadeiras de páo d'oleo a 4$ rs. cada uma, avaliadas em 72$ rs.

Um jogo de bancas ordinarias por 5$ rs.

Os quaes foram penhorados por execução de Manoel Lopes da Silva contra Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares designados no cod. commercial.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 12 de novembro de 1856.

Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Duarte.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico que no dia 19 do corrente, depois de meio-dia, se hão de arrematar em hasta publica, a porta da mesma repartição, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante, 240 molhos de cebolas com avaria intrin-seca, vindas de Lisboa no patacho «Brilhante», e abandonadas aos direitos por Domingos José Ferreira Guimarães.

Alfandega de Pernambuco, 19 de novembro de 1856.

O inspector,
Bento José Fernandes Barros.

—Pela inspecção da alfandega se faz publico que no dia 23 do corrente mez depois de meio dia se hão de arrematar em hasta publica, á porta da mesma repartição, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante as mercadorias abaixo designadas ja annunciadas em edital de 30 dias.

Sem marca 2 pedras de cantaria pequenas no valor de 2$ cada uma total 4$.

1 gaiola no valor de 100 rs.

1 canastra vasia no valor de 20 rs.

Marca F. 16 caixotes com ameixas e peras em máo estado no valor de 100 rs. cada um total rs 1$600.

Letreiro 1 caixote com marmelada inteiramente arruinada no valor de 20 rs.

1:190 paroleiras, tendo algumas azeitonas inteiramente arruinadas, no valor de 20 reis cada uma, total 23$800.

Marca A. C. 1 barril vasio no valor de 100 reis.

Marca F, 30 caixotes vasios no valor de 40 reis cada um, total 1$200.

Marca M. 10 barricas vasias no valor de 200 reis cada uma, total 2$.

25 barris com aduelas no valor da 2$ cada um total 50$.

36 ditos ditos no valor de 2$ cada um total 72$.

Marca B. C. 1 barril vasio no valor de 600 rs.

Marca C C, 1 caixa com rapé naccional em máo estado no valor de 1$.

1 dita dita no valor de 10$.

Marca R. B. 1 dita com 195 livros impressos em broxura a 500 rs, cada um total 97$500.

Marca V. L, 1 caixa com 40 embrulhos de colxetes com 666 grosas de pares no valor de 359$640

Letreiro 1 embrulho com 12 folhetos impressos com 18 estampas pequenas no valor de 20 reis cada uma total 360.

Sem marca 3 garrafas com absinto, no valor de 500 reis cada uma total 1$500.

S. M. 16 cadernos de papel para imprimir, no valor de 100 rs. cada um, total 1$600.

S. M. 1 caixa com roupa e mais preparos para mascarados, sendo tudo usado, no valor de 25$000 reis.

Marca H M 100 livros inglezes e francezes em meia encadernação, e em máo estado, no valor de 800 reis cada um, total 80$ rs.

78 Tolhetos no valor de 400 rs. cada um, total 31$200 rs.

S. M. 1 caixa vazia no valor de 1$ rs

S. M. 1 dita com alguma roupa bastante usada, no valor de 1$600 rs.

1 Dita com alguma roupa de passageiro usada, no valor de 3$ rs.

1 Dita dito dito no valor de 1$000 rs.

1 Dita dito dito no valor de 1$000 rs.

1 Dita dito dito no valor de 2$000 rs.

S. M. 3 embrulhos com 20 abotuaduras de metal para casaca, no valor de 4$000 rs.

S. M 6 1/2 garrafas de vinho branco de Lisboa no valor de 400 rs., cada uma, total 2$400.

6 caixas de papellão com chapeos de palha enfeitados para senhora no valor de 2$ rs. cada uma total 12$ rs.

1 Sacco com roupa no valor de 1$ rs.

1 cesto vazio no valor de 100 rs.

1 Lata vazia no valor de 100 rs.

Alfandega de Pernambuco 18 de novembro de 1856.—O inspector Bento José Firnandes Ramos.

Declarações.

REPARTIÇAO' DA VACCINA.

Com autorisaçao do Exm. Sr. presidente da provincia faz-se publico, para conhecimento dos habitantes desta cidade, que os dias de vaccina serão de hoje em diante nas quintas e domingos de cada semana, no lugar e horas anteriormente declaradas: nos domingos estara' esta repartição aberta até a's 11 horas da manhãa. Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes, commissario vaccinador provincial.

CONSULAT DE FRANCE.

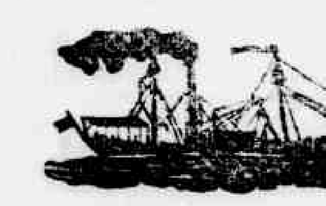
Le consul de France en cette residence a l'honneur de prévenir les personnes que cela pourrait intéresser, que mercredi prochain, 19 du présent mois, il sera procedé en sa chancellerie à onze heures du matin, à l'adjudication des fournitures de pain, viande et eau douce necessaire á la consommation du Brick de Sa Majeste, le Beaumanoir, actuellment en ce port et que le même jour et à la même heure, il sera egalement procedé a l'adjudication de la fourniture des fonds qui peuvent être nécessaires au dit Brick, le Beaumanoir.

Avisos Maritimos.

Rio de Janeiro.

Espera-se do Assu' o brigue «Imperador do Brasil», o qual depois da sufficiente demora para receber escravos a frete, seguira' para o porto indicado: a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



No dia 19 espera-se do sul o vapor TAMAR, commandante Jellicoe, o qual depois da demora do costume seguira para Southampton, tocando nos portos de San-Vicente, Teneriff, Madeira e Lisboa: para passageiros etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., na rua do Trapiche-Novo n. 42.

Ao Pará

segue com brevidade o palhabote nacional LINDO PAQUETE, capitão José Pinto Nunes: para o resto da carga que lhe falta, trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

RIO de Janeiro.

O brigue FIRMA segue para o Rio de Janeiro quarta-feira 19 do corrente: para escravos a frete, trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 54.

RIO de Janeiro.

Segue com brevidade o palhabote «Venus»; recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

PARA O PORTO

segue com brevidade o superior brigue «Esperança», novo, da primeira viagem e forrado de cobre; para carga e passageiros, trata-se com Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4, ou com o capitão na praça.

Para o Rio de Janeiro.

Segue com a maior brevidade a veleira e bem conhecida barca nacional «Saraiva,» por ter parte do seu carregamento prompto, para o resto e escravos, para o quo tem excelleutes commodos, os pretendentes podem dirigir-se ao seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, na rua da Cruz n. 1.

Companhia Pernambucana.

Largo da Assembléa n. 10

O vapor *Iguarassu'* espera-se dos portos do norte de 18 a 21 do corrente mez, e com pouca demora neste porto seguirá para os do sul: para carga e passageiros, no escriptorio da companhia.

Para o Aracaty

O hiate «Duvidoso» segue com brevidade; para carga e passageiros, dirijam-se a Martins & Irmão, rua da Madre de Deos n. 2.

Aracaty.

Segue nestes dias o hiate Exalação; para o resto da carga e passageiros trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Leilões.

Leilão sem limite.

O agente Vieira da Silva fará leilão quarta-feira 19 do corrente por conta e risco de quem pertencer, para luquidação de uma casa de um negociante e de muitos objectos de escriptorio inclusive dous cofres e outros muitos objectos de marcineiria, que tudo estará patente no mesmo dia.

Leilão.

O agente Borja, por autorisação do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, a' requerimento dos administradores da massa fallida de Nuno Maria de Seixas, fara' leilão, das propriedades abaixo declaradas, pertencentes a referida massa, a saber: 1 sobrado de 5 andares, sito na rua do Vigario n. 15; 1 dito tambem de 5 andares, na rua do Livramento n. 56; 1 dito de 2 andares, na rua Augusta n. 2; 1 casa terrea sita na travessa do Monteiro n. 1; 1 dita na travessa do Marisco n. 14; 1 dita na rua do Alecrim n. 1; 1 dita na rua do Mondego n. 7; 1 sitio na Casa-Forte, com boa casa de vivenda, senzala e cocheira, etc.; e 1 terreno de 28 palmos, correspondente a rua do Brum e a dos Guararapes; os Srs. pretendentes queiram, portanto, examinar com antecedencia as supraditas propriedades: o leilão tera' lugar quarta-feira 26 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem do agente annunciante, sito na rua do Collegio n. 15.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de um grande sortimento de obras de marcineria novas e usadas, e outros muitos objectos de differentes qualidades que fóra impossivel enumerar; assim como tambem fará leilão de uma completa mobilia e mais arranjos de casa, pertencentes a uma pessoa que retira-se para fóra da provincia, e 4 pianos diversos que se entregarão por qualquer preço maior que offerecer, visto serem para liquidação: quinta-feira, 20 do corrente, as 11 horas da manhãa.

— Antonio L. d'Oliveira Azevedo fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, de cerca de 100 peças de cabos do Cairo, 17 ditas ditos de linho, e muitos artigos proprios para navios, como sejam gatos, olhões, argolas, portalós, ferragens de vergas, sapatas, croques, passadores, 551 libras de prumos de chumbo e 100 latas de tinta branca: sexta-feira, 21 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no armazem da travessa da Madre de Deos n. 5.

— O agente Pestana fará leilão em seu armazem, na rua da Cadeia do Recife n. 55, de grande porção de mobilia nova e usada, consistindo em cadeiras, sofás, marquezas, mesas, aparadores, consolos, quadros e vidros, pedras marmore para mesas redondas, consolos, commodas, varias obras de ouro e prata, relogios, assim como 100 saccas de farinha de mandioca, e outros muitos objectos que se acharão e estarão patentes para serem examinados: quarta-feira, 20 do corrente, as 11 horas da manhãa.

— O agente Pestana fará leilão por conta de quem pertencer, de grande porção de batatas chegadas ultimamente de Lisboa, em cestos e caixas, e em lotes a vontade dos compradores; hoje quarta-feira, 19 do corrente, as 11 horas da manhãa, no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

Avisos Diversos.

—Nesta typographia precisa-se fallar Sr. Bento A. R. Tupinamba', que morou ou teve loja no pateo do Carmo.

Folhinhas PARA 1857.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo além dos mezes a bibliotheca do christão brasileiro, que se compõe de orações quotidianas, methodo de assistir a missa e confissão; canticos, psalmos, hymnos, officio de Nossa Senhora da Conceição e muitas outras orações de grande merito, preço. 320

DITA DE VARIEDADES, a qual além dos mezes, contém artigos de agricultura, noções de sciencas, artes, lei dos circulos, tabella de impostos, e regulamento de aferição, etc., etc., preço. 320

DITA SIMPLES, contendo além dos mezes, a lei dos circulos e varias tabellas de impostos graes, provinciaes e municipaes, preço. 240

DITA DE PORTA, a qual além dos mezes tem explicações das indulgencias e excommunhões, etc. preço. . . 160

DITA ECCLESIASTICA (ou de padre), elaborada pelo Rvd. Sr. Penitenciario da Sé de Olinda, segundo as regras da igreja, e leis conhecidas a respeito, preço. 400

Todas estas folhinhas são impressas em bom papel e excellente typo, e vendem-se em porção e a retalho: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que estão expostos a venda, na thesouraria das loterias, na rua da Aurora n. 26, os bilhetes e meios, da sexta parte da sexta loteria da matriz da Boa-Vista, cujas rodas andam no dia 22 corrente, e que logo que saiam as listas, se pagam os premios incontinente, a excepção dos dous premios grandes, que são pagos no salão da extracção, logo que sejam publicados. O mesmo Sr. thesoureiro manda declarar, que ha na thesouraria das loterias, porção de bilhetes e meios, e que constando-lhe que pessoas dizem não haverem bilhetes e meios na thesouraria das loterias, para assim venderem logo os bilhetes e meios que a elle compram, para revender, e como continuamente ficam avultadas porções de bilhetes por vender, por isso o Sr. thesoureiro manda publicar que existe um sortimento de todas as numerações, a escolha do comprador. Thesouraria das loterias 15 de novembro de 1856. —José Januario Alves de Maia, escrivão das loterias.

— Hypotheca-se ou vende-se uma casa terrea, construida a moderna, em boa localidade nesta praça: a fallar com Joaquim dos Reis Gomes, nos Coelhos, ou na rua da Gloria n. 32.

— Precisa-se alugar uma preta que cozinhe e engomme para o serviço interno de uma casa de pequena familia; paga-se bem: na rua Imperial, casa n. 191.

— Precisa-se de um bom cozinheiro para uma casa estrangeira; a tratar na rua do Trapiche n. 8, primeiro andar.

— O abaixo assignado comprou aos Srs. credores de Manoel João Francisco Duarte a loja da rua Nova n. 10, e as dividas da mesma; por isso roga-se aos Srs. devedores mandem pagar seus debitos no prazo de 8 dias, do contrario serao entregues as contas ao procurador para promover a cobrança. Recife 15 de novembro de 1856.

João Ignacio Soares de Avellar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia; na rua de Apollo n. 1 B, armazem de assucar.

— Precisa-se de uma pessoa, homem ou mulher, para fazer as compras e ir a alguns mandados de uma casa de pequena familia, podendo ir pernoitar em sua casa, querendo: na rua do Hospicio n. 7.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.

DO DR. CASANOVA.

28—rua das Cruzes—28.

Neste consultorio ha sempre para vender os mais acreditados medicamentos homœopathicos de CATELLAN e GYEBER, tanto em tinturas, como em globolos, e o mais em conta possivel.

Uma botica de 12 tubos	6$	8$	e	10$000
» » de 24	» 10$	12$	e	15$000
» » de 36	» 15$	18$	e	20$000
» » de 48	» 18$	22$	e	25$000
» » de 60	» 22$	25$	e	30$000

Tubos avulsos 500, 800, e 1$000.

1 onça de tintura a escolher 2$000.

Consultas todos os dias gratis para os pobres.

— Pelo presente são de novo convidados os credores de Antonio Augusto de Carvalho Marinho para que no improrogavel termo de tres dias apresente seus creditos aos administradores da massa fallida, o bacharel Egydio Henriques da Silva, na rua de Hortas n. 22, ou a Antonio Domingos de Almeida Poças, na rua estreita do Rosario n. 1, afim de serem conferidas e entrarem em rateio, e não o fazendo procede-se a este, com o titulo que forem apresentados.

— A pessoa que quizer um preto que sabe cozinhar, official de sapateiro, e que sabe servir bem uma casa e a mesa, e muito fiel, querendo um, annuncie.

— Aluga-se uma das lojas da casa de sobrado do aterro da Boa-Vista n. 11, proprio para qualquer estabelecimento: a tratar no mesmo sobrado, ou na rua da Cadeia do Recife no escriptorio da casa n. 3, quasi confronte ao dos Srs. Barroca & Castro.

Loteria da provincia.

O abaixo assignado vendeu as seguintes sortes:

1 meio n. 898—900$000.
1 dito « 1505—400$000.
1 dito « 2266—200$000.
1 bilhete « 4785—100$000.
1 meio « 1510— 50$000.
1 bilhete « 5595— 50$000.

O mesmo tem exposto a venda os seus felizes bilhetes e meios, da sexta parte da sexta loteria da matriz da Boa-Vista, os quaes não estão sujeitos ao disconto dos 8 por cento do imposto geral, que sera' pago logo que saia a lista geral, na rua da Cadeia do Recife n. 45; os preços são os seguintes:

Bilhete inteiro 4$800 recebe 4:000$000
Meio bilhete 2$400 « 2:000$000

Por Salustiano de Aquino Ferreira, José Fortunato dos Santos Porto.

Carros funebres

Agra administrador.

Este estabelecimento, sito em um armazem confronte a secretaria de policia, está munido de bons carros por ter reformado tudo de novo e a primor, em conformidade do regulamento do cemiterio, asseverando o seu administrador o desempenho a contento das partes, visto que está munido de todo o necessario a qualquer enterro, tanto para os que quizerem muito bom, como medio e inferior, encarregando-se tambem de tirar as licenças, musica, cera e carros de passeio, armações, etc., sem por este trabalho exigir recompensa; podendo ser procurado a qualquer hora no mesmo armazem.

— Aluga-se um bom sitio para passar a festa no lugar do Cordeiro amargem do rio, com boa casa para grande familia, estribaria para 4 cavallos, asas para pretos e feitor, bonito pomar, muita ortaliçe, grande baixa de capim: quem o pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 4.

— A pessoa que tem annunciado por este Diario querer comprar uma morada de casa na rua de S. Bento, póde dirigir-se a mesma cidade de Olinda, e entender-se com o Rvm. conego vigario João José Pereira, que esta autorisado para vender uma boa morada de casa na dita rua de S. Bento, com uma grande sala, 4 quartos e sala atraz, grande quintal e châos proprios, ou declare a pessoa a sua morada para ser procurada.

— Aluga-se uma casa grande na rua do Mondego na Boa-Vista, com grande quintal até ao rio, que pode-se fazer banheiro: a tratar com Marcelino José Lopes, na rua da Alegria n. 34.

— Precisa-se alugar uma ama de idade para casa de familia, para tratar do arranjo interno da mesma: na rua do Queimado, segunda loja vindo do Rosario n. 18, se dira' quem precisa.

— Precisa-se de um feitor para um sitio no Caldeireiro: quem estiver nestas circumstancias procure na rua do Collegio n. 23, primeiro andar, que se dira' quem quer.

— O cirurgião Francisco Mariano de Araujo Lima continúa a dar consultas todos os dias das 2 as 4 horas da tarde, na rua da Gloria n. 71.

— Dionizio Benedicto faz publico, que tendo uma filha de nome Francisca, de idade de 11 para 12 annos, parda escura, baixa, cabello encaracolado, olhos vivos, rosto cheio, a qual sahindo algumas vezes a rua, costumava ir para casa de uma Sra. Maroca, que morou na rua da Bica de S. Pedro, em Olinda, e de presente mora no Arrombado da mesma cidade, e como quer que ha dous mezes, pouco mais ou menos, tendo sahido não appareceu mais, suppõe-se estar occulta para ser vendida como captiva: roga a pessoa que della souber digne-se dar noticia ao annunciante por detraz do Corpo Santo n. 24, sobrado; e protesta usar do rigor da lei contra quem attentar contra a liberdade da mesma menina.

— No engenho Canavireira na comarca de Nazareth, precisa-se de um feitor para campo, e um caixeiro para o mesmo engenho: a tratar no becco do Peixe Frito, segundo andar n. 1.

JOAÕ DA SILVA RAMOS.

MEDICO PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA,

continúa a receber em sua casa na rua do Cabugá n. 16, das 8 as 10 horas da manhãa, e das 3 as 5 da tarde, as pessoas que o queiram consultar: bem como se presta a sahir com a já reconhecida promptidão, a visitar qualquer enfermo, a toda a hora do dia ou da noite, quer dentro quer fóra da cidade.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite: na rua da Guia n. 40, primeiro andar.

ARREMATAÇA'O JUDICIAL.

Por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos e ausentes do termo desta cidade tem de ser arrematados em hasta publica, com as formalidades do estylo, no dia sexta-feira 21 do corrente, ao meio dia, na casa terrea defronte da fundição da rua do Brum, os seguintes objectos que compõem os espolios dos finados portuguezes abaixo designados.

De José de Souza Delgado:

1 boi e uma carroça avalia dos em		60$000
De Francisco Domingues Affonso:		
Roupa de uso, differentes objectos de serviço de casa e porção de ferramenta de carpina, tudo avaliado em		115$000
De João Raymundo Teixeira:		
1 cavallo ruço ainda novo avaliado em	100$000	
Roupa e objectos de uso, avaliado em	26$000	
1 relogio suisso e trancellim de prata, avaliado em	30$000	
1 pequeno annel de ouro, avaliado em	3$000	
1 acção da fabrica de fiar algodão, no valor de	5$000	—164$000
	Rs.	339$000

— Da fabrica de caldeireiro da rua do Brum n. 21 ausentaram-se os escravos Miguel e Mathias, o primeiro he de nação Cabundá, official de fundidor, baixo, costuma-se embriagar e ser muito regrista; o segundo he tambem de nação, não tem officio, costuma embriagar-se e tem os pés inchados, este preto ha noticias de ter andado por Olinda e estrada Nova: roga-se aos capitães de campo ou qualquer outra pessoa que os pegarem ou delles derem noticias, dirijam-se a dita fabrica que será recompensado.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para casa de pouca familia: na rua das Trincheiras n. 8, loja de tartarugueiro.

— Deseja se saber quem he o correspondente do senhor do engenho do Brejo Novo, João José Lopes, para se tratar de negocio que diz respeito ao dito: na rua do Crespo n. 6, ou annuncie sua morada para ser procurado.

Irmandade de San-José d'Agonia

O secretario da irmandade de San-José d'Agonia, erecta no convento de Nossa Senhora do Carmo, convida a todos os seus charissimos irmãos, por ordem da mesa regedora, para mesa geral, quarta-feira, 19 do corrente, pelas tres horas da tarde, assim como tambem convida a todos para domingo as mesmas horas, para encorporados acompanharem a procissão de Corpus-Christi.

— Precisa-se de uma escrava para o serviço de casa e rua: quem tiver para alugar dirija-se a rua das Cruzes n. 3, ou annuncie para ser procurada.

— O Sr. Firmino Maria de Oliveira queira vir no armazem da rua da Cruz n. 11, para negocio de seu interesse.

Attenção!

O abaixo assignado já se acha na livre administração dos bens do convento de Nossa Senhora do Carmo da cidade de Olinda; por isto quem dever ao mesmo convento, compareça a qualquer hora do dia.—Frei Luiz da Pureza Machado, vigario-prior.

— Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar: na rua do Queimado n. 38, em frente do becco da Congregação.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba engommar, para familia pequena: quem quizer dirija-se a rua das Cruzes n. 2, sobrado, primeiro andar.

— A pessoa que annunciou para cozinhar e servir bem uma casa, e he official de sapateiro, dirija-se atraz da matriz da Boa-Vista n. 16.

— Bernardino José de Carvalho, encarregado da liquidação da casa de Francisco Alves da Cunha & Companhia, tendo de retirar-se para a Europa no primeiro paquete inglez, roga a todos os senhores que se julguem com direito a haver alguma quantia a mesma casa lhe deva, a apresentarem suas contas, pois que, depois de sua retirada por nada se responde.

— Foi pegado um burro no dia 14 deste mez, as 10 horas da noite: quem for seu dono procure na casa do Sr. José Paulino de Almeida Catanho, na Estrada Nova, que dando todos os signaes se entregara'.

— Precisa-se de um preto idoso, forro ou captivo, para fazer o serviço de uma casa e comprar: atraz da matriz da Boa-Vista n. 16.

— O capitão Wilson retira-se com sua familia para fóra do Imperio.

Loteria do Rio de Janeiro.

Hoje esperamos por um dos vapores do sul, as listas da loteria 2ª do asylo de Santa Leopoldina. Ainda existem alguns bilhetes em a loja n. 40, da praça da Independencia: os premios serão immediatamente pagos, (logo que nos achemos de posse das mesmas listas), de conformidade com os nossos annuncios, na rua do Collegio primeiro andar n. 21, das 10 a's 3 da tarde

— Precisa-se alugar uma escrava que seja boa para o serviço de uma casa de familia, e promette-se que não sahe a rua: quem tiver dirija-se a rua Nova n. 61.

Loteria da provincia.

5ª parte da 6ª loteria da matriz da Boa-Vista.

Rubricados pelo abaixo assignado, foram vendidas as seguintes sortes:

818	4:000$	meio bilhete.
915	2:000$	1 dito.
898	900$	meio bilhete
1745	200$	meio bilhete.
557	100$	bilhete.
5506	100$	bilhete.
5525	100$	bilhete.
2467	100$	2 meios.
935	50$	2 ditos.
649	50$	2 ditos.
2214	50$	2 ditos.
1012	50$	bilhete.

P. J. Layme.

— Antonio Pereira Bispo, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro, levando em sua companhia um seu escravo.

— Precisa-se de uma ama que tenha bastante leite para criar um menino: quem estiver nestas circumstancias dirija-se ao pateo de S. José n. 45.

Hospital Todos os Santos da veneravel ordem terceira de S. Francisco do Recife.

Achando-se vagos os lugares de enfermeiro e enfermeira do mesmo hospital, por deliberação da mesa administradora da dita ordem, são convidados os irmãos que estiverem nas circumstancias do final do art. 158 dos estatutos, a apresentarem o seu requerimento ao irmão ministro, assim como precisa-se para o sobredito hospital de um servente. O final do artigo a que se refere o annuncio ácima he: «serão preferidos para estes empregos um homem e uma mulher, que além de casados ou aparentados no primeiro grão, possuam as eminentes virtudes que caracterisam os verdadeiros christãos, para que dignamente cumpram com os sagrados deveres que reclama a humanidade soffredora».

ORDEM TERCEIRA DE S. FRNCISCO.

Por deliberação da mesa regedora, em sessão de 14, são convidados todos os irmãos em geral para comparecerem no dia 23 do corrente, pelas 2 horas da tarde, na igreja da ordem, paramentados com seus habitos, para encorporados, acompanhar a procissão de Corpus Christi, a convite de S. Exc. Rvma.

ILLUSTRAÇAÕ LUSO-BRASILEIRA E PANORAMA

Os senhores assignantes dos jornaes litterarios mencionados, queiram mandar buscar os numeros ultimamente chegados á livraria de José Nogueira de Souza, rua do Crespo defronte do arco de Santo Antonio.

— Tem-se contratado comprar a casa terrea n. 3 do becco do Ferreiro na Boa-Vista: se alguem se julgar com direito a impedir esta compra, annuncie por este Diario, ou dirija-se a rua do Rosario da Boa-Vista n. 41.

— Precisa-se de uma pessoa que saiba cozinhar o ordinario de uma casa de familia: na rua do Hospicio n. 9.

— Precisa-se de um rapazinho ou menino que se queira prestar a fazer alguns serviços compativeis com as suas forças: na rua do Hospicio n. 9.

— Na rua do Rangel defronte de n. 5, precisa-se de um menino de 13 a 14 annos, que tenha pratica de taberna.

Aluga-se

4 casas na Torre, caiadas e pintadas, para se passar a festa, por commodo preço: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para duas pessoas: na rua Direita n. 95.

—Precisa-se fallar ao Sr. Joaquim José Marques, que morou em Santo Amaro: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Henry Forster Hetch retira-se para os Estados Unidos.

— F. M. Doprad, subdito france, zvai a Europa.

— A casa terrea da rua Imperial, pertencente ao fallecido José Joaquim de Lima, está sujeita ao pagamento de dividas que o mesmo ficou devendo, e para que ninguem allegue ignorancia, se faz o presente annuncio.—Um credor.

ENTULHO.

Quem precisar de entulho de caliça, e de terra misturada com caliça, mande buscar na rua das Cruzes da freguezia do Santo Antonio junto a typographia.

— Quem tiver contas com a barca americana «Mary Melvelle», capitão Wilson, queira apresentalas no prazo de 3 dias para serem pagas, no escriptorio de Henry Forster & Companhia, rua do Trapiche n. 8.

— Precisa-se alugar uma ama para cozinhar em uma casa de pouca familia, mas que seja fiel e bem comportada: na rua da Cadeia Velha n. 45.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares do sobrado n. 18 da rua da Cadeia do Recife, pelo tempo de 6 mezes: quem pretender dirija-se ao escriptorio n. 12 na mesma rua, ou no mesmo sobrado, que achara' com quem tratar.

Seguros contra o fogo.

LONDRES.

Companhia Northern.

CAPITAL, —£1,260,000—Estabelecida em 1836.

Para effectuar seguros sobre propriedades, mercadorias, mobilia e generos de quasi toda a qualidade. Premio de 5/8 até 1/2 0/0 ao anno.—Agentes, C. J. Astley & C.

Bilhetes de visita.

Gravam-se e imprimem-se com perfeição bilhetes de visita, lettras de commercio e todos os objectos da arte caligraphica, registros, vinhetas e quaesquer desenhos, abrem-se firmas, sinetes, tanto a talho doce como em relevo, ornamentos em objectos de ouro e prata, fazem-se riscos lindos e originaes para bordados de labyrintho; admitte-se a recusa de quaesquer destes objectos no caso de não ficarem a contento das pessoas que os encommendarem: quem pretender dirija-se a qualquer destes lugares: no bairro do Recife, rua da Madre de Deos n. 32, primeiro andar; em Santo Antonio, na livraria classica do pateo do Collegio n. 2; nas Cinco Pontas, sobrado da quina confronte a matriz nova.

— Da fazenda Cachoeirinha em Amarella, comarca do Brejo da Madre de Deos, provincia de Pernambuco, no dia 29 de outubro proximo passado, desappareceu um moleque de nome Caetano, de idade de 5 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: alto, meio fula, cabeça redonda, testa grande, nariz afilado, bocca algum tanto pequena, beiços grossos, cabellos pouco pegados, pés e mãos bem feitos, olhos regulares: quem o trouxer ou der noticia certa, da-se-lhe 50$000, dirigindo-se a mesma fazenda, ou em Taboca da mesma comarca, ao dono que he o abaixo assignado. Taboca 4 de novembro de 1856.

Francisco Benevides Muniz Falcão.

— Fugio do engenho Aldêa de Nazareth, o escravo Jose, de nação Angola, com os signaes seguintes: cor preta, alto, olhos um tanto vermelhos, o beiço inferior alguma cousa encarnado, pernas finas, pés compridos, nos pulços marcas que se suppõe serem de cordas, idade 30 annos, pouco mais ou menos; este escravo he natural que tenha vindo para esta praça, visto que foi comprado em 12 do corrente ao Sr. Manoel, intitulado Caboclo: a pessoa que delle tiver noticia pode prende-lo e leva-lo a rua do Vigario, armazem de assucar de Brito Queiroz & Companhia, que tem ordem de gratificar com generosidade.

— O cerol da abelha pimenta foi descoberto no mez de março de 1812 por José Casado de Oliveira Correia, e logo tera' de ser publicada suas boas qualidades.—O mesmo.

— Precisa-se de uma ama que seja fiel, que cozinhe com toda perfeição, para casa de pouca familia: a fallar na rua do Brum, armazem de assucar n. 24.

Ora agora.

Isto he para lá, que para cá já todos o conhecem.

Previne-se a qualquer um senhor commerciante ou litterato da cidade de Lisboa ou Porto, e isto para que não sejam illudidos, que em Pernambuco, não existe pessoa alguma chamada A. Bernardo Coutinho, e como seja certo que para essas praças alguem se tenha servido deste nome em suas correspondencias, bom sera', a quem interessar possa, recorrer aos ns. do «Diario de Pernambuco 248, 249, 253 e 255 de outubro proximo passado, e 270 do corrente, e ahi achara' com o titulo de protestos e relativo aos protestos uma descripção fiel de quem he o tal heroe.

Pernambuco, 18 de novembro de 1856.

— Lava-se, engomma-se e cozinha-se para fóra com perfeição: no becco do Rosario n. 2. Na mesma casa ha uma ama secca.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico e particularmente aos senhores que pretenderem arrematar bens de raiz, que a casa de pedra e cal e não de barro e madeira, como foi annunciada, sita no Monteiro a' margem do Capibaribe, com 70 palmos de frente e 50 de fundo, penhorada pelo que dizem dever o inquilino da mesma o Sr. José Bernardino Pereira de Brito; he propriedade do abaixo assignado por te-la mandado construir, e por isso muito admirou ver o Sr. escrivão dos feitos annunciar que na primeira audiencia seria arrematada dita casa, quando todos sabem, e muito principalmente os senhores empregados nos feitos da fazenda, que este predio he de João da Cunha Reis e não do Sr. Brito: portanto ninguem lance em tal casa porque ella esta' livre e desembaraçada.

— O Sr. que annunciou cobrar os foros da rua de Santa Rita, pertencentes aos herdeiros do fallecido Sr. coronel Manoel Correia de Araujo, póde apparecer na rua do Rangel n. 21, para o fim do mez andante.

— Precisa-se de duas costureiras que cosam bem: na rua Nova n. 34, casa da modista brasileira.

ORDEM TERCEIRA DO CARMO.

Por deliberação da mesa regedora, em sessão de 14, são convidados todos os irmãos em geral para comparecerem no dia 23 do corrente, pelas 2 horas da tarde, na igreja da mesma ordem, paramentados com seus habitos, para encorporados, acompanhar a procissão de Corpus Christi, a convite de S. Exc. Rvma.—O secretario,

Manoel Joaquim Muniz Baranda.

SOCIEDADE

fundadora da fabrica de fiação e tecidos de algodão.

Os senhores socios são convidados a effectuar o pagamento da segunda prestação, que he fixada em 10 % do capital subscripto por cada um no escriptorio, e provisoriamente em casa do Sr. Manoel Alves Guerra, rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, das 9 horas da manhãa as 5 da tarde, da data de hoje a 30 do corrente. Pernambuco 15 de novembro de 1856.—Amorim, Farias, Guerra & Companhia.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de cozinha: em Santo Amaro ao pé da fundição, taberna de José Jacintho de Carvalho.

Irmandade do Santissimo Sacramento da Matriz da Boa-Vista.

Por deliberação da mesa regedora, são convidados todos os irmãos em geral, para comparecerem no dia 23 do corrente (domingo), as 2 horas da tarde, no consistorio da mesma irmandade, afim de encorporados acompanharem a procissão de Corpus Christi, para que fomos convidados por Sua Exc. Reverendissima.

— Quem precisar de entulho de caliça, mande buscar na matriz da Boa-Vista.

— Precisa-se para uma casa estrangeira de um cozinheiro que seja perito em seu officio, paga-se bem sendo fiel e não tendo vicios: a tratar na rua do Trapiche n. 32, segundo andar.

Companhia de Beberibe.

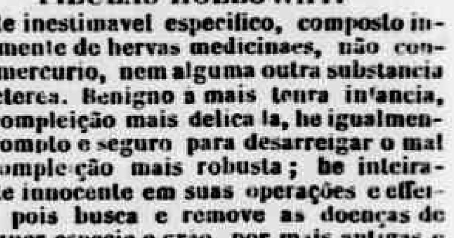
Não se tendo reunido numero sufficiente de senhores accionistas para funccionar a assembléa geral da Companhia de Beberibe, convocada para hoje, o Sr. director de novo a convoca para o dia 21 do corrente, ao meio-dia, prevenindo aos senhores accionistas que, de conformidade com o artigo additivo ao 16.º dos estatutos, deliberar-se-ha com o numero de accionistas que comparecerem no indicado dia. Escriptorio da Companhia de Beberibe, 18 de novembro de 1856. — O secretario, Luiz da Costa Portocarreiro.

— Recommenda-se a toda e qualquer autoridade policial ou capitão de campo que capturem ao cabrinha de nome Manoel, idade de 10 annos, pouco mais ou menos, que fugio do abaixo assignado; assim como protesta-se contra todo e qualquer que dolosamente o houver seduzido, ou facilitar a fuga do mesmo, pelo que promette-se gratificar generosamente; o qual cabrinha levou calça de riscado azul, camisa de chita rôxa, chapéo de Chile velho com fita branca passada no chapéo, e traz comsigo um lenço branco pintado pela beira de rôxo.

— William Liley Junior retira-se para os Estados Unidos.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para casa de pouca familia: na rua Velha n. 101.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.



PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grao, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas da morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se e desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos	Febres intermittentes.
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas.
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Desinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
-- de barriga.	Manchas na cutis.
-- nos rins.	Obstrucção de ventre.
Dureza no ventre.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Enfermidades no ventre	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
Ditas venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
	Venereo (mal.)

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n.º 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. Cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

MUTILADO ILEGÍVEL

DEPOSITO DE LIVROS E BOTICAS HOMEOPATICAS.
DO
CONSULTORIO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, tendo de fazer uma viagem deixa a sua botica sób a direcção de pessoa habilitada e de inteira probidade, e um deposito na loja de livros do Sr. Manoel Nogueira de Souza na rua do Crespo, sobrado novo do Sr. Magalhães Bastos.

PREÇOS FIXOS.

Botica de 12 tubos grandes. . . .	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry.	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meiosditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

Grande e asseiado collegio em Lisboa,

para meninas, internas e externas, cu a educação, prendas e mais vantagens, se poderão avaliar, em presença dos estatutos, que se acham na rua do Crespo loja n. 16, ou na esquina que volta para a rua da Cadeia.

ALVICARAS, RAPAZEADA!

Boa nova tenho a dar;
Este sol que vos abraza
Vai-se em gelo transformar.

La' do Pólo, onde os Lapões
Vivem na toca enfurnados,
Chegou nectar que refresca
Vossos labios dessecados.

E o Soares, que jurou guerra
Ao fogo, ao sol, ao calor,
Com gelo, ananaz e outras
Mitigara' vosso ardor.

Junto ao becco do Rosario
Ide, pois, e encontrareis
Ser verdade o que vos conto;
Bom cobre la' deixareis.

PREVIDENCIA.

Companhia de seguro contra a mortalidade dos escravos estabelecida no

RIO DE JANEIRO

CAPITAL 2,000:000$000.

Agencia filial de Pernambuco n. 13 rua do Crespo.

Pagar-se-ha sobre a avaliação de 1:000$000 (e mais ou menos em proporção de outro valor) inclusive o sello da apolice etc.

Das idades.

De 12 até entrar aos 40 annos 36$100 por anno.

As condições impressas poderão ser procuradas no escriptorio da companhia.

Dar-se-ha consultas gratis aos escravos seguros das 9 para 10 horas da manhãa, no escriptorio da companhia.

— Ensina-se a pilotagem theorica-pratica, o curso mathematico e francez, contas para o commercio: a tratar na rua do Nogueira n. 7.

Fabrica de fiar e tecer algodão.

A sociedade em commandita, Amorim, Faria, Guerra & C.ª, por deliberação tomada por 101 dos seus socios, subscriptores de 500$000 a 5:000$000 de reis, dos que effectuaram o pagamento da primeira prestação, tem resolvido mandar a Europa o seu socio Duprat, para ir procurar os riscos, planos e informações definitivas, e no regresso deste, dar começo a edificação da fabrica e suas dependencias.

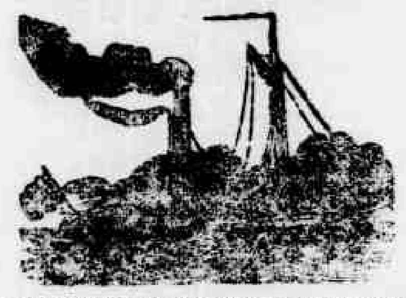
Em virtude do art. 39 dos estatutos, a sociedade deliberou que continuaria a admittir novas subscripções, no escriptorio da sociedade, provisoriamente em casa do Sr. Manoel Alves Guerra, rua do Trapiche n. 14, 1.º andar, em termos a augmentar-se o capital social, afim de que, a fabrica possa ser feita desde sua fundação, com maiores proporções, e consequentemente facilitar maiores lucros; devendo as novas assignaturas, serem realisadas com as prestações ja' effectuadas pelos primeiros socios.

A primeira prestação realisada até hoje, tem sido de 5 por cento do capital subscripto.

Pernambuco 12 de novembro de 1856.

Amorim, Farias, Guerra & C.

Companhia Pernambucana.



Os senhores que subscreveram novas acções desta companhia, são convidados a entrar com a primeira prestação de 30 por cento, no prazo de 30 dias: no escriptorio do Sr. Antonio Marques de Amorim, rua da Cruz. Recife 18 de outubro de 1856.—Manoel Alves Guerra, secretario interino.

—Recebe-se dinheiro para mandar dar na cidade do Porto, por letras, sejam de pequenas ou maiores quantias, ao cambio corrente: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

—Precisa-se alugar um criado, que dê fiador a sua conduta: a tratar na rua do Crespo n. 15, primeiro andar, das 9 a's 3 da tarde.

— Precisa-se de um bom criado e paga-se bem agradando o serviço e comportamento: a tratar no campo do Hospicio junto ao quartel casa do desembargador Mendes da Cunha.

O Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito (medico), faz sciente aos seus amigos e ao respeitavel publico, que regressando de sua viagem, continua a residir no aterro da Boa-Vista n. 45, no segundo e terceiro andar, aonde sempre o encontrarão prompto aos mysteres de sua profissão.

— Aluga-se a loja da casa da rua da Aurora n. 54, onde foi officina do fallecido marcineiro Henrique: quem pretender dirija-se ao Sr. João Pinto de Lemos Junior, no seu escriptorio, ou casa de sua morada, na rua da Aurora.

—Precisa-se de uma lavadeira que seja boa, não demore a roupa no rio e dê fiador a sua conduta: na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8.

— Precisa-se de uma ama que seja fiel, que cozinhe e engomme com toda perfeição, para uma familia estrangeira de duas pessoas, paga-se bem; na rua do Trapiche n. 40, primeiro andar.

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES,

ESTABELECIDA NO RIO DE JANEIRO.

CAPITAL 16,000:000$000.

A companhia tem sua agencia no escriptorio de viuva Amorim & Filho, rua da Cruz n. 45, onde aceita todas as propostas de seguros de riscos e fortuna do mar.

Sobre o casco, quilha e pertences de navios de qualquer lotação na navegação de longo curso, de cabotagem, ou fluvial, ou na pesca, em viagem ou prestes a viajar, em carga ou descarga, amarrados ou ancorados, em concerto ou no estaleiro, quer por tempo certo, quer por viagem simples, ou a premio ligado.

Sobre mercadorias desde o momento de seu embarque até o de sua descarga e deposito.

Sobre os lucros esperados de mercadorias encaminhadas para qualquer mercado.

Sobre o casco e quilha de embarcações miudas empregadas em descarga e trafico dos portos.

Sobre o capital e premios de dinheiro a risco.

Sobre o premio dos seguros e premio dos premios.

Sobre acções de terceiro por damnos causados por abalroamentos fortuitos.

Sobre os fretes.

A companhia recebe tambem propostas de seguro de riscos de incendio e damnos causados para preveni-lo ou extingui-lo de raio ou fogo celeste, e inundações.

SOBRE OS SEGUINTES OBJECTOS.

Predios urbanos ou ruraes, igrejas e quaesquer estabelecimentos, com exclusão de depositos, fabricas e laboratorios de polvora, e materias incendiarias ou inflammaveis, theatros e casas de espectaculos.

Mercadorias em qualquer parte que estejam, mobilia e utencilios de fabricas de quaesquer estabelecimentos industriaes, quer sejam feitas por seus proprietarios, quer pelos uso-fructuarios, locatarios, sublocatarios ou credores hypothecarios.

Finalmente aceita propostas sobre re-seguros, quer dos seguradores, quer dos segurados, nos casos em que a estes póde competir o re-seguro.

A companhia garante a prompta indemnisação da importancia de quaesquer sinistros, e a modicidade dos premios: igualmente um abatimento as pessoas que na roda do anno fizerem uma avultada somma de seguros.

SEGURIDADE.

Companhia de seguros maritimos, estabelecida no Rio de Janeiro.

Capital mil contos de reis.

Offerece ao commercio vantagens que nenhuma outra companhia tem feito até agora. Aceitam-se propostas de seguro no escriptorio de Isaac, Curio & Companhia, agentes da companhia, rua da Cruz n. 49.

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de têlha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Cozinheiro.

Precisa-se alugar um cozinheiro, escravo, que seja asseiado e não bebado, fiel, etc.: na rua da Cadeia de Santo Antonio, segundo andar da casa amarella.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

RUA NOVA n. 22.

L. Delouche acaba de receber um bello sortimento de relogios suissos de todas as qualidades, tanto de ouro como de prata, ditos galvanisados e folheados; assim como ha tambem meios chronometros e relogios francezes, com caixas, todos afiançados.

— Precisa-se de uma mulher idosa e de bons costumes para uma casa de pouca familia, assim como de um homem cozinheiro: a tratar em casa do desembargador Mendes da Cunha, junto ao quartel do Hospicio.

— Precisa-se alugar seis pretos para armazem de assucar: quem tiver e quizer alugar, dirija-se a rua de Apollo, armazem n. 40, que encontrará com quem tratar.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem á Europa, está morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora.

Almanak da provincia.

Estando se confeccionando o almanak da provincia, roga-se a todas as pessoas que costumam nelle ser incluidas, e que o não estiverem, ou houver algum erro, queiram mandar levar a livraria numero 6 e 8 da Praça da Independencia, a emenda, assim como pede-se aos senhores de engenhos, se dignem mandar igualmente as transferencias a mesma livraria.

— Um rapaz com pratica de loja de fazendas offerece-se como caixeiro, o mesmo pode dar boas informações tanto de sua conducta como de suas habilitações; quem precisar queira dirigir-se ao segundo andar do sobrado ao pé da ponte da Boa-Vista, que tem taberna por baixo.

— Desappareceu do sitio de Cruz de Almas um cachorro de raça escocez: quem o tiver achado queira levar na Cruz de Almas, sobrado amarello, ou na rua do Trapiche n. 8, que será generosamente gratificado.

— Precisa-se para o serviço interno e externo de uma casa estrangeira, de um preto: a quem lhe convier dirija-se a rua da Cruz n. 4.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos: os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

— O abaixo assignado avisa aos proprietarios das casas foreiras das ruas de Santa Cecilia, Nogueira, Açouguinhos, S. José, Santa Rita e praia da mesma, que venham ou mandem pagar os fóros vencidos, assim como se devem entender com o mesmo abaixo assignado para obterem a licença para traspassos nas occasiões em que lhes seja preciso faze-los: na rua dos Pires n. 33.—Manoel Gomes Veigas.

BILHETES DE LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se expostos a venda junto ao arco de Santo Antonio, os novos bilhetes da 2ª loteria do Asylo de Santa Leopoldina, extrahida de 5 a 8 do presente, as listas vem pelo primeiro vapor que sahir depois daquella data, e chegará aqui até 17 do corrente. Os bilhetes são pagos de conformidade com os annuncios ja feitos, e por isto só se vendem a dinheiro a vista, por causa de se acharem muitos bilhetes vendidos ha tempos, e os Srs. que mereceram a confiança tomando-os a credito não tem correspondido assim com o que trataram, com cuja morosidade directamente influem a haver duvidas e para evitar questões, espero que quanto antes venham satisfazer seus debitos a Jose Euzebio Alves da Silva.

Compras.

— Compram-se apolices da divida provincial, na rua das Flores n. 37 1.º andar.

— Compram-se garrafas vasias a 8$000 o cento: na rua da Senzala Velha n. 110, no deposito de bebidas espirituosas.

— Compram-se «Diarios» para embrulho, a 100 rs. a libra: na padaria do pateo da Santa Cruz n. 55, junto ao sobrado.

— Compra-se uma prensa para espremer cajú, em bom estado: em Santo Amaro ao pé da fundição, taberna de José Jacintho de Carvalho.

— Compra-se uma planta de capim, que dê para sustento de dous animaes, e tambem se fara' negocio com o terreno por compra ou aluguel, não excedendo o lugar de meia legua de distancia do Recife: a tratar na rua do Pocinho, em casa do capitão França.

— Compra-se uma preta de 16 a 22 annos, de bonita figura e que tenha habilidades, sem molestia nem vicio algum, e que se venda por alguma outra circumstancia: na rua da Cruz n. 35. Na mesma casa aluga-se uma preta velha, captiva, que saiba cozinhar o diario de uma casa de pouca familia e vender na rua, a tarde.

Vendas.

CORDAS PARA VIOLA'O.

Vende-se superior cordas e bordões para violão e rabeca chegadas proximamente: na praça da independencia n. 3.

Mussulina a 300 rs. o covado.

Na rua do Queimado n. 19, loja de Santos Coelho, vendem-se mussulinas matisadas a 300 rs. o covado, chegadas pelo ultimo navio.

— Na rua do Cabuga', loja de miudezas n. 4, defronte do lampeão, vendem-se babados de panno de linho de todas as larguras, tanto aberto como bordado, mais barato do que em outra qualquer parte, por se querer saldar contas com o fabricante.

— Vende-se um bom moleque de 11 annos: na rua da Gloria n. 55.

— Vendem-se 6 traves de 40 palmos, de 9 a 11 polegadas de grossura, de superior qualidade, por commodo preço que he para fechar contas: na rua do Brum, passando o chafariz, primeira casa.

— Vende-se uma negrinha de 12 para 13 annos de idade, muito bonita figura e sem defeitos, a qual tem principio de cozinha e cose chão: na rua larga do Rosario n. 36, terceiro andar.

— Vendem-se saccas de farinha que tem um alqueire, medida velha: no Recife, rua da Cadeia n. 55.

— Vende-se rapé de Paulo Cordeiro, novo, em meias libras: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13, pelo preço de 1$200.

SEMENTE DE COENTRO

nova, vinda do sertão: vende-se na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 6, cada garrafa 500 rs.

— Vende-se um piano por preço commodo, que muito agradara' ao comprador: na rua do Aragão n. 14.

As Bragas.

No deposito de pão e bolacha da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 6, continuam-se a vender as ja bem conhecidas bolachas a moda de Braga a 500 rs. a libra, flores de ovos para soirées a 640, biscoitos muito finos a 400 rs., assucar cristalisado a 240, cha muito superior a 2$500. No mesmo estabelecimento se encontram xaropes proprios para a actual estação, bem como champagne, marrasquino, absintho, cerveja, licores e vinhos diversos, tudo muito em conta, velas superfinas de espermacete a 1$000 a libra, manteiga ingleza superior a 1$200, e outros differentes objectos, tudo muito barato.

OBRAS DE MARMORE

Basto & Lemos, na rua do Trapiche n. 17, tem para vender estatuas, pias, pedras para mesas e tijolos de 10 e 12 polegadas, quadrados, todas estas obras de marmore, de elegante gosto, perfeitas e em bom estado, e por preços commodos.

Chapeos de palha de Italia.

Basto & Lemos, na rua do Trapiche n. 17, tem para vender chapeos de palha de Italia, dobrados e singelos para homem, tambem de phantasia, e para meninos e meninas, das melhores fabricas e modernos gostos, por preços commodos.

NOVIDADE.

Bicos e rendas de puro linho, proprios para toalhas e saias de senhoras, finissimas flores de pennas e obras de ouro de 20 quilates, e bom gosto: vendem-se na rua do Collegio n. 20, segundo andar.

— Vende-se uma casa terrea, sita na travessa dos Quarteis, por preço commodo: a tratar na rua da Lingueta n. 3, das 7 as 10 horas da manhãa, e de 1 as 6 da tarde.

— Vende-se um braço de balança de Romão, grande, ja usado, com cabos e conxas de madeira: na padaria do pateo da Santa Cruz, n. 55, junto ao sobrado.

— Vende-se um cabriolet novo e moderno: na rua dos Pires n. 28.

VINHO DO PORTO.

Vende-se muito superior vinho do Porto em barris de 8.º, vindo no ultimo navio daquella procedencia: entre elle ha uma marca de uma qualidade genuina, sendo da colheita de 1834; a vista da muito fina qualidade e do preço razoavel o comprador anima-se: na rua de Apollo n. 10, armazem de assucar.

Cemento.

Vende-se cemento novo em barricas e meias barricas, e a retalho, por preço muito em conta: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17, para acabar.

— Vendem-se mergulhos de parreira muscatel muito bons, e alguns pés de flores, por preço muito em conta: na rua do Hospicio junto a taberna se dira' quem vende; assim como quem precisa de uma pessoa para cozinhar e engommar.

— Vende-se um mulatinho com 3 annos de idade: a tratar na Ponte Velha da Boa-Vista n. 33, taberna.

— Vende-se uma loja de couros e calçados na rua Direita n. 55, com poucos fundos, a dinheiro: trata-se com o dono na mesma, das 10 horas ate o meio dia.

Farinha da terra

Vendem-se saccas com farinha nova e torrada: na rua da Cadeia do Recife n. 23, loja.

— Vendem-se borzeguins a imitação dos francezes, de todas as cores, e outras obras de bom gosto; precisa-se de officiaes de sapateiro para taxiar e coser, e tambem aprendizes para ensinar ou mesmo aperfeiçoar, e conforme o contrato que se fizer os aprendizes farão qualquer obra perfeita em pouco tempo: na rua dos Quarteis n. 14. 6 a

— Vende-se um cavallo mellado, novo, com muito bons andares e bonito: quem pretender dirija-se a cocheira de José Lopes Guimarães, na rua da Florentina.

CERA DE CARNAUBA, ABELHA E SEBO.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, ha para vender cera de carnauba nova e boa, dita de abelha e sebo em rama superior.

CHALES DE TOQUIM DA INDIA.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender uns chales de toquim de peso da India, branco, todo bordado, o mais rico que pode haver neste genero.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento

Pescocinhos do mais fino pello branco e de côr para as senhoras porem ao pescoço a' sahida dos bailes e theatro para não coustiparem, preço cinco mil rs., lenços de retroz matisados a dez tustões, romeiras pretas bordadas de côr a dous mil rs., lenços de seda de cor para pescoço e peito de senhoras a dez tustões, camisas de cambraia bordadas a dous mil rs., manguitos a dez tustões, colarinhos de recortes a dez tustões, e de massa a pataca cada um, saias brancas bordadas a dous mil rs., luvas de seda pretas a dez tustões: da-se amostras de tudo, levando penhor que equivala o que se quer ver.

— Vende-se ou permuta-se por qualquer propriedade nesta praça ou fóra della, distancia de cerca de duas legoas, não sendo em Beberibe; e tambem se arrenda por preço muito rzoavel, sendo a brasileiro, um sitio em Beberibe tem uma casa regular com 5 quartos e sala toda envidraçada, estribaria com 40 palmos de comprio e 30 de largura, tem fructeiras e capim, e baixa grande para plantar o que quizer, e para ter vacas de leite em abundancia, lenha e agua para gasto de casa e para fazer cercado, e outras muitas commodidades, e para não ser mais extenso particularmente se dira' ao pretendente; tem 4 bois mansos: 3 carroças, este negocio se fara' com quem quizer: na rua do Vigario n. 19, terceiro andar.

— Vendem-se 6 escravas de idade de 28 a 30 annos, com algumas habilidades: na rua Direita n. 3.

Pranchões de pinho.

Vendem-se na fabrica de velas da rua do Brum, mais em conta do que em outra qualquer parte.

— Vende-se a taberna sita no becco Largo do Recife n. 6: a tratar na mesma.

— Vendem-se saccas com milho e ditas com farinha; na rua das Flores n. 21, taberna confronte ao porto das canoas.

— Na travessa da Madre de Deos, no segundo andar do sobrado n. 16, ha para vender-se uma escrava moça de 19 annos, pouco mais ou menos, e tem bonita figura.

Capachos grandes.

São chegados a loja de miudezas, na rua da Cadeia do Recife n. 5, optimos capachos em fórma de tapete, proprio para sofás em casas terreas, os quaes se vendem por preços commodos.

— Vendem-se 12 cadeiras modernas, de amarello, com assento e palhinha, por preço commodo: na rua dos Pires junto a caixa d'agua.

— Sal superior de Cadiz: vende-se em casa de Schramm Whately & Companhia.

Vendem-se para liquidação as fazendas abaixo mencionadas, existentes na loja n. 10 da rua Nova: chapéos de castor branco, ditos pretos francezes, ditas para senhora e meninas, ditos para bapisado de crianças, toucas para os mesmos e senhoras, enfeites para cabeça, flores finas, pennas, manteletes, capotinhos, romeiras, manguitos, leques, chales de retroz bordados, lencinhos de dito, luvas de seda e pellica, bicos de blonde, ditos de linho, fitas de seda e velludo, damasco encarnado, azul e amarello, setim de cores, macas e saccos para viagem; e outras muitas fazendas que seria enfadonho mencionar, e que se vendem por metade do seu valor.

Ricos chales

Chegaram a loja de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19, lindissimos chales de touquim, sendo matizados e de uma só côr; ditos de casemira verdadeiros com lindas palmas, sendo uma matizada e outra de uma só côr; a elles antes que se acabem, pois são poucos.

—Vende-se muito barato um cavallo pedrez bastante grande, gordo sem achaques, proprio para carro e mesmo para sella, por andar baixo: quem o quizer comprar pode-se dirigir-se a rua da Cruz, no armazem n. 27, que se lhe mandara' mostrar.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento

Indispensaveis camisas para homem com peitos de esguião francezas a dez tustões, peças de cambraia lisa com oito varas e meia para vestido de dous e tres babados a tres mil rs., córtes de cassa chita com sete varas a quatro patacas e meia, filó preto de chuvisquinhos para camisus a quatro patacas a vara, chales de merinó de todas as cores a quatro mil e quinhentos, chales de cassa adamascados para ir ao banho a sello, chales escuros para casa nas manhãas frias a duas patacas, tudo se vende barato a dinheiro á vista para acabar antes do balanço.

VINAGRE EM BARRIS.

Superior a marca PRR e Falcão & Socios, acha-se a' venda no armazem do Valença, rua de Apollo n. 13.

PARA ACABAR.

Na rua Nova, loja franceza n. 8, confronte a Camboa do Carmo,

vendem-se chapeos de seda para senhora, da ultima moda e qualidade, com um leve toque de mofo, pelo baratissimo preço de 10$ cada um.

Na loja das seis portas.

Em frente do Livramento.

A doze vintens o covado de alpaca franceza para vestido de senhoras, largura quatro palmos, chaly de flores, fazenda de gosto a duas patacas o covado, chitas escuras que não desbotam a meia pataca o covado, e de cores a seis vintens, riscados francezes a meia pataca, e largos a dous tustões, cassas pintadas a meia pataca o covado, riscado trançado para roupa de escravos a seis vintens o covado, cassas escocezas a doze vintens o covado, e todas as mais fazendas por preços que convidam a enroupar para a festa. A loja está aberta das seis da manhãa as nove da noite.

CABRIOLET.

Vende-se um optimo cabriolet; para ver na cocheira do Sr. major Silveira, na rua da Cadeia de Santo Antonio; e para tratar na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Aviso aos barbeiros.

Na rua da Cruz n. 51, sala de barbeiro, de Antonio Barboza de Barros, vendem-se bichas de Hamburgo, pelo diminuto preço de 20$000 o cento, as mais modernas do mercado; assim como se alugam mais barato do que em outra parte, e se vende a retalho.

Colxetes francezes.

Vendem-se cartões com 24 pares de colxetes francezes a 60 rs. cada um, meias cruas para homem a 140 o par, e duzias a 1$600 rs.: no aterro da Boa-Vista n. 78.

Vaquetas para carro:

Vende-se muito superior vaquetas para cobrir carro, por commodo preço: no aterro da Boa-Vista n. 78.

— Vende-se um bom cabriolet, descoberto, com arreios de metal principe e todo massiço: na rua Nova, cocheira por baixo da camara municipal.

—Vende-se um bonito cavallo rodado e bom andador: a tratar na rua do Queimado, com o Sr. Manoel José Leite.

Chaly de flores

SOLTAS E LISTRAS A 800 RS. O COVADO.

Na rua do Queimado n. 21 A vende-se chaly de flores soltas e listras, padrões modernos; dão-se as amostras com penhor.

Seda de quadros

LARGOS E MIUDINHOS A 1$200 O COVADO.

Na rua do Queimado n. 21 A vende-se sedinhas de quadros miudos e largos a 1$200 o covado, cortes de cassa miudinhas de pinta a 2$800, murcolina a 360 o covado, dita matizada a 500 o covado, chitas francezas a 260 o covado.

Brilhantine

A 10$000 O CORTE.

Com este titulo chegou pelo ultimo navio francez lindos cortes de seda escoceza de lindos gostos: na rua do Queimado n. 21 A.

Rapé de Lisboa.

PELO VAPOR D. PEDRO II: na rua do Queimado n. 33.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa: no armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, por preço commodo.

Velas de carnaúba.

Vende-se a 12$000 a arroba de velas de carnauba do Aracaty na rua do Queimado loja de ferragens n. 69.

Relogios

obertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

— Na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de Manoel Alves Guerra, vende-se por commodo preço o seguinte: — superior vinho do Porto em barris de oitavo, chapeos de feltro, e sabão amarello fabricado no Rio de Janeiro.

UM VESTIDO POR 2$000.

Novo e completo sortimento de córtes de vestido de chita de differentes padrões, cores fixas, pelo diminuto preço de 2$ cada corte: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

DEPOSITO DA FABRICA Industria Pernambucana,

RUA DO CRESPO N. 9.

A fabrica de sabão e velas de carnauba, estabelecida na rua do Brum, tem estabelecido um deposito na rua do Crespo n. 9, para ahi unicamente dar extracção aos seus productos, proporcionando assim a maior commodidade aos consumidores. As velas manufacturadas nesta fabrica, offerecem as vantagens seguintes: são feitas com a carnauba simples purificada pelo meio do vapor, são inodoras e bellas na apparencia, queimam com igualdade e não esborram, e não fazem murrão e dão mais luz e mais clara do que as velas stearinas ou de qualquer composição, e que se vendem no mercado. Fabricam-se de 6, de 7 e de 10 em libra, vendendo-se em caixas que contem 192, 224 ou 320 velas cada uma pelo preço de 15$.

O sabão he branco, as materias primas de que he fabricado são simples e inofensivas, o cheiro que deixa na roupa he agradavel; rivalisa com o melhor sabão hespanhol e he superior ao sabão americano, que se vende no mercado a 240 rs. a libra.

Vende-se igualmente em caixas de arroba e a preço de 160 rs. cada libra.

Os incredulos comprando reconhecerão por experiencia a veracidade do que se annuncia.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

— Vende-se um sabiá bonito e muito cantador: o n pateo da Santa Cruz n. 2, sobrado de um andar.

Pekim.

Esta rica fazenda de 6 palmos de largura he inteiramente nova em Pernambuco; fabricada no celeste imperio, de cuja capital tira o nome, he de uns padrões lindissimos e ainda não vistos até agora: vende-se pelo baratissimo preço de 2$600 o covado: na rua do Queimado n. 7, loja da estrella.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

LABYRINTHOS.

Vendem-se lenços e toalhas de labyrintho, assentado em fina cambraia de linho: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

CAL E POTASSA

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 2 B.

Cal de Lisboa e potassa.

Na rua do Trapiche armazens ns. 9 e 11, vende-se superior potassa da Russia e americana, cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte:

Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia.

E um completo sortimento de fazendas proprias para este mercado: tudo por preço commodo.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de Santa Catharina, em saccas que tem um alqueire (medida velha) por preço commodo: no armazem de Novaes & C., na rua da Madre de Deos n. 12.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em acrro sem despeza ao comprador.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho do Porto de superior qualidade da bem conhecida marca GW em pipas, barris e caixas de uma e duas duzias de garrafas.

— A verdadeira gracha ingleza n. 97, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtree & C., rua da Cruz n. 42.

CEBOLAS.

Continua-se a vender cebolas soltas a 500, 640 e 800 rs. o cento, e de molho a 900 a 1$200: na travessa da Madre de Deos n. 18; e assim como batatas de Lisboa a 2$400 a arroba, sendo de uma arroba para cima.

São muito lindos para punhos

Vendem-se muito bonitos botões para punhos pelo barato preço a 500 e 800 rs. cada abotoadura: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

He muito barato.

Vendem-se duzias de facas e garfos de cabo de marfim de boa qualidade a 10$, ditas ditos de cabo de balanço muito finas a 6$, ditas ditos cabo roliço e oitavado a 3$, duzias de colheres de metal principe a 3$ e 6$: ditas de metal mais ordinario a 800 e 1$400, e outras muitas cousas que se vende barato, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para escriptorios e cartorios.

Vendem-se resmas de papel de peso do melhor que he possivel haver a 6$, dito inferior pouca cousa a 3$ e 3$500, dito paquete muitissimo fino a 4$500 e 5$, dito almaço greve e marfim a 4$, dito almaço muitissimo bom a 3$200, dito de cores em quartos de resma a 700 rs., grozas das verdadeiras pennas de aço bico de lança pelo barato preço de 1$200, ditas muito boas sem ser bico de lança 500 rs., duzias de lapis muitissimo finos a 320 rs., ditos proprios para riscar livros a 800 rs., canetas de osso torneadas para pennas de aço a 120 rs., canivetes finissimos de uma a quatro folhas a 1, 2, 3, 4$, e outras mais cousas que se vende barato; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para quem estiver de luto.

Vende-se na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33, voltas pretas finas e ordinarias, ricos alfinetes, ricas pulceiras, e ricas rozetas, tudo do melhor gosto que se póde encontrar e por preço que não deixará de agradar aos senhores compradores.

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se fez o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes graos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Na loja da boa fé

vende-se o mais barato que he possivel: chales lisos de merinó muito fino com franjas de seda a 5$000, ditos dito lisos de listas de seda a 4$, lenços de cambraia muito fina com bico de linho a 1$200, ditos de cambraia brancos com barra de côr a 240 rs., mantas de seda para gravata a 1$, peitos para camisas, brancos e de cores a 400 rs., filó de linho bordado a 1$280 a vara, dito de dito liso a 880 rs., camisas de riscado finas e muito bem feitas a 1$500, alpaca de seda de muitos bonitos padrões para vestidos a 640 rs o covado, luvas de seda para homem e senhora a 1$ o par, ditas de pellica para senhora a 1$, ditas de fio de Escocia para homem a 400, ditas de dito para meninos a 320 rs., meias pretas de seda para senhora a 2$ o par, ditas ditas de laia para padre a 1$600, ditas brancas muito finas para senhora a 240 e 320 rs., ditas pretas de algodão para senhora a 400 rs. ditas de algodão cru para homem a 200 rs., além disto muitas fazendas que se vendem muito barato, e que a vista dos preços os senhores compradores não deixarão de comprar: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

AOS AMANTES DO BOM E BARATO.

Vendem-se ricas charuteiras bordadas a retroz servindo tambem de carteira a 4$, ditas sem ser bordadas muito boas a 2$ e 3$, carteirinhas muito ricas a 2$, ditas proprias para viagem a 2$500, carteiras grandes para dinheiro a 1$500 e 2$, trancelins para relogios, pretos de retroz a 160, afiadores para navalhas muito finos a 1$, pedras inglezas de afiar navalhas a 1$ e 1$500, ricas bengalas pelo barato preço de 1$ e 1$500, pentes com escova e espelho para suissas a 800 rs., estojos para barba a 2$ e 2$500, fivellas douradas para calças e colletes a 120 rs., castões para bengalas a 80 rs., caixinhas para guardar phosphoros a 160 rs, escovinhas para limpar pentes a 240 rs., chicotes muito bons para cavallo a 800 rs, esporas finas de aço a 1$, gravatas de seda muito boas a 1$, atacadores de cornalina para casaca a 300 rs., pinceis inglezes para barba a 500, 600 e 800 rs., camisas de meia muito finas a 1$200, ricas abotoaduras para collete a 500 e 600 rs, ditas para palitós a 500 e 600 rs., estojos de navalhas finas para barba a 2$, caixas finissimas para rapé a 2$500 e 3$, ditas redondas de tartaruga finas a 6$, e outras muitas cousas que se vendem por barato preço: na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

SAO' DE BOM GOSTO.

Cambraias francezas muito finas e de lindos padrões, a 500 rs. o covado: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

—Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 37, vende-se:

Vidros para espelho.
Vinho do Rheno superior.
Conservas alimenticias.
Tinta para typographia.
Tudo por preço commodo.

—Em casa de Rabe Schmettau & C. rua da Cadeia n. 37, vende-se:

Elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Meias de todas as qualidades.

Vendem-se muito boas meias de seda pretas e brancas para senhoras pelo barato preço de 2$500, ditas de laia para padres a 1$800, ditas de fio de Escocia pintadas para homem pelo baratissimo preço de 400 e 500, ditas brancas e cruas para homem a 200, 240 e 280 rs., ditas pintadas e brancas para meninos a 240 e 300 rs., ditas brancas, finas para meninas a 240 rs., ditas brancas para senhoras a 240, 300 e 400 rs., ditas pretas de algodão para padres a 600 rs., e outras mais qualidades que se vendem barato na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

—Em casa de Timm Momsem & Vinnassa, praça do Corpo Santo n. 15, ha para vender:

3 pianos fortes do melhor autor.

Um sortimento completo de livros em branco, chegados pelo ultimo navio de Hamburgo.

Luvas de varias qualidades

Vendem-se ricas luvas de seda de todas as cores, bordadas e com bolotas a 2$ o par, ditas sem ser bordadas brancas e amarellas para homens e senhoras a 1$, 1$200 e 1$500, ditas de fio da Escocia brancas e de cores para homens e senhoras a 300, 400, 500 e 600, ditas brancas e de cores, de algodão, proprias para montaria a 240 e 320 e outras qualidades mais que se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Perfumarias finissimas.

Na loja de miudezas da boa fama na rua do Queimado n. 33 encontra-se sempre um rico sortimento de perfumarias de todas as qualidades, inglezas e francezas, sendo dos melhores autores que ha em Paris e Londres, a saber: agua de Colonia muito boa, sabão para barba de creme de amendoas, agua de lavande muito superior, vinagre aromatico para dores de cabeça, banha muito fina em ricos vasos, extractos de muitas qualidades, extractos proprios para bolso de estudante, essencias de varias qualidades, opiato o melhor que ha para limpar dentes, pós para limpar os dentes, e outras muitas cousas que não deixarão de agradar aos senhores compradores, e que tudo se vende por precinho muito barato.

Bonecas francezas.

Vendem-se bonecas francezas ricamente vestidas e de varias qualidades a 1$200, 1$600 e 2$, na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Pentes de todas as qualidades.

Vendem-se ricos pentes de tartaruga a 5 e 7$, ditos dito de alizar bons a 4$, ditos de dito de marrafa a 1$400, ditos de dito de travessa a 4$, ditos de unicorne para alisar a 1$, ditos de bufalo muito finos a 600 e 800 rs., ditos de baleia para alisar a 300 e 400 rs., ditos abertos imitando tartaruga para prender cabellos muito bonitos e bem trabalhados a 1$280 e 1$500, ditos de baleia abertos a 240, 320 e 400 rs., ditos de bufalo para piolhos a 500 rs., na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Escovas de todas as qualidades.

Vendem-se ricas escovas inglezas para roupa, o melhor que póde haver e de nova invenção a 3$, ditas francezas muito boas a 1$, 1$500 e 2$000, ditas para cabelo inglezas e francezas a 1$200 e 2$, ditas para dentes inglezas e francezas a 400, 500 e 600 rs., ditas para unhas dita dita a 240, 500 e 1$, e outras qualidades mais baratas, que tudo se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Na loja da boa fé

vende-se tão barato que admira: panno fino azul a 3$ o covado, dito dito preto superior a 3$500, casemira preta fina a 2$, bombazina preta muito fina ou lapim, proprio para batinas a 1$280, sarja preta hespanhola a 1$800, setim preto macau a 2$600, cantão muito fino, fazenda preta superior propria para vestido de luto a 960, alpaca de seda de côr para palitó a 640 rs, ricos cortes de gorgurões de seda para colletes a 3$500, palitós pretos muito bem feitos a 4$, ditos de brim pardo de puro linho a 3$200, lenços pretos de grosdenaple a 2$, e outras muitas fazendas que se vendem por preços tão diminutos que ninguem deixará de comprar, na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

POR 50:000 REIS.

Vende-se uma rica toalha de labirintho propria para baptisado na loja da boa fama n. 33.

Cartas para jogar.

Vendem-se baralhos de cartas francezas muito finas e de bom papel a 500 rs. o baralho, ditas portuguezas muito finas a 320 rs.: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

Ricas fitas finas e modernas dos melhores gostos que se póde encontrar

se vendem na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33 e por preços que não deixam de agradar aos compradores, porque realmente se vende barato e ha muito onde escolher.

Oculos e lunetas de todas as qualidades

Vendem-se superiores oculos com armação de tartaruga de todas as graduações a 3$000, ditos muito bons com armações douradas a 1$200, ditos ditos com armações prateadas 1$, ditos ditos com armação de aço a 800 e 1$, lunetas com armação de tartaruga a 1$, ditas redondas e quadradas de baleia a 500 rs., ditas de dous vidros armação de baleia a 1$600, e outros oculos mais que se vendem por preço barato na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33.

Escravos fugidos.

— No dia 8 do corrente mez de novembro fugio o escravo Geraldo, pertencente a herança do fallecido Norberto Joaquim José Guedes, o qual he preto mas fula, tem no rosto muitas marcas de bexigas, he de estatura regular, e tem duas cicatrizes ainda dos causticos, que se lhe applicaram quando soffreu o cholera no tempo da epidemia, sendo uma no peito e outra na nuca; levou camisa de algodão, e calça de algodão com riscas encarnadas, mas talvez tenha mudado de roupa, porque elle he crioulo e bastante esperto: pede-se aos senhores encarregados da policia, e pessoas que se encarregam de apprehender escravos fugidos, para apprehenderem o supra referido e o levarem ou mandarem entregar na casa da rua de Apollo n. 2 A, no bairro do Recife, e ahi mesmo receberão a justa indemnisação.

— Fugio do engenho Alegrete, freguezia de Agua Preta, o escravo Izidoro, crioulo, de idade de 24 annos, altura regular, secco do corpo porem robusto, sem barba, cor um tanto fula, e tem um defeito no dedo indicador da mão direita, he rendido de uma verilha, muito ladino e civilisado, alegre, toca viola, inculca-se forro e que sabe ler, procurou nesta cidade o Sr. tenente-coronel João Pinto de Lemos Junior para o comprar, e hontem depois de ter sido entregue pelo dito Sr. a Antonio Leite P. Basto, desappareceu em occasião que foi buscar uma roupa em casa do referido senhor: roga-se a qualquer autoridade policial e capitães de campo a apprehensão e levem ao referido engenho ao Sr. coronel Zeferino da C. Basto, ou nesta cidade a Antonio Leite Pereira Basto, na rua da Cadeia n. 17, que serão bem recompensados.

— No dia 18 do corrente pelas oito horas da manhãa fugio um negro por nome Antonio, o qual he de nação com os signaes seguintes: côr fula, pouca barba, puxa do quarto direito, os pés apalhetados, e no pé do lado direito tem algumas costuras imitando calor de figado, levou calça azul de riscado, camisa azul, chapéo de palha: este negro tem um irmão que he cortador de carne nos açougues da freguezia de Santo Antonio, sendo este o seductor daquelle, segundo que se tem sabido; foi escravo do Sr. academico Antonio Rogerio Freire de Carvalho, morador atraz da matriz da Boa-Vista, tendo vindo com o mesmo academico de Agua-Preta, talvez tomasse esta estrada; portanto pede-se a todas autoridades onde o mesmo for encontrado, e os capitães de campo hajam de apprehender, ou leva-lo ao seu legitimo senhor abaixo assignado na rua larga do Rosario n. 48, que generosamente paga a quem o trouxer.—Bernardo de Cerqueira Castro Monteiro.

— Continua a estar fugido o escravo Antonio de nação Cassange, de idade de 35 annos pouco mais ou menos, altura regular, cangueiro no andar, cor preta, rosto redondo, sem barba, costas limpas, cheio do corpo, e conversa pouco; foi escravo dos herdeiros do finado Caetano Gonçalves da Cunha; ha quasi certeza de andar para as partes do sul desta provincia, se alguem acoitar o dito escravo fique certo de que o dono ha de proceder com todo o rigor das leis contra o acoitador, e a quem o capturar promette-se pagar com generosidade, sendo conduzido a rua da Guia n. 64 segundo andar nesta praça, ou no engenho Crusahy, ou Agua-Fria da freguezia de S. Lourenço da Mata.

— Fugio hontem as 7 horas da noite um escravo mulato, de nome Thomaz, alto, reforçado do corpo, com marcas de bexigas, pernas grossas e nellas marcas de cicatrizes nas canellas, falla com muita mancidão; levou camisa de panno azul grosso guarnecida de ourello branco nas hombreiras e punhos, aberta na frente em forma de palitó: este escravo he natural da Parahiba, e foi escravo do Sr. Carlos Coelho que o houve por herança de seu sogro José Joaquim de Souza daquella cidade, e foi comprado pelo abaixo assignado ao Sr. Hilario de Athayde Vasconcellos Junior, morador no engenho Tapuá, freguezia do Pilar da dita provincia: quem o pegar leve-o a rua da Concordia a Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que será generosamente gratificado. Recife 1, de outubro de 1856.

Pedro Antonio Teixeira Guimarães.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA 1856